CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Ana Claudia Carvalho Teixeira Mattos

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Rio de Janeiro

2025

Ana Claudia Carvalho Teixeira Mattos

Mediação de conflitos escolares:
Uma proposta de formação continuada para docentes dos anos iniciais do ensino fundamental com o uso de tecnologias digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, (D. Sc .)
Profa. Adriana da Silva Lisboa Tomaz, (D. Sc.)

Rio de Janeiro

2025

ANA CLAUDIA CARVALHO TEIXEIRA MATTOS

**MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES:
UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIZA SUELI DE OLIVEIRA SODRE
Data: 08/04/2025 15:22:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Cláudio Henrique dos Santos Grecco, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Anna Carolina de Oliveira Mendes, D. Sc. (FUNDAÇÃO OSÓRIO)

Rio de Janeiro

2025

Ficha catalográfica

M425M Mattos, Ana Claudia Carvalho Teixeira
Mediação de conflitos escolares: uma proposta de formação continuada para docentes dos anos iniciais do ensino fundamental com o uso de tecnologias digitais **/** Ana Claudia Carvalho Teixeira Mattos; orientadores: Mariza Sueli de Oliveira Sodré, Adriana da Silva Lisboa Tomaz. - Rio de Janeiro, 2025.
211 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Mediação de conflitos escolares. 2.Formação continuada de professores. 2.Comunicação não violenta. 3.Tecnologia digital. I. Sodré, Mariza Sueli de Oliveira, prof. orient. II. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar DEDICO ao Meu Pai Oxalá. Sem a SUA PRESENÇA e a FÉ no meu povo que me acompanha, nada seria possível. A Cada dia de dificuldade, Oxalá me Sustentou!

Dedico este trabalho aos amores da minha vida, meus filhos, Ygor Napoleon e Hannah. O quanto foram importantes em minha caminhada acadêmica, acreditando em mim e me fortalecendo com palavras de incentivo e coragem. Filhos, quero ser sempre um exemplo para vocês!

Dedico ao meu neto Pedro Henrique, amor da minha vida! Você terá orgulho da vó.

Dedico este trabalho à minha amada mãe, que me ensinou a ser independente. Ela me instruiu sobre o valor dos estudos para uma grande jornada profissional, com ética e sabedoria. Obrigada, Mãe!

Dedico este trabalho ao meu marido, Marcio Mattos, meu parceiro e companheiro de vida. Não me deixou sozinha — ficava ao meu lado em silêncio enquanto eu me dedicava intensamente à vida acadêmica. Supria minhas necessidades e enxugava minhas lágrimas nos momentos de cansaço e stress. Sempre acreditou no meu potencial. Gratidão, Vida!

Dedico também ao meu pai, Aldeci (*in memoriam*). Acho que ia gostar de saber que sua filha é Mestra.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, sou eternamente grata ao Meu Pai Oxalá, pelo sustento, fortalecimento, guiamento e proteção por toda minha vida!

Agradeço, com muito amor, aos meus filhos, Ygor Napoleon e Hannah; ao meu neto, Pedro Henrique; e ao meu marido, Márcio Mattos, pela paciência e compreensão nos momentos em que não pude estar com vocês. Vocês foram fundamentais nesta caminhada!

À minha querida Orientadora, Professora Doutora Mariza Sueli de Oliveira Sodré — um verdadeiro presente que nós, orientandos, recebemos! Obrigada por todos os momentos em que segurou na minha mão, com sua voz doce, me orientando com carinho e sabedoria! Sua presença fez total diferença nessa trajetória!

À estimada Professora Adriana Tomaz, pelo entusiasmo e dedicação ao grupo de pesquisa, colaborando significativamente para nosso crescimento acadêmico e profissional.

Ao querido amigo e estimado Professor Robert Segal, minha gratidão por toda a generosidade apoio ao longo desse percurso.

À admirável Fernanda Mara, minha amiga, que fez a inscrição do Mestrado comigo e esteve presente desde o início. Seu apoio foi essencial para que eu chegasse até aqui. Muito obrigada por cada ensinamento e incentivo!

À minha amiga de vida, Adriana Vasconcelos, que sempre disse que teria orgulho em ter uma amiga Mestre! Minha amiga, só nós sabemos desses 30 anos de amizade, tudo o que vivemos e superamos juntas. É imensurável! Somos verdade!

À querida Renata Peixinho, que me escutou por horas e, com sensibilidade e sabedoria, me ajudou a acreditar que tudo aconteceria no tempo certo! Gratidão, minha amiga! Eu consegui!

À minha prima Fernanda, sempre ao meu lado com palavras de apoio e incentivo em todas as fases da minha vida. Prima, você é um diamante!

À estimada Diretora Kátia Cruz, pela compreensão e apoio durante o período do Mestrado.

Agradeço também aos dedicados professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I da E. M. Anísio Spínola Teixeira, no CEPT/ Campus de Educação Pública Transformadora Leonel de Moura Brizola, que colaboraram com grande comprometimento na minha pesquisa. Vocês foram fundamentais para o sucesso deste

trabalho, e transformaram nossos encontros em momentos significativos e enriquecedores. Muito obrigada por acreditarem em mim!

Ao grupo “Vida de Mestrando” — amigos para a vida! A união, empatia e amizade deram ao Mestrado um significado ainda maior. Gratidão aos amigos: Fabiana, Veveuzinha, Michele, Érika, Simone e Ezequiel.

Aos colegas de turma 14A, intitulados “Mestres Ocultos”: não poderia haver turma melhor! Com uma energia única, “sofremos”, “amadurecemos” e “crescemos” juntos, fortalecidos na coletividade e no companheirismo.

Ao Corpo Docente do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca, minha profunda gratidão pela generosidade, dedicação e compromisso com a formação dos alunos. O processo não foi fácil, mas foi possível graça ao apoio de professores doutores e mestres comprometidos com a qualidade e com uma construção humanizada das relações. Vocês foram essenciais na nossa trajetória formativa. Gratidão!

“… Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena
Acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar certo
Ou que você nunca vai ser alguém.
Confie em si mesmo!”
Renato Russo

RESUMO

Em um ambiente com grande diversidade, como a escola, é quase inevitável que não ocorram impasses. O que se observa atualmente no contexto escolar é um aumento desenfreado de relações interpessoais conturbadas. Mediar conflitos tornou-se uma habilidade essencial para professores, pedagogos, gestores e todos que lidam com o cotidiano educacional. Trata-se de uma discussão relevante na sociedade contemporânea, tendo como objetivo o aperfeiçoamento das práticas docentes por meio da comunicação não violenta, na construção de um ambiente mais acolhedor e promotor da cultura de paz na escola. O objetivo deste presente trabalho foi propor possibilidades de intervenção com o uso de tecnologias digitais que favoreçam a prevenção e gestão de conflitos no ambiente escolar, com ênfase na formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública no município de Maricá/RJ, que enfrentam esse desafio diariamente. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa e caráter exploratório, com coleta de dados realizada por meio de revisão de literatura sobre violência, conflitos e mediação de conflitos escolares, além da aplicação de um questionário, com intuito de estabelecer conexão sobre os conhecimentos prévios dos docentes acerca do tema, além de coletar dados descritivos sobre eles e avaliação posterior. Como proposta de intervenção, foi realizada uma formação continuada ao longo de três dias, com momentos de reflexões e ações práticas, propondo a utilização da técnica de mediação de conflitos como uma alternativa no enfrentamento à violência escolar. A pesquisa sobre mediação de conflitos escolares propõe uma nova perspectiva sobre os conflitos: não os enxergar como algo exclusivamente negativo, mas sim como oportunidades de crescimento e transformação. Afinal, o conflito é inevitável e está presente de forma natural no cotidiano das relações sociais. A técnica de mediação de conflitos, aliada à comunicação não violenta, contribui para a superação da cultura de ódio e violência, promovendo mudança significativas nas formas de convivência — não apenas no ambiente escolar, mas também para além dos muros da escola, à medida que estudantes, crianças e adolescentes, desenvolvem novas competências para a vida.

Palavras-chave: Mediação de conflitos escolares; Formação continuada de professores; Comunicação não violenta; Tecnologia digital.

ABSTRACT

In an environment as diverse as a school, it's almost inevitable that impasses don't occur. What we are currently seeing in the school context is a rampant increase in troubled interpersonal relationships. Mediating conflicts has become an essential skill for teachers, pedagogues, managers and all those who deal with day-to-day education. This is a relevant discussion in contemporary society, with the aim of improving teaching practices through non-violent communication, in order to build a more welcoming environment and promote a culture of peace at school. The aim of this study was to propose possibilities for intervention with the use of digital technologies that favor conflict prevention and management in the school environment, with an emphasis on the continuing education of teachers in the early years of elementary school in a public school in the municipality of Maricá/RJ, who face this challenge on a daily basis.The methodology adopted was qualitative and exploratory in nature, with data collected by reviewing the literature on violence, conflicts and school conflict mediation, as well as applying a questionnaire in order to establish a connection between teachers' previous knowledge of the subject, as well as collecting descriptive data about them and subsequent evaluation. As a proposed intervention, a three-day continuing education course was carried out, with moments of reflection and practical action, proposing the use of the conflict mediation technique as an alternative in the fight against school violence. Research into school conflict mediation proposes a new perspective on conflicts: not seeing them as something exclusively negative, but rather as opportunities for growth and transformation. After all, conflict is inevitable and naturally present in everyday social relations. The technique of conflict mediation, combined with non-violent communication, contributes to overcoming the culture of hatred and violence, promoting significant changes in ways of living together - not only in the school environment, but also beyond the school walls, as students, children and adolescents develop new life skills.

Keywords: School conflict mediation; Continuing teacher training; Non-violent communication; Digital technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização da unidade escolar.....50
Figura 2 - Infográfico do percurso metodológico 52
Figura 3 - Fluxograma do processo de pesquisa dos artigos utilizados 53
Figura 4 - Modelo do *Framework* 54
Figura 5 - *QR Code* das sequências didáticas 56
Figura 6 - Exemplos na plataforma *Google Forms.....* 57
Figura 7 - Exemplo de acesso à plataforma *Youtube* 58
Figura 8 - Página inicial da plataforma *Youtube* Edu 59
Figura 9 - Página inicial da plataforma *Canva* 60
Figura 10 - Página inicial da plataforma *Kahoot!* 61
Figura 11 - Página inicial da plataforma *Mentimeter* 62
Figura 12 - *Modelos de Jogos disponíveis no WordWall* 63
Figura 13 - *Página inicial da plataforma Padlet* 64
Figura 14 - *Capa do material didático em formato e-book* 65
Figura 15 - Ferramentas digitais utilizadas na construção das SDs no material didático 66
Figura 16 – Convite da formação continuada.....68
Figura 17 - Programação do ciclo formativo 68
Figura 18 - Formulário de inscrição e de sondagem 69
Figura 19 - Materiais distribuídos aos docentes cursistas 71
Figura 20 - Diálogo inicial com os professores cursistas 72
Figura 21 - Apresentação dos *slides* realizados pela ferramenta *Canva* 73
Figura 22 - Diálogo com os docentes após exibição do vídeo: *Bullying* e Violência na Escola 74
Figura 23 - Caderno digital 1.....74
Figura 24 - *Slides* de apresentação para os docentes 75
Figura 25 - Modelo de atividade aplicada aos cursistas na plataforma *WordWall* 76
Figura 26 - Nuvem de palavras - Atividade criada na plataforma *Mentimeter* 77
Figura 27 - Modelo de atividade na plataforma *Kahoot!* 78
Figura 28 - Atividade no *Padlet* 79

Figura 29 - Caderno digital 2 80
Figura 30 - Slides apresentados na formação 80
Figura 31 - Lembrança entregue aos docentes 81
Figura 32 - Diálogo inicial com os docentes cursistas no segundo dia de formação 82
Figura 33 - Apresentação do material didático em formato *e-book* aos cursistas 84
Figura 34 - Disponibilização do material didático aos cursistas através do *QR Code*.....85
Figura 35 - *Slides* de apresentação do segundo dia da formação continuada 86
Figura 36 - Gráfico construído no *Mentimeter* a partir da votação dos docentes 87
Figura 37 - Registro dos docentes no caderno digital criado na ferramenta *Canva* 87
Figura 38 - Atividade anagrama apresentada aos docentes 88
Figura 39 - Apresentação do vídeo pela plataforma *Youtube*: Ninguém nasce racista, continue criança 89
Figura 40 - Plataforma digital *Akinator* 90
Figura 41 - Vídeo apresentado aos docentes: Que Papo é Esse, utilizando a plataforma *Youtube* 91
Figura 42 - Proposta da atividade realizada pela plataforma *WordWall* *91*
Figura 43 - Atividade de avaliação utilizando a roleta digital através da plataforma WordWall 92
Figura 44 - Quadro branco para registro da avaliação realizado através da plataforma *Canva* *93*
Figura 45 - Questionário de avaliação - encontro 2 93
Figura 46 - Diálogo inicial com os docentes cursistas - encontro 03 95
Figura 47 - Atividade proposta aos docentes 96
Figura 48 - Aplicação da atividade “A força da não violência” 97
Figura 49 - Atividade realizada na plataforma *Padlet* *98*
Figura 50 - Apresentação do vídeo através da plataforma *Youtube*: O Que é Comunicação Não Violenta 99
Figura 51 - Apresentação do *slide* realizado na plataforma *Canva* sobre os quatro componentes da Comunicação Não Violenta 99
Figura 52 - Apresentação do infográfico aos cursistas realizado na plataforma

Canva 100
Figura 53 - Infográfico 101
Figura 54 - Mapa conceitual apresentado aos cursistas realizado na plataforma Canva 102
Figura 55 - Apresentação do vídeo pela plataforma *Youtube* - Música: Enquanto Houver Sol 102
Figura 56 - *Padlet* compartilhado com os docentes 103
Figura 57 - Questionário de avaliação - encontro 03 104
Figura 58 – Questionário final de avaliação.....105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível de formação acadêmica dos docentes 106
Gráfico 2 - Percepções dos docentes sobre a palavra conflito 108
Gráfico 3 - Conflitos de maior índice no ambiente escolar de acordo com os docentes 110
Gráfico 4 - Conhecimento prévio dos docentes sobre Comunicação Não Violenta 113
Gráfico 5 - Resposta dos docentes sobre conhecer a teoria de David Ausubel.....115
Gráfico 6 - Respostas dos docentes sobre participar da formação continuada.....121
Gráfico 7 - Respostas dos docentes sobre realizar uma abordagem em mediação de conflitos 121
Gráfico 8 - Respostas dos docentes sobre realizar uma abordagem em mediação de conflitos 122
Gráfico 9 - Resposta dos docentes sobre estratégias de ensino-aprendizagem.....123
Gráfico 10 - Respostas dos docentes sobre a tecnologia na BNCC 124
Gráfico 11 - Respostas dos docentes sobre o uso dos recursos digitais que fomentaram aprendizagem.....125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro comparativo entre sequência didática e planejamento 47
Quadro 2- Percepção dos professores sobre o significado de violência e conflitos 108
Quadro 3 - Respostas dos docentes sobre o impacto da CNV no ambiente escolar.....110
Quadro 4 - Respostas dos docentes sobre suas perspectivas em participar da formação continuada 114
Quadro 5 - Respostas dos docentes sobre a Teoria da Aprendizagem de Ausubel 116
Quadro 6 - Respostas dos docentes sobre a utilização modelo do *Framework* e trilha SD 117
Quadro 7 - Avaliação dos docentes sobre o material didático em formato *e-book* 118
Quadro 8 - Respostas dos docentes sobre suas experiências com ferramentas digitais na formação 119
Quadro 9 - Relatos dos docentes sobre pontos positivos e negativos sobre as dificuldades em utilizar os recursos digitais na escola onde foi aplicada a formação continuada 126
Quadro 10 - Relato dos docentes sobre sua avaliação em relação à formação continuada 127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNV – Comunicação não-violenta

RV – Realidade Virtual

RVI – Realidade Virtual Imersiva

UFF - Universidade Federal Fluminense

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TD - Tecnologias Digitais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura

SD - Sequência Didática

UNICARIOCA - Centro Universitário Carioca

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO.**.....19
1.1. **Tema e inquietação** 19
1.2. **Caracterização do problema** 21
1.3. **Tecnologia na Educação** 23
1.4. **Relevância** 24
1.5. **Objetivos**.....25
1.5.1. Objetivo geral 26
1.5.2. Objetivos específicos 26
2. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** 27
2.1. **Uma leitura sobre os conflitos**.....27
2.1.2 Tipologia dos Conflitos 30
2.1.3. Conflitos escolares e a violência no contexto educacional 31
2.1.4. A violência cotidiana 34
2.1.5. Sobre conflitos e mediação de conflitos 37
2.2. **Formação continuada** 39
2.2.1. Desafios e estratégias colaborativas 39
2.2.2. Formação continuada na perspectiva da aprendizagem colaborativa 42
2.2.3. A BNCC e as novas tecnologias digitais 44
2.2.4. Sequência Didática (SD) 47
3. **PERCURSO METODOLÓGICO** 49
3.1. **Caracterização da pesquisa** 49
3.2. **Percurso metodológico** 50
4**. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS** 53
4.1. **Revisão bibliográfica** 53
4.2. **Sequência didática** 54
4.3. **Tecnologias digitais utilizadas na sequência didática** 56
4.4. **Material didático em formato de e-book** 64
4.5. **A formação continuada** 67
5. **ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO** 106
5.1. **Questionário inicial**.....106
5.2. **Questionário aplicado no terceiro dia da formação continuada**.....115

5.3. **Questionário aplicado no terceiro dia da formação continuada**.....120
6. CONCLUSÃO 129
REFERÊNCIAS 131
APÊNDICE A – Ficha de material didático 140
APÊNDICE B – Material Didático 141
APÊNDICE C – Formulário de sondagem.....191
APÊNDICE D – Link do Modelo da Dissertação 196
APÊNDICE – **E** Formulário de avaliação aplicado aos docentes cursistas no segundo encontro.....196
APÊNDICE F – Formulário de avaliação aplicado aos docentes cursistas no terceiro encontro.....198
APÊNDICE G – Formulário de avaliação final da formação continuada 200
APÊNDICE H – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) 209

1. INTRODUÇÃO

1.1. Tema e Inquietação

A escola pública é o palco principal na minha caminhada docente através de aprovações em concursos públicos nos municípios de São Gonçalo, Itaboraí e Maricá, localizados no Estado do Rio de Janeiro.

A formação em uma universidade pública, no curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense (UFF), proporcionou-me novas oportunidades, fazendo-me vislumbrar um futuro como pedagoga.

Logo no início de minha inserção no mercado de trabalho como pedagoga, assumi a função de orientadora pedagógica. Meu olhar sobre a diversidade de práticas educacionais, ao mesmo tempo, misturava-se com minha vivência como docente. No entanto, essa nova função passou a exigir de mim um fazer diferenciado, peculiar à minha nova atribuição.

Como pedagoga, e atualmente na função de gestora educacional, sou diariamente surpreendida e desafiada a subsidiar diversas práticas educativas escolares, buscando promover, junto aos professores, reflexões-ações que transmitam apoio e segurança aos docentes e alunos nas suas respectivas relações.

Nos meus quase 30 anos de experiência escolar, percebo que a habilidade de mediar conflitos no ambiente escolar nos desafia constantemente. As tensões na escola se manifestam de diversas formas como discussões, xingamentos, insultos entre alunos, desrespeito aos professores e funcionários, atribuição de apelidos depreciativos, rivalidades, descriminação, intolerância, pixações ofensivas ou depredação ao patrimônio público, furtos, agressões verbais e físicas — situações que infelizmente fazem parte da rotina em muitas unidades escolares.

Ademais, a falta de uma comunicação assertiva e afetiva entre os alunos, em meio a uma disputa incessante por espaço e opiniões, pode gerar conflitos.

Em um ambiente com enorme diversidade como é o caso da escola, é quase inevitável que impasses não ocorram. O que observamos na atualidade escolar é um aumento desenfreado de relações interpessoais conturbadas. Além das práticas pedagógicas e das incumbências diárias do professor, outro fator que exige atenção e demanda atuação é a violência escolar e os transtornos que ela provoca em sala de aula, comprometendo a aprendizagem dos estudantes. Mediar conflitos entre alunos

tornou-se uma habilidade necessária para professores, pedagogos, gestores e todos que lidam com o cotidiano educacional. Percebe-se, diariamente, o crescimento de convivências tensionadas entre alunos e entre professores e alunos, o que estressa as relações e afeta negativamente o ambiente escolar.

Como ilustração desse cenário, vale mencionar um episódio ocorrido na sala da orientação, quando cinco meninos foram encaminhados pelo inspetor.

Os alunos estavam brigando, com insultos e agressões físicas, em consequência de uma disputa para decidir quem sairia de uma brincadeira.

Ao lançar mão de uma escuta atenta para compreender a origem do conflito, foi possível perceber a fala de um deles:

— “Tia, meu amigo trouxe 24 bolas de gude. Somos cinco e não dá para dividir as bolinhas — um tem que sair... e ele não quer aceitar.”

Iniciamos então um diálogo com as crianças, questionando o motivo pelo qual um amigo deveria ser excluído da brincadeira e se não haveria outra forma de permitir a participação de todos.

Uma das crianças sugeriu que, a cada rodada, um colega ficasse de fora. No entanto, outro rapidamente rebateu, dizendo que o recreio logo acabaria e ele acabaria sem brincar.

Reunimos todas as bolinhas de gude e propusemos que refizessem a distribuição, uma a uma. Ao final da contagem, os alunos perceberam que, se quatro crianças ficassem com cinco bolinhas cada, uma delas ficaria com apenas quatro.

A criança que teria menos bolinhas prontamente disse que estava tudo bem dessa forma, que não haveria problema. Um amigo seu concordou e se ofereceu para ficar com quatro bolinhas.

Então perguntamos ao grupo:

— “É possível brincar todos juntos?”

As crianças saíram já respondendo que sim — e foram para o recreio.

À primeira vista, parecia mais fácil excluir um colega do que buscar juntos uma solução mais benéfica para o grupo. Ao refletir sobre o ocorrido, percebemos que a situação poderia ter sido facilmente resolvida, bastando que algum dos colegas aceitasse ficar com uma bolinha de gude a menos. Todos poderiam brincar juntos, propor um revezamento ou encontrar outra estratégia colaborativa — sem excluir ninguém.

Esse episódio, aparentemente simples, revela como pequenos conflitos podem

escalar e gerar brigas entre os alunos, e nos convida a refletir: quais habilidades socioemocionais estamos deixando de desenvolver em nossos estudantes?

Como podemos auxiliar os alunos em suas relações interpessoais? É possível à escola dar conta das demandas relacionadas a conflitos e à violência no ambiente escolar?

Essas são questões extremamente relevantes para quem atua no contexto educacional. Todas essas inquietações, oriundas da minha vivência profissional e da observação constante dos desafios enfrentados no ambiente escolar, me conduzem à proposta da presente pesquisa, que busca refletir sobre a mediação de conflitos como uma estratégia eficaz de resolução de disputas. Tal estratégia possui o potencial de promover a melhoria da convivência no espaço escolar, contribuir para uma mudança cultural — da violência para a paz — e favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, define-se o escopo desta pesquisa.

1.2. Caracterização do problema

De uma maneira geral, as sociedades vivenciam relações de consenso e dissenso, cabendo considerar os conflitos como uma expressão de socialização que permite uma dinâmica de transformações constantes em suas estruturas (Simell, 1983).

Não por outro motivo, como parte da sociedade, a escola também experimenta relações harmoniosas e, por vezes, conflituosas, envolvendo alunos entre si, alunos em face de professores e demais funcionários, entre os próprios funcionários, bem como entre professores e responsáveis pelos alunos, podendo escalonar rumo a casos de violência (Americano; Segal, 2023; Segal, 2014).

Todas essas tensões têm servido de objeto de estudos científicos no mundo (Charlot, 2002; Debarbieux, 2007) e no Brasil (Abramovay e Cunha, 2005; Americano; Segal, 2023; Chrispino; Chrispino, 2011; Rios, 2012), gerando um debate socialmente mais amplo, impulsionado pelo aumento dos casos observados e pela complexidade crescente do fenômeno (Campos, 2023). Dentre os fatores que contribuem para as violências ocorridas nas escolas, destaca-se a exclusão social, bem como a ausência de interações significativas, o distanciamento dos valores coletivos e os comportamentos cada vez mais individualistas ou egocêntricos, que favorecem episódios de violência (Galdino, 2020).

Abramovay e Cunha (2005) assinalam que a violência se transformou em um tema cotidiano na escola, devido à sua recorrência, afetando todos os sujeitos envolvidos na

comunidade escolar e refletindo negativamente nos espaços de aprendizagem.

Lidar com a violência escolar pode gerar sentimento de insegurança e fragilidade para todos que compartilham esse espaço. Segundo Gonçalves e Spósito (2002), tais sentimentos podem criar uma expectativa por medidas como o policiamento ostensivo nas unidades escolares, como forma de combater ou inibir a violência. No entanto, pode-se perceber que essa abordagem nem sempre é a mais adequada, pois implica um controle e vigilância sobre aspectos pedagógicos. Essas ações ou medidas, que reduzem a educação — mesmo quando fundamentada em posições sociais conflituosas — ao âmbito policial, suscitam a manutenção de uma falta de diálogo, o que, muito provavelmente, contribui para o surgimento de casos de violência na escola (Gomes e Francisco, 2019). Por essa razão, é necessário envolver todos os participantes em uma concepção integradora sobre o tema, por meio de reflexão coletiva, com foco na melhoria da convivência e no aprimoramento das condições favoráveis à aprendizagem (Santos Rodrigues, 2013).

Trata-se de uma discussão relevante na sociedade, com ênfase no aprimoramento de práticas voltadas para a cultura de paz e na implementação da mediação de conflitos, por meio de estratégias que envolvam toda a comunidade escolar (Galdino, 2020). Esse processo também se fundamenta na perspectiva pedagógica dialógica de Freire (1987), que se destaca por suas contribuições à *práxis* — um exercício constante de reflexão crítica, que conecta simultaneamente ação e reflexão, com o objetivo de promover a transformação do ser humano e, a partir disso, melhorar as condições ambientais em que ele está inserido.

O diálogo tende a promover uma sociedade mais humanizada e sensível às diferenças, na busca pelo respeito mútuo. Nessa perspectiva, a violência escolar pode ser combatida por meio de uma construção coletiva, que visa o bem-estar de todos, com soluções propostas em conjunto, as quais possibilitam o fortalecimento do grupo e a resolução positiva do problema.

A cultura de paz pode e deve ser construída com os autores envolvidos nos conflitos através do diálogo estabelecido na mediação. Como um recurso para administrar conflitos, um terceiro ator no processo coloca-se de forma neutra e imparcial auxiliando no diálogo rompido entre as partes conflitantes.

Nesse sentido, técnicas dialógicas de resolução de conflitos podem ser implementadas para elucidar informações obscuras, oriundas de cada um dos lados, bem como um deslocamento das posições fixas, objetivando o apaziguamento da

questão, com o auxílio de uma terceira pessoa, imparcial e engajada no restabelecimento do diálogo entre as próprias partes envolvidas numa disputa (Bush; Folger, 2004; Fischer; Ury; Patton; 2014).

Com isso, a mediação de conflitos busca reverter o que vivenciamos no cotidiano das escolas com relação aos conflitos constantes e aos casos reiterados de violência, em suas diversas manifestações (Americano; Segal, 2023), com a possibilidade de desenvolvimento de uma cultura de paz, que mobilize as pessoas em um trabalho de prevenção e na resolução não violenta de conflitos, pautadas em valores como a tolerância, o respeito às diversidades, os sentimentos como solidariedade e a empatia.

Diante dos argumentos expostos, dedico-me a estudar, refletir e propor possibilidades de intervenções com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que favoreçam a gestão de conflitos no ambiente escolar, com ênfase na formação continuada dos profissionais da educação, que enfrentam diariamente esse desafio.

1.3. Tecnologia na educação

A forma de pensar a Educação precisa ser contextualizada e ressignificada diante dos inúmeros desafios diários que a escola vivencia. Dentro desse cenário, o professor e os profissionais ligados à educação necessitam realizar individual e coletivamente renovação e ampliação de sua prática, concebendo-se como agentes de mudança.

Vivenciamos diariamente transformações em nossa sociedade e as novas tecnologias suscitam inovações nas práticas pedagógicas, com desafios cotidianos, como aqueles que colocam diante dos professores o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em suas próprias práticas educativas (Bacich e Tanzi Neto, 2015).

Trata-se, pois, de uma realidade em que a utilização de tecnologias, por parte dos docentes, visa dinamizar e enriquecer as aulas, com vistas a potencializar os processos reflexivos dos estudantes, permitindo uma nova perspectiva sobre os saberes prévios e a transformação dos mesmos a partir de novas experiências adquiridas (Schuartz e Sarmento, 2020).

O uso das TDIC pode colaborar com o processo educativo no aprimoramento das relações interpessoais e o desafio da presente dissertação é utilizá-las como ferramenta para facilitar a comunicação no ambiente escolar. A realidade da comunicação amplia-se por meio da tecnologia, propiciando a interatividade em ambientes em rede.

Santaella (2004) pondera que a forma mais rápida de atingir os alunos na atualidade é através dos meios de comunicação digital. Além da velocidade, o uso da tecnologia renova e incentiva a forma de abordagem de temas voltados à educação, sendo utilizada como mais uma ferramenta na eficácia de uma aprendizagem significativa. A formação docente pode ser uma estratégia eficaz mediante a sua participação de forma colaborativa a partir das suas necessidades de utilização dos artefatos tecnológicos como recursos para combater a violência dentro e fora da sala de aula.

Nessa perspectiva, Silva e Carvalho (2023) afirmam que a formação continuada, ao fazer uso das novas tecnologias digitais, oportuniza ao docente o desenvolvimento de técnicas, atividades e metodologias que diversificam suas propostas didáticas, proporcionando aos estudantes uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

O mundo tecnológico possibilitou uma renovação ao setor educacional, aprimorando os espaços de aprendizagem formal e não formal. E é nesta perspectiva de ressignificação que o uso das TD (Tecnologias Digitais) se mostra cada vez mais necessária e integrada à Educação.

Essa premissa é reforçada por Bortolini *et al.* (2012), que apresentam a formação continuada dos docentes como sendo de extrema relevância para a eficácia do ensino e para os resultados positivos da aprendizagem dos alunos. A tecnologia digital permeia o campo educacional de diversas maneiras, especialmente em sala de aula. No entanto, cabe ressaltar que o sucesso da interface entre educação e tecnologias depende, muitas vezes, do nível de preparo e qualificação do corpo docente para utilizar as ferramentas, teorias e práticas de forma eficaz.

Ainda nessa perspectiva, esta pesquisa se direciona à investigação e à proposição de ações que abarquem tanto a formação de professores quanto a aplicação de métodos pedagógicos apoiados pelo uso das TDIC, com o objetivo de viabilizar mais um mecanismo para a prática da mediação de conflitos na escola.

1.4. Relevância

A escola é um espaço de diversidade cultural, pois nela são construídas relações a partir de crenças, experiências, motivações e interesses dos indivíduos.

É necessário que as pessoas aprendam a conviver com as diferenças, tal como afirma Torrego (2006, p.19), para quem “a convivência na escola quer-se pacífica e [...] esta deve reconhecer a existência do conflito”.

A convivência é uma arte a ser aprendida e compreendida, basicamente, a partir de quatro dimensões: normativa, atitudinal, identitária e regulação de conflitos (Torrego, 2006).

Com base nesse contexto, esta pesquisa de mestrado justifica-se tanto pela minha experiência como educadora na escola pública, atuando na educação básica — conforme narrado na inquietação, quanto pela necessidade de refletir sobre os índices estatísticos da violência escolar, que indicam um aumento significativo dos casos e a consolidação de um ambiente de insegurança para os alunos e profissionais da educação. Entre as ocorrências relatadas, destacam-se casos de assédio moral e sexual, discriminação, porte de armas, violência entre pares (*bullying e cyberbullying*) além de confrontos armados envolvendo agentes do Estado e grupos de narcotraficantes (Bueno e Lima, 2023).

Entretanto, se por um lado vivencia-se uma realidade violenta, tanto dentro quanto fora dos muros da escola — a qual motiva esta proposta de pesquisa acadêmica —, por outro, espera-se, em razão de sua relevância, que este trabalho possa contribuir para que os educadores atuantes nas instituições regulares de ensino disponham de um referencial teórico que os auxilie a compreender os conflitos e as violências no ambiente escolar, identificar suas formas, entender suas dinâmicas e, sobretudo, desenvolver condições de intervir nesse contexto, por meio do uso de técnicas e ferramentas que visem mitigar as disputas entre todos que integram o espaço escolar, especialmente os alunos — sujeitos centrais dos processos formativos voltados à construção da cidadania e à preparação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205; LDB, art. 2º).

Em vista disso, a mediação de conflitos apresenta-se como um método autocompositivo eficaz para lidar com os antagonismos existentes no ambiente escolar, pois pode contribuir positivamente com professores, alunos, gestores e responsáveis, auxiliando-os na elaboração consciente de suas necessidades e interesses. Seu objetivo é transformar todos os envolvidos em agentes ativos por meio do diálogo, promovendo mudanças de comportamento diante da pluralidade de interesses que permeiam a natureza humana.

1.4. Objetivos

1.5.1. Objetivo geral

Instrumentalizar o professor, por meio de uma formação continuada, para trabalhar os conceitos e técnicas de mediação de conflitos no ambiente escolar.

1.5.2 Objetivos específicos

A partir do objetivo geral, essa dissertação assume como seus objetivos específicos:

1. Avaliar a percepção dos docentes sobre os conflitos existentes na escola;
2. Desenvolver uma sequência didática para ser aplicada junto aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
3. Construir um material didático com estratégias para a formação de professores, com ênfase na identificação das causas dos conflitos e no tratamento deles;
4. Implementar uma formação continuada com professores atuantes na educação básica, notadamente aqueles que se encontram trabalhando nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
5. Avaliar um programa de formação continuada, utilizando as ferramentas digitais (TDIC) como um recurso facilitador de aprendizagem sobre o tema abordado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa apresentar os fundamentos teóricos que sustentam esta pesquisa com ênfase na mediação de conflitos no ambiente escolar. Para isso, dialoga-se com autores que abordam a formação continuada de professores, assim como a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas de apoio à mediação e à gestão de conflitos, contribuindo para a construção de uma cultura de paz nas escolas.

2.1. Uma leitura sobre os conflitos

Como uma das experiências das relações sociais mais amplas, o conflito se tornou objeto de análise a partir da busca de seu próprio significado, como, por exemplo, no esforço de alguns trabalhos no campo semântico, tal como se pode observar em Houaiss (2009), para quem conflito refere-se à:

> [...] profunda falta de entendimento entre duas ou mais partes; discussão acalorada, altercação; ato, estado ou efeito de divergirem acentuadamente ou de se oporem duas ou mais coisas; contestação recíproca entre autoridades pelo mesmo direito, competência ou atribuição (Houaiss, 2009, p. 520).

Como resultado de disputas de natureza econômica, social, política, cultural, entre outras, o conflito pode ser considerado inerente ao convívio humano. Nesse sentido, merece destaque a reflexão de Pinker (2013), ao afirmar que os conflitos prevalecem nas sociedades humanas, despertando especial atenção das ciências sociais.

No campo das ciências sociais, é pertinente recorrer a Durkheim (2019), que compreende o conflito como um fenômeno social presente tanto em sociedades tradicionais quanto em sociedades modernas. No caso das sociedades tradicionais, estas se organizavam com base em papéis rigidamente definidos, de acordo com critérios como sexo, idade e herança. Assim, as ações humanas estavam subordinadas ao coletivo, sem espaço para a expressão de individualidades. Isso se explica, segundo Durkheim (2019), pelo funcionamento da sociedade a partir do que ele denominou 'fato social'. Para o autor, o fato social refere-se a tudo aquilo que apresenta as características de generalidade, exterioridade e coercitividade, moldando o comportamento dos indivíduos em conformidade com as normas sociais estabelecidas."

Para Durkheim (2019), generalidade não se refere a uma determinação específica, ou seja, as normas sociais são gerais, aplicáveis a todos, não cabendo qualquer distinção, com exceção àquelas tradicionalmente definidas, conforme dito, de

acordo com sexo, idade e hereditariedade.

O segundo aspecto concerne à exterioridade, uma vez que, para além de escolhas individuais, as normas advêm antes mesmo da existência dos próprios indivíduos. Desse modo, (Durkheim, 2019) afirma que se pode compreender como as normas antecedem os indivíduos e o cumprimento delas independe de suas respectivas vontades.

Quanto à coercitividade, trata-se daquilo que culmina numa sanção ao indivíduo que porventura transgrida as normas gerais que lhe são externas, conforme mencionado anteriormente. A sanção para o transgressor pode se manifestar de diversas formas, como a perda de um bem, o isolamento temporário do grupo ou até mesmo o seu banimento (Durkheim, 2019).

Ocorre que, de acordo com o próprio Durkheim (2019), o incremento da sociedade tradicional se daria em consequência, por exemplo, do desenvolvimento da ciência e das tecnologias – ao seu tempo, do teleférico e do transporte ferroviário a vapor –, ocasionando uma aceleração do social.

Se antes as relações sociais estavam delimitadas por concepções tradicionais da vida, com tempo e espaço bem definidos, o desenvolvimento das cidades — em detrimento da vida campesina — passou a engendrar um modo de vida mais individualizado, marcado por um crescente distanciamento do coletivo. Para Durkheim (2019), a individualização é uma característica intrínseca da complexificação à sociedade.

Durkheim (2019) também ressalta que nesse contexto de modo de vida acelerado e individualizado, os conflitos tendem a se exacerbar. Se, nas sociedades tradicionais, o conflito é percebido como uma forma de desvinculação com o social — com repercussões ao transgressor do ponto de vista moral —, nas sociedades complexas, o conflito passa a sofrer regramento penal, destarte sendo tipificado como “crime”.

Enquanto a sociedade é objeto de análise funcionalista, segundo Durkheim (2019) — tendo em vista que o sociólogo descreve a sociedade como um corpo, com seus segmentos analisados com a analogia de órgãos, com funções definidas dentro um sistema corporal (por isso associar a “anomia” à ideia de “doença social”) —, para Marx (2013), a sociedade é entendida a partir da ideia de estrutura.

Tal estrutura teria sido construída com base naquilo que Marx (2013) concebe como luta de classes, consubstanciada na polarização entre a burguesia — formada pelos donos do capital e dos bens de produção — e o proletariado que, desprovidos de propriedade, nada mais teriam além de sua própria força de trabalho a ser cedida à

burguesia, em troca de alguma remuneração.

É essa relação social dicotômica — entre a burguesia e o proletariado — que construiria um estado de conflito, de luta incessante, enquanto aquela perdurasse. Segundo o próprio Marx (2013), a luta de classe somente teria fim com a apropriação dos bens de produção pelo proletariado, com divisão igualitária de seus derivados (capital, bens materiais etc.).

Além das concepções funcionalistas e estruturalistas do social, é relevante destacar as contribuições compreensivas de Weber (1994), fundamentadas, em parte, em sua teoria da ação social. Para Weber, apesar da existência de estruturas — como se observa, por exemplo, na construção da burocracia estatal —, os indivíduos adotam estratégias próprias com vistas à obtenção de determinados fins. Nesse contexto, os conflitos tendem a emergir, especialmente quando certos bens, sejam eles materiais ou imateriais (como reputação ou status social), tornam-se escassos.

Com isso, para além dos conflitos de natureza vertical, como os observados na sociedade de classes segundo Marx (2013), também se evidenciam conflitos em nível horizontal, quando grupos sociais disputam espaços específicos — como tem ocorrido, por exemplo, entre médicos e advogados (Segal, 2023).

As análises sociológicas de Durkheim (2019), Marx (2013) e Weber (1994) não esgotam, naturalmente, as inúmeras possibilidades interpretativas sobre os conflitos sociais. No entanto, a título de elucidação sociológica, vale destacar a teoria de Simmel (1983), que compreende os conflitos como fenômenos com funções sociais específicas.

Para Simmel, ao expressarem os interesses de determinados segmentos, os conflitos tendem a agregar certos grupos, ao mesmo tempo em que desagregam outros. Assim, estabelece-se um dinamismo social que permite o protagonismo momentâneo de alguns grupos frente a outros. Dessa forma, o tecido social não se mantém cristalizado ou imóvel, mas sim sujeito a constantes trocas materiais e simbólicas, possibilitando uma contínua reestruturação social (Simmel, 1983).

Em certa medida, a teoria de Simmel (1983) aproxima-se da de Durkheim (2019), ao reconhecer que a aceleração da vida urbana pode gerar distanciamento social — o que Simmel denomina 'estado de reserva'. No entanto, distancia-se dele ao considerar que os conflitos possuem funções sociais específicas e não remetem, necessariamente, à ideia durkheimiana de anomia.

Na contemporaneidade, é possível identificar conflitos das mais diversas naturezas, como disputas por frações de território urbano entre grupos distintos (como

narcotraficantes, milicianos, gangues juvenis etc.), litígios ambientais, contendas pela demarcação de terras, bem como conflitos gerados por violações de direitos humanos (Segal, 2023). Diante dessa pluralidade de manifestações, torna-se essencial compreender os conflitos em suas diferentes formas e significados.

2.1.2. Tipologia dos conflitos

Conforme mencionado anteriormente, o conflito ocorre quando há um desacordo, incompatibilidade de ideias, valores ou até desejos materiais específicos entre pessoas ou grupos.

Ocorre que, conforme ponderam Nascimento e Sayed (2002), os conflitos podem se agravar, chegando a níveis de hostilidade e violência. Dependendo de sua evolução e intensidade, esses conflitos podem ser classificados como destrutivos. Os autores, nesse sentido, apontam nove níveis distintos.

> O nível um, revela-se no estágio inicial, como por exemplo, a discussão de forma racional, clara e objetiva. O nível dois traz à discussão generalizações, buscando padrões de comportamentos, diminuindo a objetividade. O nível três denominado como façanha traz aos envolvidos no conflito desconfianças entre as partes. A partir de concepções pré-estabelecidas, o nível quatro as partes mostram-se carregada de razões conforme suas concepções, tornando-se posicionamentos rígidos, tornando o nível cinco mais difícil cada uma das partes querendo lutar a todo custo para reforçar sua posição. No nível seis as estratégias para diálogo diminuem consideravelmente, nesse nível podemos presenciar inclusive ameaças, com punições mais severas. No nível sete, chamado falta de humanidade, aparecem com frequência conduta destrutivas e carentes de sentimentos de proximidade. Ataque nervoso, como denominado no nível oitavo, os envolvidos, possuem como principal preocupação é proteger-se ou preparar-se para atacar. Finalizando com o nível nove, uma das partes precisa sair, sendo retirado ou quando derrotado (Nascimento e Sayer, 2002).

Este modelo apresentado por Nascimento e Sayed (2002) enquadra-se em qualquer tipo de conflito, dependendo de como pessoas e grupos de pessoas o potencializam; quando colocados à margem ou não daquilo que esperam ou desejam, o conflito pode aumentar ou se agravar. Em outro contraponto, o conflito quando reconhecido, pode sofrer ações reparadoras e transformar-se em arranque positivo capaz de estimular inclusive mudanças de comportamento social ou individual. Para lidarmos com os conflitos, torna-se importante também identificar sua amplitude e como estamos preparados para conviver com eles.

Segal (2020) apresenta o conflito denominado em nível latente, quando o conflito ainda não foi revelado, pois seus participantes ainda não têm consciência de sua magnitude. No entanto, ainda impedem uma boa convivência. O conflito é sentido, há

emoção consciente entre as partes, mas o mesmo não pode ser tratado racionalmente pelas partes envolvidas. Finalizando, o conflito manifesto, alcança as partes em uma disputa intensa e contínua, num impasse. O conflito manifesto é percebido por terceiros e pode atingir na performance da organização.

Considerando que todas as sociedades, comunidades, organizações e até os relacionamentos interpessoais passam, em algum momento, por uma diversidade de conflitos — os quais acabam sendo 'naturalizados' na vida cotidiana do ser humano —, cabe à ciência explicá-los e buscar soluções ou estratégias de mediação que promovam uma convivência mais harmoniosa e transformadora.

Neste contexto, tanto os conflitos considerados positivos quanto os negativos podem ser considerados úteis pela sua importância na vida das pessoas e como podem ser aproveitados para uma possível mudança de comportamentos.

É válido ressaltar o papel fundamental da educação, representada pela escola — única instituição social pela qual crianças e jovens obrigatoriamente passam — como espaço central na mediação, resolução e gestão de conflitos. A escola pode atuar de forma ampliada, promovendo ações e diálogos em conjunto com toda a comunidade escolar (Americano; Segal, 2023; Chrispino; Chrispino, 2011; Rios, 2012). Lidar com conflitos exige um trabalho coletivo com os grupos envolvidos, buscando desmitificar posições cristalizadas, preconceitos e estereótipos, por meio de uma condução dialógica entre as partes.

2.1.3. Conflitos escolares e violência no contexto educacional

A prática da violência na escola não é algo novo, mas sim as formas como ela vêm se apresentando. Há uma falsa impressão, levados pela mídia e opinião pública que a violência como fenômeno na educação, surgiu na década de 1980 e com maior desenvolvimento nos anos 1990. Estudos já mostravam que nos anos de 1950/1960, a violência já habitava os espaços escolares. Charlot (2002) expressa que as novas formas de violência, expressivamente mais acentuadas que outrora, como agressões armadas, estupros e até homicídio, fazem extrapolar os limites da sensação de segurança que a escola nos trazia. Nesse contexto, Charlot denomina essa questão como “angústia social face à violência na escola.”

Percebe-se, no contexto escolar, que a questão da violência não diz respeito apenas aos adolescentes; cada vez mais cedo, as crianças também demonstram

comportamentos agressivos e violentos em relação a seus professores. Um chute dado quando são contrariadas, um tapa no rosto, gritos ou o ato de jogar carteiras já evidenciam essas atitudes. Isso revela mais um exemplo da angústia vivenciada diante da violência escolar e levanta uma questão inquietante: como será o futuro dessas crianças, que já manifestam tais comportamentos em idade tão precoce? D'Auria-Tardelli et al. (2023) destacam a importância de abrir canais de diálogo no ambiente escolar como uma ação que respeita valores e princípios democráticos.

A identificação dos espaços coletivos como locais de aprendizado das normas de convivência entre os participantes da escola auxilia na administração e organização da instituição de ensino infantil e dos primeiros anos de escolaridade. Ao entendermos a relevância desses componentes pedagógicos e psicossociais na organização dos espaços coletivos, contribuiremos para uma vivência mais pacífica no ambiente escolar.

É preciso também considerar as situações de 'intrusões externas', em que a violência não se origina no espaço escolar, mas acaba eclodindo dentro dele. A partir da vivência cotidiana, observa-se que, muitas vezes, a escola é utilizada como cenário para resolver conflitos que não foram gerados em seu interior, mas que, por abrigar todos os envolvidos, acaba sendo incluída no problema. Quantas vezes a escola recebe responsáveis pedindo auxílio para resolver situações conflituosas ou mesmo utilizam o ambiente escolar para 'ajustar' suas diferenças? A escola, portanto, é autora, vítima e palco da violência (Chrispino & Chrispino, 2011, p. 15). Ela se torna cenário de violência tanto quando os conflitos ocorrem em seu interior quanto quando se transforma em um espaço de aprendizado de práticas violentas.

Assim, a escola não é mais um território de proteção, mas local aberto à ataques. Esse estado de sobressaltos no ambiente escolar assola não somente alunos, professores ou diretores como também os funcionários que geralmente são os primeiros a receberem as aflições da comunidade escolar quando pedem atendimento (Charlot, 2002).

Nas demandas diárias "do corre" administrativo, os funcionários frequentemente sofrem violências verbais, tapas na mesa de atendimento e até empurrões quando algumas pessoas tentam "invadir" o espaço escolar para obter atendimento imediato, julgando sua necessidade como prioridade em relação a qualquer outra demanda. Essas situações podem ser compreendidas como 'intrusões externas', exemplificadas, por exemplo, quando um membro da comunidade expressa, de forma incisiva, seu desconforto com o barulho dos alunos na escola. Também ocorrem quando há

reclamações relacionadas à conduta dos estudantes no transporte escolar — como tumulto, xingamentos e até brigas dentro do ônibus (Abramovay e Cunha, 2005; Charlot, 2002).

Ressalta-se ainda que a escola é um espaço para diálogo, mas por diversas vezes ela é atacada e cobrada por algo que não consegue dominar, mas é responsabilizada. Todos esses fenômenos geram discussões sociológicas, estudos e pesquisas. A partir desses acontecimentos, a ciência tentar categorizar formas de violência que ocorrem no espaço escolar, mesmo não sendo tarefa fácil.

Na distinção conceitual sobre violência, a princípio, ela pode ser compreendida de três formas no contexto escolar: 1- violência na escola – quando se percebe que a violência não é produzida pela escola, mas chega até ela oriunda de outros espaços sociais; 2- violência à escola – refere-se aos ataques direcionados à instituição, como agressões a funcionários, professores, diretores, além da depredação do patrimônio escolar, ou seja, ações que visam diretamente a estrutura e os profissionais da escola; 3- violência da escola – também conhecida como violência institucional ou simbólica, manifesta-se nas relações cotidianas que os próprios alunos identificam como formas de agressão, tais como maneiras inadequadas de se dirigir a eles, atribuição de notas consideradas injustas, aplicação de sanções indevidas e, em casos mais graves, agressões físicas ou psicológicas. Charlot (2002) argumenta que essa distinção é essencial, uma vez que, quando a escola não consegue lidar adequadamente com a violência que sofre, ela precisa, ao menos, desenvolver estratégias para melhorar suas relações com as violências que nela ocorrem ou que ela mesma produz.

A violência é um fenômeno social, e a escola por estar inserida nessa sociedade, reproduz seus acontecimentos. Alunos que sofrem violências em seu meio social ou seio familiar também podem reproduzir na escola o que sofrem. Agredidos e agressores se confundem nas estatísticas. Ainda relacionadas às diferenciações sobre violência, é importante considerar os termos agressão e agressividade. Quando falamos em agressão, podemos associá-la ao uso da força, dominação e poder. Já a agressividade está ligada às frustrações, sendo uma reação biopsíquica, uma forma de angústia. A agressão, por sua vez, pode resultar em uma ação de ameaça, destruição ou causar algum mal (Charlot, 2022).

Do ponto de vista teórico e prático, contextualizados na realidade brasileira, Chrispino e Chrispino (2011) destacam problemas escolares frequentemente atribuídos aos alunos, comumente chamados de incivilidades, conforme também assinalado por

Charlot (2022). Ou seja, trata-se da quebra das regras de convivência no espaço escolar, manifestando-se por indelicadezas, implicâncias, piadas e ofensas, que podem ser abordadas de maneira educacional na escola.

O termo violência se origina do latim, *violentia*, que remete a *vis*, que significa “força”, “vigor”, “potência”, caráter violento, emprego de força física. Diariamente são noticiadas inúmeras formas de violência em nosso cotidiano. Infelizmente, a escola também está presente nesse contexto, sendo frequentemente associada a representações violentas entre alunos, professores e até a episódios de massacres. Segundo Monamigo (2008), os eventos contemporâneos relacionados à violência demandam uma investigação sobre a diversidade e abrangência do tema, assim como suas motivações.

Percebemos que vivemos num mundo de conflitos no convívio escolar e em diversas instituições sociais. Discorrer sobre violência escolar requer também dialogar sobre questões da própria violência e suas formas apresentadas: violência na escola, violência à escola e violência da escola. Costuma-se rotular que a violência que ocorre na escola é exclusivamente externa, ou seja, de fora para dentro. Mas será que essa percepção é realmente verdadeira? É perceptível no ambiente escolar uma violência proveniente da própria instituição, que podemos chamar de violência institucional. Essa violência ocorre diariamente em diversas interações: entre professor e aluno, aluno e aluno, aluno e professor, diretor e professor (Americano; Segal, 2023; Charlot, 2002). Todas essas relações conflituosas geram um clima negativo de disputas no ambiente escolar. Segundo Pain (2012), pesquisador da pedagogia institucional, toda escola é, de alguma forma, uma instituição violenta.

2.1.4. A violência cotidiana

Apesar da dificuldade em definir o que é violência no ambiente escolar, ela se manifesta de diversas maneiras diariamente. A escola precisa estar preparada para desenvolver seu papel dentro desse contexto tão desafiador a todos.

As causas e implicações podem ser variadas, porém, podem ser oportunos. Dentre as formas que se apresentam de violência na escola, pode-se verificar três aspectos: casos casuais de violência, casos repetidos de violência e casos que são considerados “brincadeiras” na linguagem dos alunos.

A violência pode se manifestar como resultado de um aumento gradativo ou

espiral de conflitos, passando de uma forma latente para uma condição emergente, até atingir um estado manifesto, ou seja, exteriorizando o confronto (Segal, 2014).

As manifestações de violência podem ser observadas no ambiente escolar quando percebemos alunos com dificuldades de se relacionar, que não conseguem ser aceitos, ou quando um aluno olha para o outro e verbaliza que "não foi com a cara" do outro. Situações como o simples encarar alguém são exemplos de tensões e conflitos, que podem inclusive se externalizar como violência verbal, por meio de xingamentos, ou até mesmo evoluir para violência física. Quando a violência se manifesta de forma persistente, pode ser classificada como bullying, uma prática entre os alunos que, com ou sem motivação aparente, tem o intuito de desqualificar o outro, tomando proporções que podem causar danos psicológicos, físicos e materiais.

Muitos conflitos escolares iniciam por questões de divergências de valores, crenças, vaidades, discriminações, controle, preferências e incômodos que os alunos trazem em sua formação. Esses conflitos quando não trabalhados podem gerar violência em sua essência. O *bullying*, o racismo, a intolerância religiosa e de gênero, furtos/roubos, humilhações, ameaças e muitos outros problemas ocorrem diariamente na escola.

Assim, Chrispino (2007) afirma que quando os conflitos se manifestam de maneira violenta é porque já existia antes uma incompatibilidade e ou rivalidade de ideias e a escola muitas vezes não está preparada para identificá-los ou ainda não consegue resolvê-los quando toma atitude de reprimir a manifestação violenta sem dialogar sobre o conflito entre as partes.

Segal (2020) aponta que a palavra bullying tem sua origem na língua inglesa, descrevendo um ato de violência física, verbal e/ou psicológica, que pode ser intencional ou repetitivo. Fante (2005) define bullying como a recorrência de inúmeras condutas agressivas intencionais e repetidas, sem motivação evidente, adotadas por um ou mais alunos. Essa prática, que costuma ocorrer no ambiente escolar, não é nova, sendo antigamente denominada como "brincadeira de mau gosto".

O *bullying* “é uma violência sutil, em que o autor do ato manifesta atitudes mascaradas de depreciação do outro” (Rios, 2012 p. 23) e pode vir acompanhado por violência física, verbal, como também atitudes humilhantes e pejorativas, que objetiva prejudicar a imagem de alguém. É um tema com muito destaque em pesquisas e anúncios na mídia, devido a sua recorrência. Silva *et al.* (2024, p. 15) afirmam que “o *bullying* trata-se de um fenômeno complexo, que ocorre entre pares e envolve diversos

fatores individuais, psicológicos, contextuais e sociais.”

A escola é um ambiente propício para a ocorrência de *bullying*, um espaço com intensa interação entre crianças e jovens, caracterizado pela diversidade de vivências, experiências, culturas e hábitos diferenciados. Nesse contexto, "refletem-se comportamentos culturalmente valorizados no contexto social" (Rios, 2012, p. 23). Os alunos, com suas diferentes concepções, geram preconceitos em relação aos outros, o que pode resultar em dificuldades na aprendizagem para a vítima do bullying e até levar à violência física e traumas psicológicos. Silva *et al.* (2022) apontam que, nos períodos de transição escolar, o *bullying* é mais frequente, e um dos fatores relacionados a isso pode ser a deficiência nas competências sociais dos alunos.

Outro tema que preocupa e é latente nas escolas concerne à intolerância religiosa, fator gerador de conflitos e violência. Salaroli e Simões (2017) apresentam a intolerância religiosa como uma modalidade de racismo, além do sofrimento e perseguição por conta daqueles que “diferem pela cor de pele”, sofrendo discriminações raciais, além de serem perseguidos por sua crença.

Vale registrar a Lei nº 10.639/2003 — que alterou a Lei nº 9.394/1996 (LDB), estabelecendo as novas diretrizes e bases da educação nacional —, para incluir o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana, e que, neste ano, completou 20 anos de sua vigência. Ainda assim, a questão racial e a intolerância permanecem como questões relevantes, frequentemente ligadas a casos de violência nas escolas.

A influência da intolerância na vida das pessoas gera tensões, conflitos e ameaças. O desconhecimento da cultura afro-brasileira e o preconceito persistem, contribuindo para o aumento das estatísticas e preocupações que têm sido abordadas por estudiosos na temática aqui apresentada.

A escola, ciente da diversidade de alunos, culturas e percepções, deve proporcionar experiências positivas, socialização do saber e vivências de respeito, acolhendo todos os estudantes e fazendo com que se sintam pertencentes a esse espaço de construção coletiva, sem distinção, evitando, assim, a exclusão escolar.

Em consequência do que foi abordado, é necessário propor, a partir das diferenciações levantadas, momentos enriquecedores de ações pedagógicas, com foco no entendimento e respeito às crenças religiosas (Salaroli; Simões, 2017).

2.1.5. Sobre conflitos e mediação de conflitos

Pensar nos conflitos apenas de forma negativa é perder a compreensão de que eles também podem representar uma oportunidade positiva. Afinal, o conflito é inevitável e está naturalmente presente no cotidiano das relações sociais.

Nesse sentido, conforme expõe Chrispino (2007), não se deve ignorar as causas dos conflitos, nem tampouco evitá-los a todo custo. Pelo contrário, há inúmeras oportunidades de aprendizado quando se encara um conflito de forma consciente e construtiva. De acordo com Oliveira e Silva (2018), o conflito pode ser uma possibilidade de mudança bem-sucedida, mostrando-se fértil para o crescimento pessoal e coletivo.

Assim, podemos afirmar que os conflitos podem ser oportunos: eles ajudam a conduzir melhor as relações, transformam o olhar sobre o outro e promovem o exercício da empatia. Permitem compreender as diferenças sem que estas sejam vistas como ameaças, preferências ou imposições. Além disso, favorecem a troca de ideias, o crescimento mútuo, a defesa respeitosa de pontos de vista, o fortalecimento do sentimento de cooperação e o amadurecimento pessoal.

Conforme abordado anteriormente, a escola é composta por diversidades — alunos com formações diferenciadas, crenças e valores —, sendo inevitável a frequência de conflitos nesse espaço. Ao destacar a mediação de conflitos como uma ação transformadora no ambiente escolar, podemos auxiliar na sensibilização quanto à relevância de implementar projetos que incluam práticas participativas na resolução de conflitos. Isso permite uma reflexão contínua sobre o que cada indivíduo pode fazer para estabelecer relações mais positivas.

Considerando a inevitabilidade dos conflitos e levando-se em conta a escola como um espaço formativo universal, pode-se utilizar esse ambiente como uma oportunidade para trabalhar a mediação de conflitos. A implementação da mediação no contexto escolar requer a nós, educadores, a compreensão de como converter conflitos em locais de convivência harmoniosa e solidária. Rios (2012) afirma que é crucial que as instituições educacionais indiquem projetos que incluam medidas preventivas, formativas e transformadoras ao trabalhar a mediação de conflitos. Desenvolver habilidades como comunicação, socialização e cooperação.

Conforme apontam Gigoski e Pacheco (2024), dentro do ambiente educativo, a mediação de conflitos se apresenta como uma prática que produz resultados relevantes, particularmente quando se utiliza a estratégia de Comunicação Não Violenta (CNV). Esta

abordagem é notável pela sua efetividade no estímulo ao diálogo, à empatia e à resolução pacífica de conflitos.

Rosenberg (2021), ao tratar da CNV, aponta o ato de ouvir e o de falar como dois fatores que nos conectam a nós mesmos e aos outros, em uma relação natural de compaixão.

> Denomino essa abordagem comunicação não violenta (CNV), usando o termo "não violência" como Gandhi o empregava - em referência ao estado natural de compaixão quando a violência mingua no coração. Embora possamos não considerar "violenta" a maneira de falarmos, as palavras não raras provocam mágoa e dor, seja nos outros, seja nós próprios. Em algumas comunidades o processo que descrevo aqui é chamado comunicação passiva. Rosenberg (2021, p.19)

Ainda de acordo com Rosenberg (2021), há quatro componentes-chave da CNV: observação; sentimentos; necessidades e pedidos. Ao entender e implementar esses componentes, podemos nos comunicar de maneira mais transparente, genuína e respeitosa. A mediação de conflitos, através da CNV, pode regular as relações, propondo novas formas de compreensão, empatia e solidariedade, uma vez que "somos levados a expressar-nos com sinceridade e clareza, ao mesmo tempo que damos aos outros uma atenção respeitosa e empática" (Rosenberg, 2021 p. 19).

Ao adotar uma comunicação não violenta, os indivíduos podem aprender a se comunicar de maneira mais sincera e assertiva, enquanto aprimoram a habilidade de escutar e atender às necessidades alheias, conforme afirmam Gigoski e Pacheco (2024).

Quando a escola assume que os conflitos fazem parte de seu cotidiano, ela desenvolve melhor seu papel social, transformando o conflito em crescimento mútuo, inclusive colaborando para o declínio das incivilidades, atitudes preconceituosas e da violência. O diálogo é a mola mestre na condução da mediação de conflitos, ou seja, expor ideias e ouvir as diferenças. Habilidades como empatia, comunicação assertiva, escuta e pacificação das relações interpessoais, respeito às diferenças, são introduzidas no currículo, exemplificadas na convivência diária, no social desenvolvido dentro da escola.

Chrispino (2007), afirma que compreender o conflito numa perspectiva positiva fortalece a oposição de enfrentamentos e violência, melhorando o ambiente escolar. O aluno, quando levado a participar, conhecer o outro, avaliar e autoavaliar-se, envolvido a fazer parte da solução do conflito, consolida a boa convivência, respeito mútuo, exercício da cidadania e da tolerância. Os benefícios são maiores quando não só os estudantes são envolvidos no programa de mediação, mas também todos, como

responsáveis, educadores e demais funcionários que fazem parte da rotina escolar.

Introduzir no currículo escolar um programa de mediação de conflitos não valida uma receita passo a passo do que deve ser realizado. O diagnóstico da realidade vivida de conflitos por cada comunidade escolar é que dará o tom das particularidades a serem desenvolvidas. O projeto deve ser o mais abrangente possível, envolvendo todos os setores da comunidade educativa, e a prática da mediação de conflitos deve ser enraizada na cultura da escola, tornando-a reativa às suas demandas, mas também proativa e, principalmente, preventiva no tratamento de conflitos, indisciplina e violência.

Para Chrispino e Chrispino (2002), a escola perpassa por etapas dentro dos quesitos a serem desenvolvidos na implementação do programa de mediação de conflitos, que carecem de atenção e reflexões da comunidade educativa: a) qual é a proposta e a cobertura da Mediação de Conflitos? b) quem no universo escolar vai atuar no projeto? c) o programa será implementado em toda a escola? d) para todas as turmas ou anos de escolaridade? e) no tocante às escolhas dos mediadores de conflitos, como será o processo e quem poderá ou se propõe a participar?

Muitas são as nuances a serem observadas e implementadas no programa, que requer diálogo, estudo e comprometimento da comunidade que se propõe a regulamentar o projeto. A mediação de conflitos escolares segue o mesmo sentido da mediação comum: um processo voluntário, sigiloso, com bom senso, numa perspectiva flexível e de neutralidade do mediador, na escuta ativa, promovendo a negociação e restabelecendo o diálogo para a compreensão de ambas as partes. São componentes importantes para a condução da medição, na proposta do seu objetivo.

Por sua vez, Reis (2021) esclarece que a mediação escolar auxilia na transformação da cultura de ódio e violência e traz à luz contribuições nas formas das relações sociais, não só no ambiente escolar, mas também ultrapassando os muros da escola, quando os estudantes, crianças e adolescentes, adquirem novas competências para a vida.

2.2. Formação Continuada

2.2.1. Desafios e estratégias colaborativas

Segundo Sobrinho (2006), o tema "formação de professores" percorreu diversos caminhos, denominando-se de formas diferentes de acordo com os "modismos" da

época: “reciclagem”, “treinamento”, “capacitação”, “aperfeiçoamento” e, mais recentemente, “formação continuada”. A maneira de apresentar a formação aos professores sempre esteve atrelada a uma determinação de cima para baixo, como um modelo utilizado no sistema educacional, em que, nem sempre, as formações estavam de acordo com as necessidades e aspirações dos professores, não considerando sua prática, os anseios da escola e de sua comunidade.

O termo utilizado na década de 1980, “reciclagem”, fazia alusão ao “reaproveitamento do conhecimento” (Sobrinho, 2006). Ainda segundo o autor, as reciclagens eram focadas na atualização dos professores sobre conteúdos específicos. Essas propostas não motivavam a participação dos docentes.

Nóvoa (1997) contesta essa denominação, afirmando que o termo "reciclagem" traz à educação “a vulgarização da expressão”, ou seja, um conceito vazio, sem contribuição teórica e/ou prática.

Na denominação "treinamento", conceito também já utilizado para "formação de professores", induz-se a ideia de instruir alguém a “fazer alguma coisa”, uma tarefa específica, como se fosse mecânica, sem proporcionar interação entre as pessoas. Não havia trocas; em sala de aula, o professor apenas ensinava como deveria ser feito.

Ensinar a fazer um trabalho não se correlaciona com reflexão ou ação pedagógica. Sobrinho (2006) destaca que o professor desenvolve uma atividade intelectual, não sendo adequado o termo adotado, que sugere um adestramento para docentes.

A capacitação, outro termo também utilizados, conforme Marin (1995), está relacionada à ideia de que, para ser professor, é necessário que as pessoas estejam aptas a desempenhar a função, o que implica a necessidade de capacitação, visando elevar seu grau profissional.

A proposta de formação continuada assume um papel relevante para a prática docente, pois, quando o professor se sente motivado e mais qualificado para os desafios do seu cotidiano, há ganhos para todos no processo de ensino-aprendizagem.

> Na inovação, não basta que os professores se envolvam em grupos de reflexão colaborativa, faz-se necessário que se tornem “praticantes reflexivos”; não basta que desenvolvam projetos de grupo, devem utilizar abordagens colaborativas como forma de trabalho cotidiano (Imbernón, 2024, p. 69).

Os professores transferem sua formação para as práticas pedagógicas, trazendo ao contexto escolar uma melhor comunicação entre os pares, diversidade de informações, autonomia e a capacidade de refletir sobre sua prática, em um movimento de ação-reflexão.

Santos (2013) aponta que exercer a filosofia da formação continuada para os docentes, aproxima o profissional à instituição onde desenvolve seu trabalho e sua relação pessoal com seus alunos. O professor sente-se valorizado e suas demandas/necessidades, são compartilhadas, visando trocas e possíveis construções e sugestões de modo colaborativo, envolvendo seus pares e os demais profissionais do ambiente educativo.

Conforme exposto, foram descritas algumas terminologias de programas sobre formação continuada em serviço e as críticas que alguns estudiosos fizeram do tema em suas finalidades. Algumas imposições políticas, muitas vezes, são apresentadas nas capacitações/treinamentos, sendo comprovada sua ineficácia ou fracasso quando elas não envolvem os professores no que realmente é relevante nas políticas públicas. Corroborando nesse sentido, Sobrinho (2006) afirma que os docentes não podem ser desconsiderados, suas vivências, suas reais necessidades e da escola, como fossem apenas necessárias receber instruções e executá-las.

Portanto, considera-se importante a seguinte pergunta: Como propor e estruturar uma formação para os docentes? As possíveis respostas são: a) construir uma compreensão e solidificação do grupo em uma rede colaborativa; b) diagnosticar as dificuldades e compartilhá-las com seus pares, promovendo uma construção coletiva; c) formar uma cultura de avaliação das ações, estimulando reflexões que resultem na transformação da prática.

Santos (2013) evidencia que, no movimento da reflexão-ação de seus contextos práticos, o professor se engaja em novas estratégias. Sem o seu efetivo envolvimento no processo da formação, perde-se o sentido da ação. Nesse sentido, o docente precisa posicionar-se como autor, construir e reconstruir sua dinâmica, além de colaborar com os demais, ultrapassando, dessa maneira, a divisão entre teoria e prática. Enquanto isso, na perspectiva de Nóvoa (2019), o período do percurso profissional, completa-se com a formação continuada.

O fortalecimento coletivo dos docentes é primordial face às dificuldades educacionais vislumbradas na atualidade. E é na formação continuada que se compartilha as angústias, as necessidades, a veracidade da comunidade a quem se serve, onde os professores buscam um trabalho coletivo, inovador e transformação de suas práticas. É um dos espaços mais importantes para uma realidade compartilhada.

Ainda de acordo com Nóvoa (2019), discursos que desqualificam a formação continuada nos espaços coletivos escolares, não contribuem em nada; pelo contrário,

tais discursos objetivam a desmobilização do coletivo em prol de uma prática qualitativa.

Não se pode naturalizar e conformar-se com as rotinas diárias. O combate às dificuldades parte da construção coletiva de um trabalho compartilhado. É na "metamorfose da escola" que acontece as transformações das práticas inovadoras, a escola enriquece-se e cumpre também seu papel no desenvolvimento profissional dos docentes (Nóvoa, 2019).

2.2.2. Formação continuada a perspectiva da aprendizagem significativa

Imbernón (2005) ressalta que a profissão de professor é marcada por uma exigência da evolução desenfreada da sociedade. Argumenta, ainda, que há uma necessidade de reformular o modo de se educar, redefinindo sua profissão. "[...] a nova era requer um profissional da educação diferente" (Imbernón, 2005, p. 12). Tal reflexão nos remete a importância das novas competências profissionais e qualificação exigida ao professor.

Para Nóvoa (2009), existem algumas medidas que podem ajudar a superar muitos dos dilemas da atualidade, como, por exemplo, olhar a formação dos professores de dentro da profissão. Para Nóvoa (2009), uma formação continuada que leva em consideração o "chão da escola" e análise coletiva desses profissionais envolvidos, trazendo discussões teóricas, começa a fazer sentido para sua real aplicabilidade, mediante às suas necessidades, realidade e vontade de mudança.

As transformações constantes no contexto educacional exigem dos professores práticas diferenciadas e inovadoras. A formação continuada proporciona aos educadores esse espaço de discussões, reflexões e reformulações. Sobre isso, Nóvoa (1992) afirma que, quando o professor melhora sua prática, fortalecendo sua teoria e autonomia, isso se reflete automaticamente nas experiências e aprendizagens dos estudantes.

Ao dissertarmos sobre aprendizagem, utilizamos a teoria de Ausubel como referência para as práticas de ensino. A Teoria da Aprendizagem Significativa foi formulada em 1960 pelo psicólogo da educação norte-americana, David Ausubel (1918-2008). Sua proposta baseia-se na construção de significados: o processo de aprendizagem precisa fazer sentido para o estudante. Assim, novas informações devem interagir com os conceitos já existentes no repertório do aluno, ou seja, seus conhecimentos prévios.

Souza *et al.* (2022) explicam que a teoria de Ausubel constitui uma metodologia

de organização do processo cognitivo, que auxilia o professor na investigação de percursos práticos e didáticos que possibilitam ao educando uma aprendizagem significativa. Nessa abordagem, o professor identifica o conhecimento prévio do aluno e introduz novos conceitos a partir dele, atribuindo-lhe novos significados. O resultado dessa interação favorece uma aprendizagem qualitativa e cheia de sentido — incompatível com um processo mecânico ou inconsistente.

A teoria da Aprendizagem Significativa valoriza a construção do conhecimento a partir da evidência das experiências anteriores dos alunos. Nesse sentido, Andrade e Camargo (2020) afirmam que o aluno assume um papel protagonista no desenvolvimento de sua própria aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador neste processo.

Nesse entendimento, a aprendizagem torna-se muito mais significativa quando um novo conhecimento é estruturado a partir daquele que o aluno já possui, transformando-se em uma experiência prazerosa e eficaz. Para que ocorra a aprendizagem significativa, são necessárias duas condições: primeiro, é essencial que o aluno se coloque disponível para aprender; o segundo requisito refere-se a dois aspectos a serem observados nos alunos: a) o significado da natureza do conteúdo; b) o significado psicológico, ao considerarmos que cada indivíduo possui uma forma única de aprender, dependendo do grau de abstração e de generalização, conforme conceituam Pelizzari et al. (2002).

Para Ausubel, existem dois eixos ou formas distintas de encaminhamento da aprendizagem: a aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica (ou memorística). No primeiro eixo, o aluno, aberto às descobertas, mostra-se receptivo; os conteúdos são assimilados a partir das experiências e percepções já adquiridas, complementando-se mutuamente. No segundo eixo, a aprendizagem ocorre por meio da repetição e mecanização, sem vínculo com o conteúdo a ser apreendido, tornando-se superficial e passageira, por não apresentar significado real.

Apurar o que o aluno já sabe vai muito além de identificar suas representações, ideias e conceitos. Cabe ao professor ultrapassar essas considerações, promovendo conexões e atribuindo significados às novas aprendizagens. A aprendizagem significativa proporciona ao estudante maior autonomia diante de sua realidade. Nesse sentido, Agra Glenda et al. (2019) apontam que, na centralidade da Teoria de Ausubel — além de todos os fatores que influenciam o processo — o mais importante é o que o aluno já sabe, sendo este o ponto de partida.

2.2.3. A BNCC e as novas tecnologias digitais

Educar no mundo contemporâneo tem exigido, cada vez mais, dos profissionais da educação, propostas e alternativas que envolvam os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. As crianças e os adolescentes da sociedade atual estão conectados à dinâmica do mundo globalizado. Nesse sentido, o grande desafio do professor é buscar estratégias que tragam diversidade, diferentes formas de ensinar e elementos motivacionais.

Trazer a tecnologia para a sala de aula pode ser um caminho promissor para alcançar esse objetivo. Isso porque, conforme registram Lima e Araújo (2020), o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) transforma a prática docente, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Por meio das TICs, os educandos desconstroem e reconstroem conceitos, reelaborando o conhecimento, uma vez que a tecnologia proporciona recursos com os quais o aluno pode experimentar, modificar, interagir e contribuir ativamente na construção do saber.

Os avanços tecnológicos proporcionam ao sistema educacional um novo olhar sobre as demandas e os desafios diários enfrentados pelo professor em sala de aula. As ferramentas digitais, cada vez mais funcionais, oferecem suporte ao processo de ensino-aprendizagem.

Na sociedade contemporânea, percebe-se que a informação vem se consolidando como um elemento essencial ao desenvolvimento social e intelectual das pessoas. Diante disso, destaca-se a necessidade de refletir sobre a mediação de informações e conteúdos por meio das tecnologias digitais na construção do conhecimento.

Na percepção de Watari e Júnior (2022), a escola, enquanto instituição, deve adaptar-se às transformações da sociedade atual, explorando inovações tecnológicas que atendam às necessidades dos estudantes e garantam uma educação de qualidade, promovendo, assim, uma formação integral.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta o uso das tecnologias na educação, trazendo referências à importância da aplicação das TICs no ambiente escolar, além de orientações para sua utilização no cotidiano das escolas. Segundo o documento (BNCC, 2018), o uso das TICs, além de promover aprendizagens e servir de apoio aos professores, deve proporcionar a alfabetização e o letramento digital, assegurando o acesso às tecnologias para todos e oportunizando a inclusão digital.

A difusão da tecnologia e sua aplicabilidade na atualidade são destacadas ao longo do documento. Das dez competências que norteiam o Ensino Fundamental, duas estão diretamente relacionadas ao uso da tecnologia na educação. De acordo com a BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes “para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC, 2018, p.10).

A Competência 4, ao abordar a tecnologia, refere-se à linguagem digital, somando-se às diversas outras linguagens mencionadas no currículo da Educação Básica, como forma de expressar e compartilhar informações. O documento expõe:

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visualmotora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como 100 conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 11).

A Competência 5 destaca o modo como as tecnologias digitais devem ser utilizadas pelos estudantes, de maneira crítica e reflexiva. Assim, o documento especifica:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p.11).

Nota-se que a BNCC defende a inclusão, no currículo escolar, de competências voltadas para o uso consciente das tecnologias, levando em consideração os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes em sua vivência diária com as tecnologias digitais.

Por seu turno, Moran (2000) menciona que a tecnologia, por meio da internet, pode ser utilizada pelo professor como apoio à pesquisa, entretenimento, comunicação e integração, sendo mais um recurso entre inúmeras oportunidades para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Hoje, diante do dinamismo da sociedade, o professor deixou de ser a única fonte de conhecimento em sala de aula. Ele não é mais apenas um transmissor de saberes, mas deve se transformar em um educador inovador, com ideias e interações diferenciadas, proporcionando aos seus alunos novas experiências.

Em suas observações diárias, o professor identifica inúmeras demandas apresentadas pelos estudantes no ambiente escolar. Nesse sentido, exemplifica-se a questão dos conflitos escolares, que permeiam as interações entre crianças e jovens.

Esse tema constitui um dos maiores desafios no sistema educacional, pois afeta e envolve toda a comunidade escolar.

Muitos desses conflitos acabam se transformando em violência, desestruturando o ambiente de aprendizagem. O uso das tecnologias digitais pode ser mais um recurso aliado no combate à violência nas escolas e na conscientização sobre a temática. A comunicação e a informação, quando bem utilizadas, oferecem inúmeros benefícios, como avanços científicos, divulgação do conhecimento e, sobretudo, aprimoramento da comunicação interpessoal.

De acordo com Lima e Araújo (2020), as tecnologias digitais facilitam a utilização de materiais metodológicos inovadores, exploratórios e interativos, que tornam as práticas pedagógicas mais assertivas e contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Inovar, por exemplo, propondo aos educandos a criação de vídeos em que utilizem sua própria linguagem para abordar temas relevantes e atingir outras crianças e jovens, é uma estratégia eficaz e significativa.

A utilização das tecnologias digitais, por meio da gamificação, promove ludicidade, engajamento e maior participação dos estudantes nas atividades escolares. Os jogos, metodologicamente, proporcionam prazer aos alunos durante atividades realizadas com seus pares ou em grupos.

Propor atividades de pesquisa na internet, utilizando celular, notebook ou computador como ferramentas de apoio à aprendizagem significativa, estimula o engajamento, a curiosidade e o desejo de descobertas. Quando o professor insere esses recursos tecnológicos em sua rotina pedagógica, há também uma redução dos conflitos relacionados ao uso inadequado desses dispositivos em sala de aula.

Tornar-se mais familiarizado e seguro no uso das tecnologias digitais pode diminuir o estresse do professor em sua prática diária. A introdução da tecnologia no ensino amplia as possibilidades pedagógicas, oferecendo uma infinidade de oportunidades de aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno, enriquecendo a troca de experiências e agregando novos sentidos às práticas educativas.

Na perspectiva de Moran (2000), quando temos estudantes curiosos, inovadores e estimulados, essas atitudes contribuem significativamente para a melhoria da educação básica. A transformação do processo educacional, nesse contexto, torna-se qualitativa e motivadora para os professores, que passam a ser protagonistas, ao lado de seus alunos, em uma sociedade moderna. Alunos motivados aprendem mais e

ensinam, tornando-se pessoas mais produtivas.

Diante dos inúmeros benefícios que a tecnologia pode trazer ao ambiente escolar, é importante destacar o Relatório de Monitoramento Global da Educação de 2023: “A tecnologia na educação – uma ferramenta a serviço de quem?”, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O documento expressa preocupação com o uso excessivo de smartphones pelos alunos nas escolas. De acordo com o relatório (UNESCO, 2023, p. 83), o uso indiscriminado desses dispositivos pode ter um impacto negativo no desempenho escolar.

Por outro lado, o mesmo relatório também sinaliza os impactos positivos da tecnologia quando bem aplicada. Isso inclui a motivação para a aprendizagem, o uso de quadros interativos, ferramentas colaborativas, simuladores de realidade aumentada e a própria gamificação. Todos esses recursos contribuem para a aquisição do conhecimento e favorecem a interatividade nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, integradas à prática docente.

2.2.4. Sequência Didática (SD)

Arantes (2024, p. 22) Define sequência didática como “[...] um conjunto estruturado e progressivo de atividades de ensino e aprendizagem, organizada de maneira lógica e coerente, com o objetivo de desenvolver competências e conhecimentos específicos em um determinado período.

O quadro 1 ilustra essa metodologia, conforme preconizado por Arantes (2022).

Quadro 1 - Quadro comparativo entre sequência didática e planejamento

Metodologia	Diferenças
Sequência Didática	Foca em um tópico ou unidade específica e métodos para alcançar um objetivo dentro de um curto período.
Planejamento	Abrange o ensino de forma ampla e geral, estabelecendo objetivos e diretrizes para um período mais longo (semanal, mensal, bimestral, semestral ou até anual) em diversas áreas do currículo.

Fonte: Arantes (2022)

As sequências didáticas vêm sendo utilizadas como estratégias de aprendizagem, desenvolvidas por educadores e pesquisadores que acreditam na possibilidade de promover mudanças em seu fazer pedagógico. Nesse contexto, o planejamento de

atividades por meio da sequência didática surge como uma estratégia de metodologia inovadora na forma de aprender e ensinar. Ugalde e Roweder (2020) apontam a sequência didática “como metodologia de aprendizagem significativa, eficiente e eficaz.”

Zabala (1998) expõe que toda prática pedagógica requer uma organização metodológica antes de sua execução, considerando três fases da intervenção reflexiva, descritas como: planejamento, aplicação e avaliação (Zabala, 1998, p. 18). Ter clareza e objetividade em sua prática antecede a organização da sequência didática. Para que educar? Para que ensinar? São duas prerrogativas importantes na prática docente. Assim, podemos dizer que a utilização de uma sequência didática como uma proposta pedagógica estruturada, variada e adaptável é um ponto desafiador.

Do ponto de vista da organização de conteúdos, a sequência didática é apontada como uma metodologia simples e eficaz, que envolve uma integralidade.

> [...] prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma mais integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino/aprendizagem (Oliveira, 2013, p. 39).

A forma de abordagem do professor e os objetivos traçados devem ser condizentes e organizados, proporcionando uma aprendizagem significativa e respeitando o processo de aprendizagem. Respeitar o tempo de aprendizagem e as habilidades de cada indivíduo é um fator primordial no processo.

Entende-se que Zabala (1998), Oliveira (2013) e Arantes (2024) sugerem o desenvolvimento de atividades de forma sequenciada, organizadas e com objetivos bem definidos tanto para o professor quanto para o aluno. A troca e a interatividade entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem trazem oportunidades de aquisição e estudo com significado, construindo novos saberes.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo visa apresentar os fundamentos metodológicos desenvolvidos nesta pesquisa.

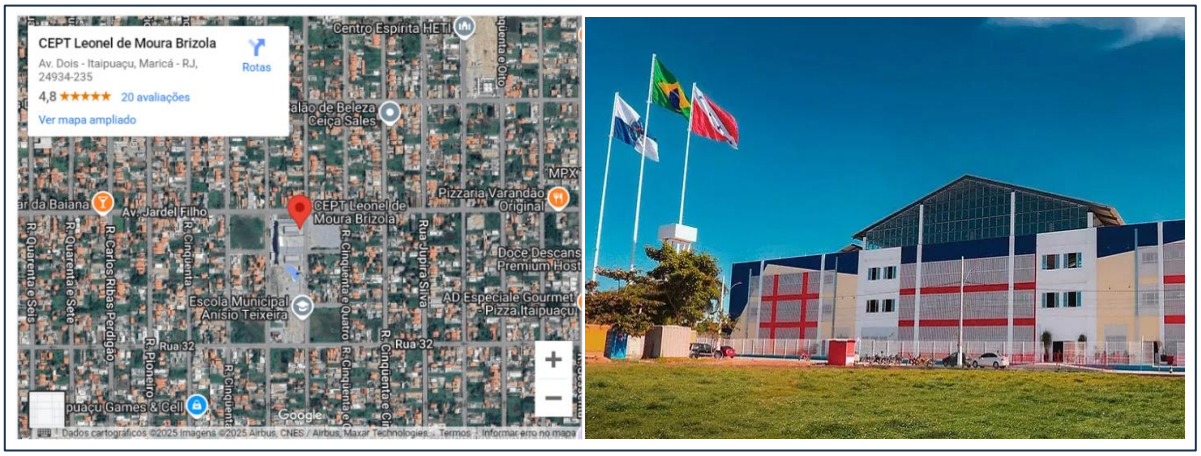
3.1. Caracterização da pesquisa

Devido ao caráter investigativo da pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, trabalhando com um universo de significados dos docentes, como: opiniões, aspirações, crenças, valores e atitudes do grupo de regentes participantes. Na perspectiva de Cordeiro, Euzane Maria et al. (2024), a pesquisa qualitativa é uma metodologia que indaga situações em sua especificidade com profundidade. Assim, a pesquisa qualitativa é subjetiva e pode aprofundar-se no estudo do fenômeno violência/conflitos no ambiente escolar, conforme ocorre no contexto em que está inserido.

Ainda na abordagem qualitativa, trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada no âmbito da coleta de dados, a partir da revisão da literatura sobre os temas violência, conflitos e mediação de conflitos escolares, e na aplicação de questionário como forma de estabelecer conexão com os conhecimentos prévios dos docentes acerca do tema, bem como obter dados descritivos e informativos sobre eles. Os autores Lösch, Rambo e Ferreira (2023) afirmam que o estudo exploratório auxilia na condução das indagações que balizam a pesquisa, na construção de hipóteses com o material coletado sobre o assunto a ser estudado e investigado pelo pesquisador. Sendo assim, proporcionou flexibilidade e inúmeras considerações relevantes à pesquisa, com a realização de atividades de avaliação de caráter qualitativo e parâmetros da realidade do ambiente a ser estudado.

A pesquisa em questão foi desenvolvida no município de Maricá/RJ, em uma escola considerada de grande porte, tanto em espaço físico quanto em número de pessoas que a compõem, com uma média de 2.200 estudantes, distribuídos entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental, divididos em dois turnos (manhã e tarde). Em sua normalidade, nessa unidade laboram cerca de 400 funcionários, dos quais 200 são docentes. O link abaixo fornece acesso ao mapa de localização da unidade escolar, conforme indica a figura 1: https://maps.app.goo.gl/h8tYqYteWy5kWdDw9.

Figura 1- Localização da unidade escolar



Fonte: Google Maps, 2024.

Como foco da pesquisa, priorizou-se os regentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de identificar quais conflitos/violências ocorrem com maior frequência a partir das vivências desse grupo específico, assim como entender como o grupo lida com os conflitos diários. No ano letivo do presente estudo, as classes dos anos iniciais são divididas em 19 turmas, com 21 professores atuantes diretamente nesse segmento.

Discutiu-se com o corpo docente como a violência interfere na dinâmica da sala de aula, o que possibilitou a troca entre os pares, e foram traçados objetivos para a realização da pesquisa. Como proposta, foi aplicada uma formação continuada, realizada em três dias, com reflexões e ações viáveis, propondo a utilização da técnica de mediação de conflitos como uma alternativa no combate à violência escolar.

3.2. Percurso Metodológico

O percurso metodológico da presente pesquisa foi dividido em seis etapas. Iniciou-se com o levantamento bibliográfico em bibliotecas virtuais, seguido da investigação e escolha de autores que pudessem contribuir para o estudo a ser abordado. Foi realizada uma seleção de artigos científicos, teses e livros, abrangendo as áreas de Educação, Sociologia, Psicologia e Tecnologias Educacionais.

Por conseguinte, na pesquisa de campo, foi aplicado um questionário utilizando a ferramenta educacional colaborativa Google Forms, com os docentes. Após a análise dos dados, foram identificados alguns conflitos escolares de maior incidência, de acordo com as vivências dos regentes, assim como os conhecimentos prévios acerca do assunto. A partir dos elementos coletados na pesquisa exploratória, foi elaborado

material de estudo, possibilitando a construção de uma sequência didática (SD) a ser aplicada no curso de formação continuada, realizado em três encontros presenciais, dentro do horário de planejamento coletivo da equipe, com duração média de duas horas e meia por encontro, além de atividades remotas, totalizando uma carga horária de 40h.

Na elaboração das SDs, utilizou-se a tecnologia como recurso, por meio de ferramentas digitais facilitadoras da aprendizagem, como as tecnologias educacionais e ferramentas de "gamificação" como o *Kahoot,* o *Wordwall*, apresentações pelo *Canva*, construção de murais interativos no *Padlet*, registros em cadernos digitais e vídeos educativos de fácil acesso pelo *YouTube*. As sequências didáticas, além de auxiliarem na organização do evento, também objetivaram um sentido mais amplo, proporcionando aprendizagens significativas.

Nesse cenário, cabe menção às contribuições de Arantes (2022), que preconiza que, através das sequências didáticas, o aprendizado acontece de forma dinâmica, com a interação entre os pares ou grupos, e é contextualizado a partir das experiências dos participantes na formação continuada. A partir da construção das SDs, foi possível elaborar um material didático instrucional, no formato de e-book, que também foi utilizado como fonte de estudo sobre o tema pelos docentes participantes da formação continuada.

Todas as ferramentas aplicadas no curso de formação foram compartilhadas com os docentes e incentivadas para aplicação em sala de aula. As plataformas digitais utilizadas foram de fácil acesso e sem custo, permitindo a escolha de sua aplicação prática.

Finalizando o percurso, no último encontro, os participantes preencheram um questionário de avaliação, com o objetivo de analisar o processo construído na formação continuada, sendo possível avaliar sua aplicabilidade, assim como identificar possíveis ajustes.

A figura 2 ilustra as etapas metodológicas percorridas durante a pesquisa.

Figura 2 - Infográfico do percurso metodológico



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Revisão Bibliográfica

Utilizou-se, como revisão de literatura, a identificação e seleção de livros, teses, artigos e dissertações que estabelecessem relação e trouxessem esclarecimentos sobre o tema a ser pesquisado, disponíveis em revistas online e/ou indexados a bancos de dados de universidades. Os critérios adotados para a realização da pesquisa incluíram uma abrangência temporal dos últimos 10 anos, com foco em artigos publicados entre 2019 e a data atual, sendo selecionadas publicações em idioma português.

As plataformas utilizadas foram o Google Acadêmico, o Portal Capes, a Scielo, entre outras. Os descritores selecionados para a pesquisa foram: "conflitos", "conflitos escolares", "mediação de conflitos", "tecnologias educacionais", "formação continuada" e "sequência didática", o que permitiu um refinamento nos resultados encontrados para a leitura dos títulos e resumos. Os artigos selecionados foram fichados e organizados em pastas, facilitando a consulta e leitura.

Todas as etapas foram de extrema relevância para a iniciação do trabalho de pesquisa, proporcionando familiaridade e embasamento teórico para o estudo do tema proposto, conforme ilustra a Figura 3.

Figura 3 - Fluxograma do processo de pesquisa dos artigos utilizados



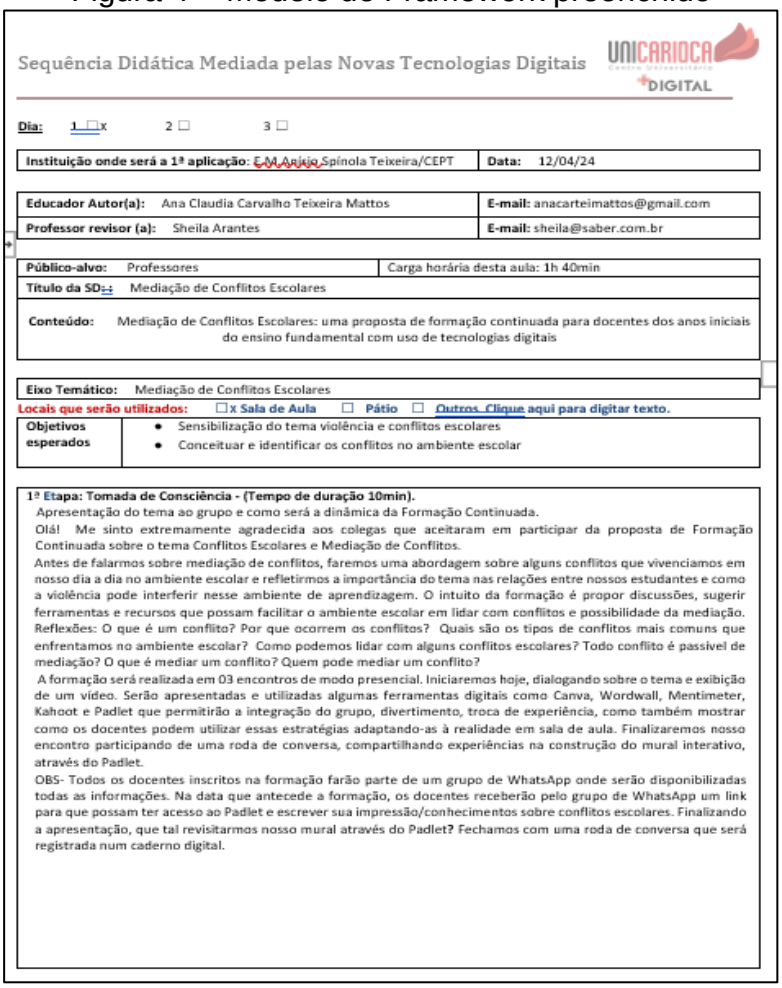
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

4.2 Sequência Didática

A tecnologia se tornou uma ferramenta colaborativa, com a adoção de aplicativos digitais como *Canva*, Wordwall, *Google Forms*, *Classroom*, *Google Drive*, *Mentimeter*, *Kahoot* e *Padlet*, exemplos de facilitadores da aprendizagem online, que podem ser utilizados em atividades práticas na escola. Nesse contexto, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento e domínio dessas ferramentas para sua utilização, promovendo, no processo de ensino-aprendizagem, a personalização de acordo com o ritmo de aprendizado de cada estudante — um dos objetivos da formação continuada.

A proposta de formação continuada para os docentes foi aplicada em três encontros. Para cada um deles, foi elaborada uma sequência didática, com base no modelo de framework desenvolvido por Arantes (2019) durante sua pesquisa, conforme ilustrado na Figura 4. Esse modelo facilitou o processo de desenvolvimento e organização, ao contar com etapas claras e bem definidas, que foram seguidas durante sua construção.

Figura 4 - Modelo de Framework preenchido



Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário DIGITAL

Dia: 1 ☐x 2 ☐ 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: E.M.Anjo Spínola Teixeira/CEPT	**Data:** 12/04/24
Educador Autor(a): Ana Claudia Carvalho Teixeira Mattos	**E-mail:** anacarteimattos@gmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@saber.com.br
Público-alvo: Professores	Carga horária desta aula: 1h 40min
Título da SD: Mediação de Conflitos Escolares	
Conteúdo: Mediação de Conflitos Escolares: uma proposta de formação continuada para docentes dos anos iniciais do ensino fundamental com uso de tecnologias digitais	
Eixo Temático: Mediação de Conflitos Escolares	
Locais que serão utilizados: ☐x Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Outros. Clique aqui para digitar texto.	
Objetivos esperados	• Sensibilização do tema violência e conflitos escolares • Conceituar e identificar os conflitos no ambiente escolar

1ª Etapa: Tomada de Consciência - (Tempo de duração 10min).
Apresentação do tema ao grupo e como será a dinâmica da Formação Continuada.
Olá! Me sinto extremamente agradecida aos colegas que aceitaram em participar da proposta de Formação Continuada sobre o tema Conflitos Escolares e Mediação de Conflitos.
Antes de falarmos sobre mediação de conflitos, faremos uma abordagem sobre alguns conflitos que vivenciamos em nosso dia a dia no ambiente escolar e refletirmos a importância do tema nas relações entre nossos estudantes e como a violência pode interferir nesse ambiente de aprendizagem. O intuito da formação é propor discussões, sugerir ferramentas e recursos que possam facilitar o ambiente escolar em lidar com conflitos e possibilidade da mediação. Reflexões: O que é um conflito? Por que ocorrem os conflitos? Quais são os tipos de conflitos mais comuns que enfrentamos no ambiente escolar? Como podemos lidar com alguns conflitos escolares? Todo conflito é passível de mediação? O que é mediar um conflito? Quem pode mediar um conflito?
A formação será realizada em 03 encontros de modo presencial. Iniciaremos hoje, dialogando sobre o tema e exibição de um vídeo. Serão apresentadas e utilizadas algumas ferramentas digitais como Canva, Wordwall, Mentimeter, Kahoot e Padlet que permitirão a integração do grupo, divertimento, troca de experiência, como também mostrar como os docentes podem utilizar essas estratégias adaptando-as à realidade em sala de aula. Finalizaremos nosso encontro participando de uma roda de conversa, compartilhando experiências na construção do mural interativo, através do Padlet.
OBS- Todos os docentes inscritos na formação farão parte de um grupo de WhatsApp onde serão disponibilizadas todas as informações. Na data que antecede a formação, os docentes receberão pelo grupo de WhatsApp um link para que possam ter acesso ao Padlet e escrever sua impressão/conhecimentos sobre conflitos escolares. Finalizando a apresentação, que tal revisitarmos nosso mural através do Padlet? Fechamos com uma roda de conversa que será registrada num caderno digital.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O eixo temático marcou o ponto inicial para a elaboração de uma sequência didática (SD), ou seja, o tema central. Na pesquisa, este eixo pautou-se na necessidade de compreender quais conflitos escolares os docentes — público-alvo da investigação — enfrentavam em sua rotina, como lidavam com situações de conflito e violência e, a partir disso, quais caminhos poderiam ser percorridos para transformar o espaço escolar em um ambiente mais acolhedor, motivando-os à construção de uma cultura de paz, com a consequente transformação de comportamentos e atitudes.

A tomada de consciência correspondeu à introdução do tema. Nessa etapa, objetivou-se envolver os participantes e conscientizá-los sobre cada passo que seria realizado. A curiosidade e o interesse foram estimulados, estratégia que levou os cursistas a se mostrarem mais disponíveis para participar ativamente do curso de formação continuada.

Como atividades motivadoras, foram propostas ações pedagógicas baseadas em estratégias que promovessem a ludicidade, sendo atrativas e incentivadoras. Os recursos tecnológicos foram introduzidos como facilitadores para uma aprendizagem significativa sobre o tema. Nesse momento, foi de extrema importância promover a interação entre os conhecimentos prévios dos docentes cursistas — expressos por meio de opiniões e contribuições — e os novos conhecimentos agregados durante a contextualização, atribuindo, assim, novos significados ao conhecimento pessoal. Nessa etapa, os conhecimentos prévios dos cursistas são denominados subsunçores.

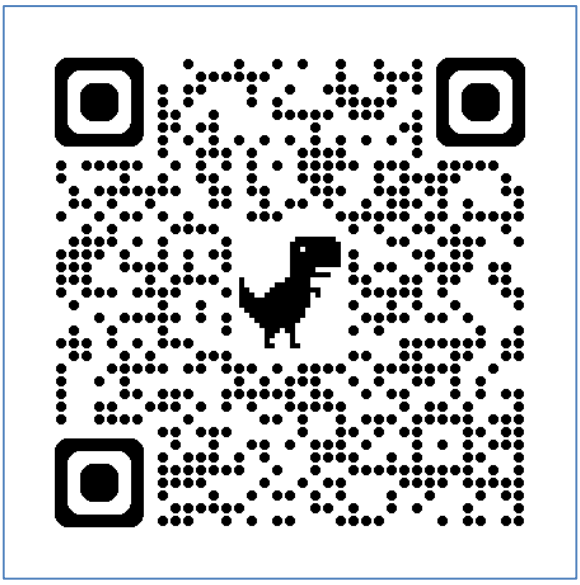
Diversas ferramentas digitais educacionais foram utilizadas, promovendo a interdisciplinaridade e tarefas multifacetadas. A utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem facilitou a evolução individualizada: cada cursista realizou seu percurso de acordo com seu próprio desenvolvimento, recebendo feedback imediato. Após muitos desafios inovadores e participação ativa dos docentes, foram elaborados momentos de revisão e fixação da aprendizagem, com jogos de perguntas e respostas, mapas mentais e registros escritos como exemplos dessas atividades.

Finalizando a etapa — e não menos importante —, a avaliação realizada pelos docentes ao final de cada encontro trouxe um retorno sobre a eficácia da aplicação das SDs, além de fornecer novos dados sobre a proposta de formação continuada. O crescimento e o amadurecimento do grupo em relação ao tema puderam ser avaliados por meio de estratégias lúdicas, favorecendo uma avaliação formativa e contínua. Arantes (2024) afirma que, ao priorizar a atividade prática e o pensamento crítico, os jogos pedagógicos capacitam os estudantes a se tornarem aprendizes independentes e

flexíveis, prontos para encarar novas situações com inovação e segurança.

As Sequências Didáticas (SDs) desenvolvidas durante a formação continuada com os docentes podem ser acessadas por meio do QR Code representado na Figura 5.

Figura 5 - QR Code das Sequências Didáticas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Todas as ferramentas citadas fizeram parte da construção das sequências didáticas aplicadas no curso de formação e da elaboração de um material didático em formato de e-book, com o objetivo de apresentar as ferramentas pedagógicas e instrumentalizar os docentes para trabalharem com técnicas de mediação de conflitos, utilizando as tecnologias digitais como facilitadoras da aprendizagem de forma criativa.

De acordo com Paiva Silva *et al.* (2024), a evolução tecnológica estabeleceu novas diretrizes e estímulos à profissão docente, sendo a atualização constante um fator que favorece inúmeras possibilidades no âmbito educacional, agora fortemente marcado pela presença da tecnologia.

4.3. Tecnologias Digitais Utilizadas na Sequência Didática

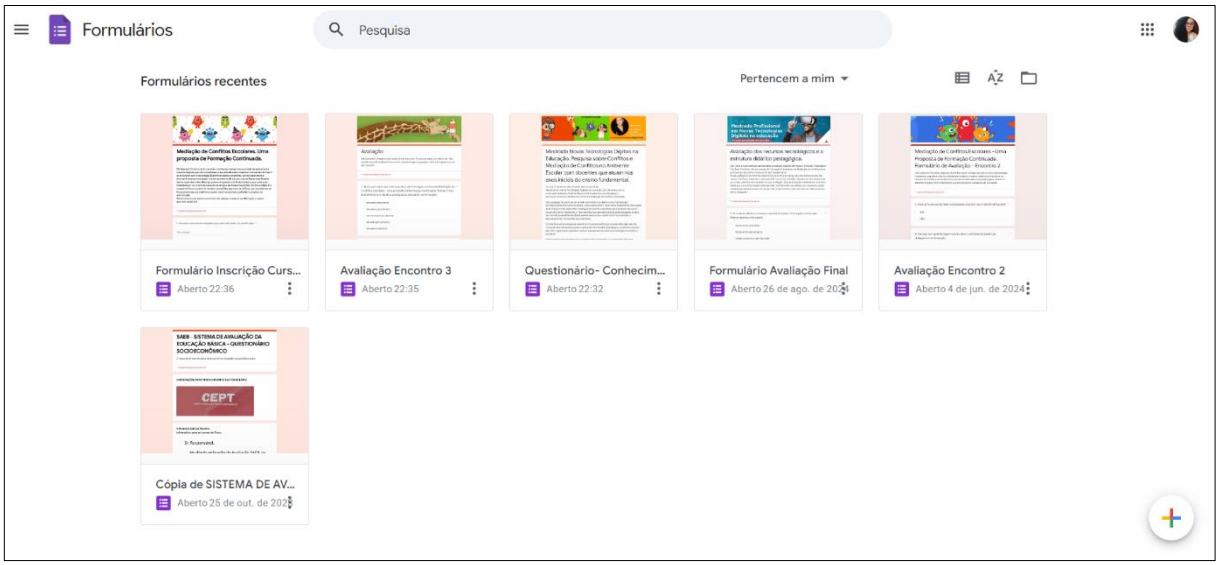
A primeira ferramenta apresentada aos docentes foi o *Google Forms*, que se mostrou prático para a coleta das informações iniciais dos cursistas por meio do formulário da pesquisa exploratória. Além disso, foi um instrumento de apoio na sistematização dos resultados, tanto de forma quantitativa quanto qualitativa, já

apresentados ao longo do trabalho.

- *Google Forms*

A ferramenta *Google Forms* oferece praticidade na coleta de informações por meio de questionários. É possível utilizar modelos prontos já disponíveis na plataforma, assim como criar questionários personalizados. A ferramenta permite a elaboração de diversos tipos de perguntas, como múltipla escolha, listas suspensas, respostas curtas e discursivas, possibilitando ao usuário dissertar sobre questões propostas. Também é possível incorporar vídeos e imagens, tornando os questionários mais interativos e dinâmicos. Trata-se de uma ferramenta bastante prática, acessível por computador, tablet ou smartphone, tanto para responder quanto para criar formulários. Além de colaborar na coleta, análise e organização dos dados, a plataforma também gera gráficos das respostas que auxilia quando é necessário realizar análises comparativas, conforme a figura abaixo.

Figura 6 - Exemplos na Plataforma *Google Forms*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

- *Youtube*

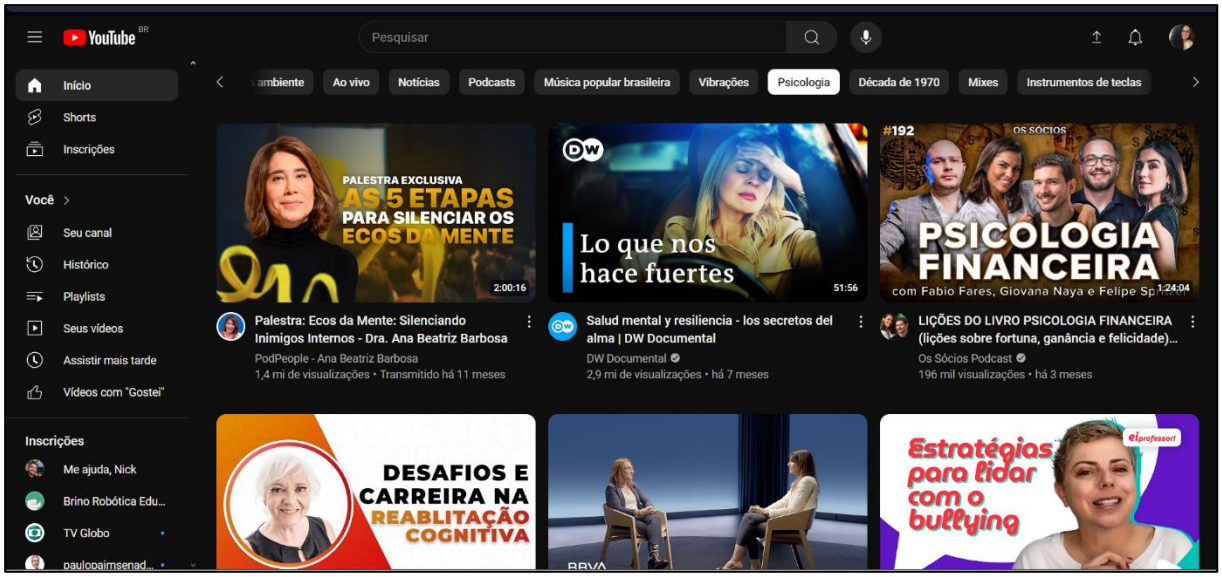
O YouTube é uma plataforma de carregamento e compartilhamento de conteúdo audiovisual, criada em 15 de fevereiro de 2005 pelos americanos Steve Chen e Chad Hurley. O nome advém da palavra tube, que remete à televisão. Assim, YouTube seria

algo como “você no tubo” ou “você na TV” (Caetano e Falkemach, 2007).

Trata-se de uma plataforma online que pode ser utilizada como ferramenta de aprendizagem, com o objetivo de compartilhar vídeos dos mais variados conteúdos, desde entretenimento até educação. É acessível por computadores, tablets e dispositivos móveis.

Oliveira (2024) destaca que o YouTube é uma plataforma de publicação de vídeos, uma rede mundial de computadores voltada ao armazenamento e à exposição de conteúdo. Todo esse material digital pode ser utilizado como fonte de informação por alunos e docentes, servindo como estratégia de apoio pedagógico, pesquisa e enriquecimento de práticas educacionais. Para ter acesso ao *Youtube*, basta acessar o site pelo link da plataforma: https://www.youtube.com. É necessário estar conectado à internet. A figura 7 mostra exemplo de acesso ao Youtube.

Figura 7 **-** Exemplo de acesso à plataforma *Youtube*



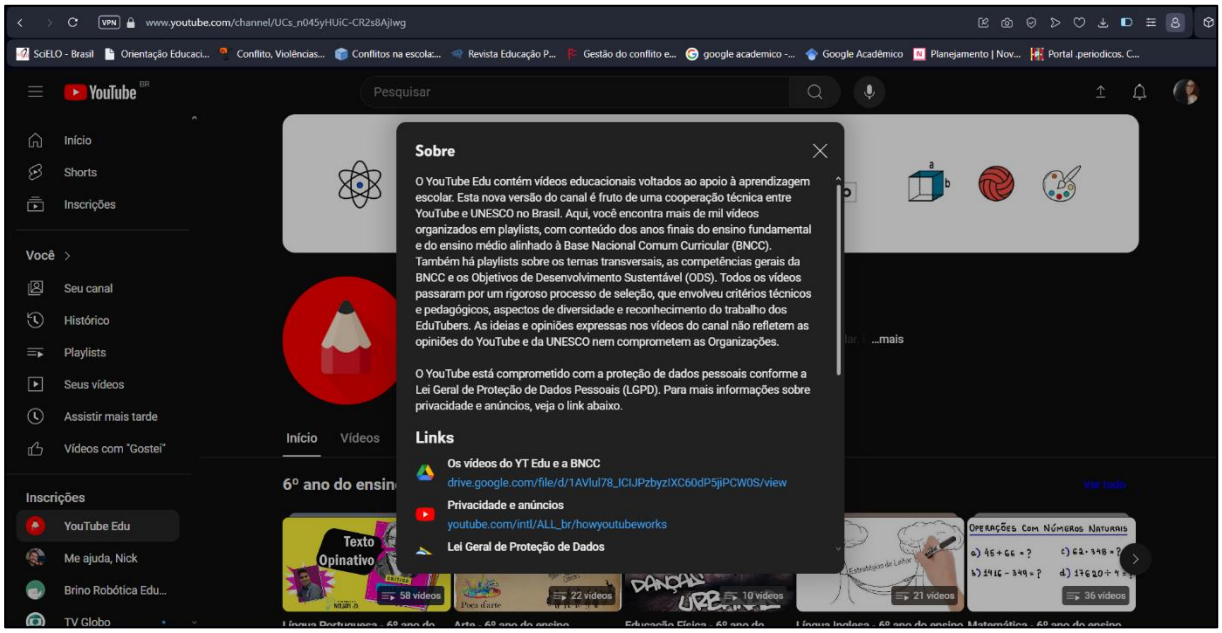
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Uma nova iniciativa surgiu em meados de 2012, intitulada YouTube Edu (em parceria com a Fundação Lemann e em cooperação com a UNESCO), um canal dedicado exclusivamente à educação. A proposta visa aprimorar a segurança e a credibilidade em favor dos estudantes, evitando conteúdos indesejáveis ou inapropriados.

O YouTube Edu constitui um canal enriquecedor para professores e alunos aprenderem, ensinarem e compartilharem conhecimento, pois é dedicado a conteúdos educacionais alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A versão atual também aborda temas contemporâneos relacionados à transversalidade.

Na descrição do site (acessando a aba “Sobre”), é possível visualizar o objetivo da ferramenta, conforme ilustrado na figura 8. Em setembro de 2024 (data da pesquisa), a plataforma contava com 466 mil inscritos.

Figura 8 - Página inicial da plataforma *Youtube* Edu



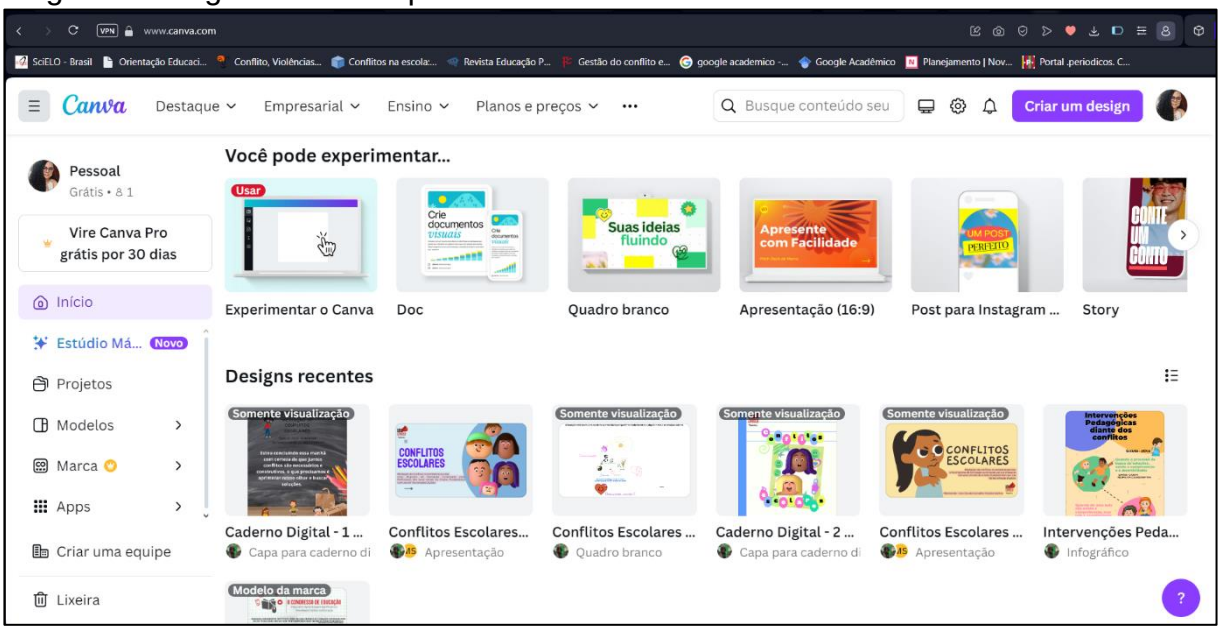
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

- *Canva*

A ferramenta digital *Canva* oferece uma variedade de recursos ao usuário, como apresentações e a criação de materiais didáticos, de maneira acessível. A plataforma possui versões gratuita e paga. O professor pode realizar um cadastro e ter acesso à versão paga gratuitamente, mediante a comprovação exigida. Por ser uma ferramenta online, ela permite o uso colaborativo, compartilhando documentos e promovendo interatividade entre os usuários. É possível iniciar um trabalho "do zero" ou utilizar modelos de templates. Através do *Canva*, é possível criar cadernos digitais, cartões, convites, apresentações, vídeos, infográficos, editar imagens e trabalhar com quadro branco interativo, oferecendo uma nova maneira de realizar registros.

Segundo Archanjo e Santos (2020), o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar tem como objetivo promover um maior engajamento tanto por parte dos professores quanto dos estudantes, incentivando uma abordagem desafiadora. A plataforma *Canva* pode ser acessada através do link: https://www.canva.com/. A figura 9 mostra a página inicial da plataforma digital *Canva*.

Figura 9 - Página inicial da plataforma *Canva*

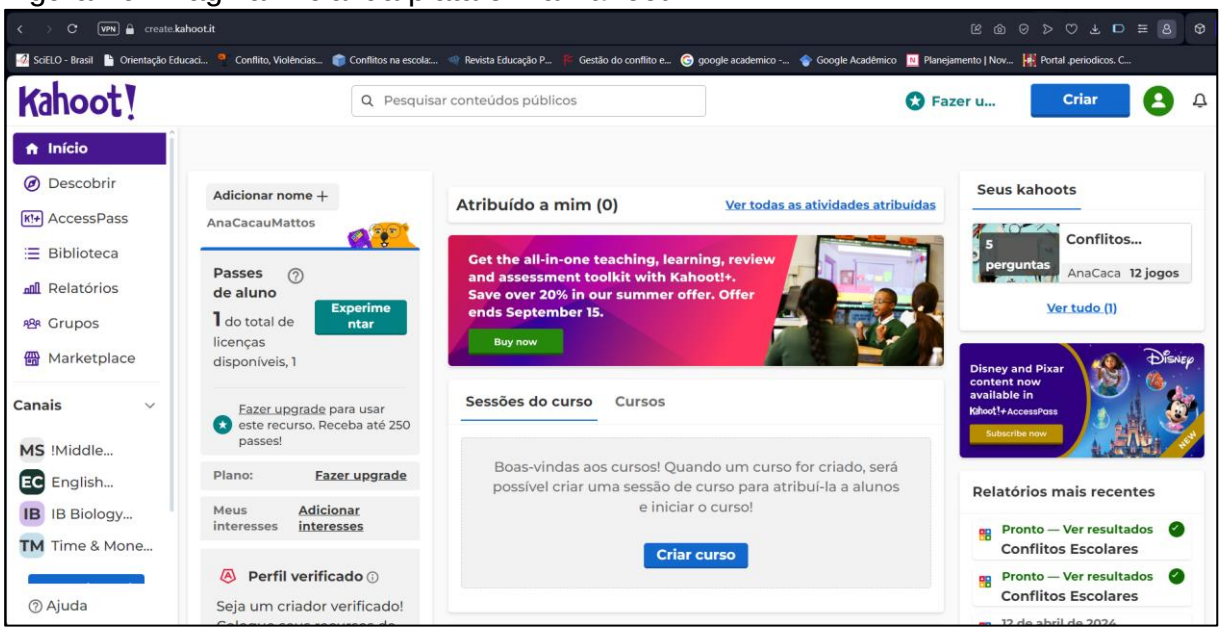


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

- *Kahoot*

A plataforma *Kahoot* pode tornar mais dinâmico, significativo e renovado o processo de aprendizagem. Trata-se de um programa pago, que se baseia em jogos, oferecendo uma ampla variedade de atividades de acordo com suas configurações, mas também é possível interagir de forma fácil na versão gratuita. Com o *Kahoot* é possível criar atividades gamificadas, utilizando modelos prontos de atividades, como também personalizadas de acordo com o tema/conteúdo a ser desenvolvido. De acordo com Junior (2017), o professor reconhece que as tecnologias digitais são recursos viáveis para promover a interatividade, utilizando como meio para alcançar os objetivos estabelecidos. Na figura 10 vemos o exemplo da página da plataforma *Kahoot.*

Figura 10 - Página inicial da plataforma *Kahoot!*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

- *Mentimeter*

A plataforma *Mentimeter* é considerada um recurso que pode auxiliar os professores a criarem aulas que sejam interativas e atraentes. Ao adicionar funções como suporte de perguntas e respostas, criação de Quiz e nuvens de palavras, o *Mentimeter* permite criar e compartilhar apresentações interativas de forma gratuita e online. Para utilizar a ferramenta, é necessário criar um registro usando uma conta do *Facebook* ou do *Google*. As apresentações podem ser criadas e compartilhadas com os cursistas usando as ferramentas de interatividade da plataforma. Usando um código de acesso que o criador da apresentação recebe, eles podem participar de enquetes, nuvens de palavras e questionários, bem como analisar métricas para determinar o comportamento do público em relação à apresentação. Para Rocha (2021) as tecnologias colaboram positivamente na abordagem de conteúdos, tornando o aprendizado escolar mais atrativo. Acessando o *link* https://www.mentimeter.com/pt-BR/education é possível ter acesso a plataforma *Mentimeter*. A figura 11 representa a página inicial da plataforma *Mentimeter* antes do login do usuário.

Figura 11 - Página inicial da plataforma Mentimeter



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

- *Wordwall*

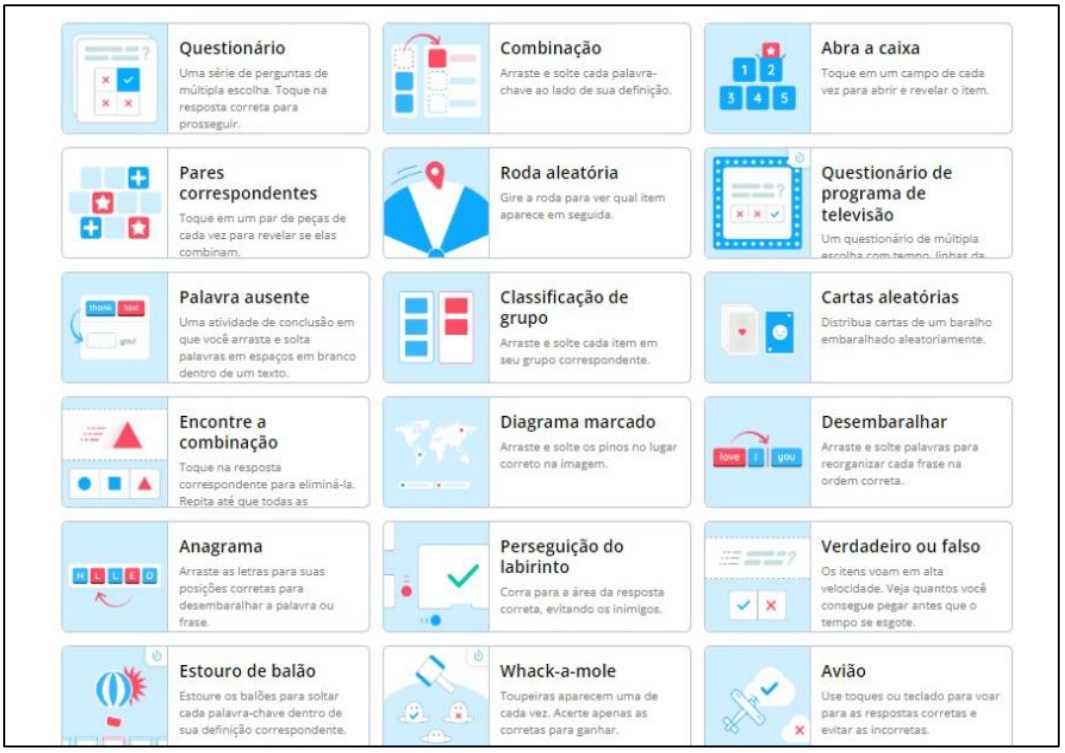
Wordwall é uma plataforma digital com opções gratuitas e pagas. Sua utilização é de fácil acesso e autoexplicativa. Há uma grande variedade de exemplos disponíveis que possibilitam versatilidade nas propostas. A plataforma oferece inúmeros recursos de atividades que aumentam conforme são utilizados pelos usuários, tornando-a eficaz e popular. Quando utilizadas em sala de aula, os docentes podem incentivar habilidades cognitivas e utilizar como entretenimento. São centenas de atividades que podem ser criadas no formato de palavras, competições, jogos de palavras. Os jogos apresentam pontuação e *feedback* do processo individual e em geral permitem correções. É possível compartilhamento das atividades e aplicação online.

De acordo com Souza *et al.* (2022) a utilização de atividades gamificadas no ambiente escolar promove uma forma mais atraente de aprendizado para os estudantes. Essa metodologia faz uso da tecnologia e de elementos de jogos, incentivando a participação dos alunos na resolução de desafios e no aprimoramento de seus conhecimentos dentro do contexto escolar, estimulando também suas atitudes e iniciativas.

A atividade é construída de maneira simples, selecionando o modelo desejado, o conteúdo a ser aplicado e, ao finalizar, é só publicar. Para acessar a plataforma *Wordwall* é preciso fazer *login* com uma conta *Google* e acessar o *link* https://wordwall.net/pt, na qual aparecerá a tela inicial. Após logar na plataforma é possível visualizar inúmeros

modelos disponíveis de atividades conforme apresenta a figura 12.

Figura 12 - Modelos de jogos disponíveis no Wordwall



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

- *Padlet*

O *Padlet* é uma plataforma digital interativa voltada para organização, oferecendo versões gratuita e paga. Com essa ferramenta, é possível criar quadros, murais e projetos colaborativos. A ferramenta permite a utilização de diversos formatos de arquivos, como textos, imagens, vídeos e links.

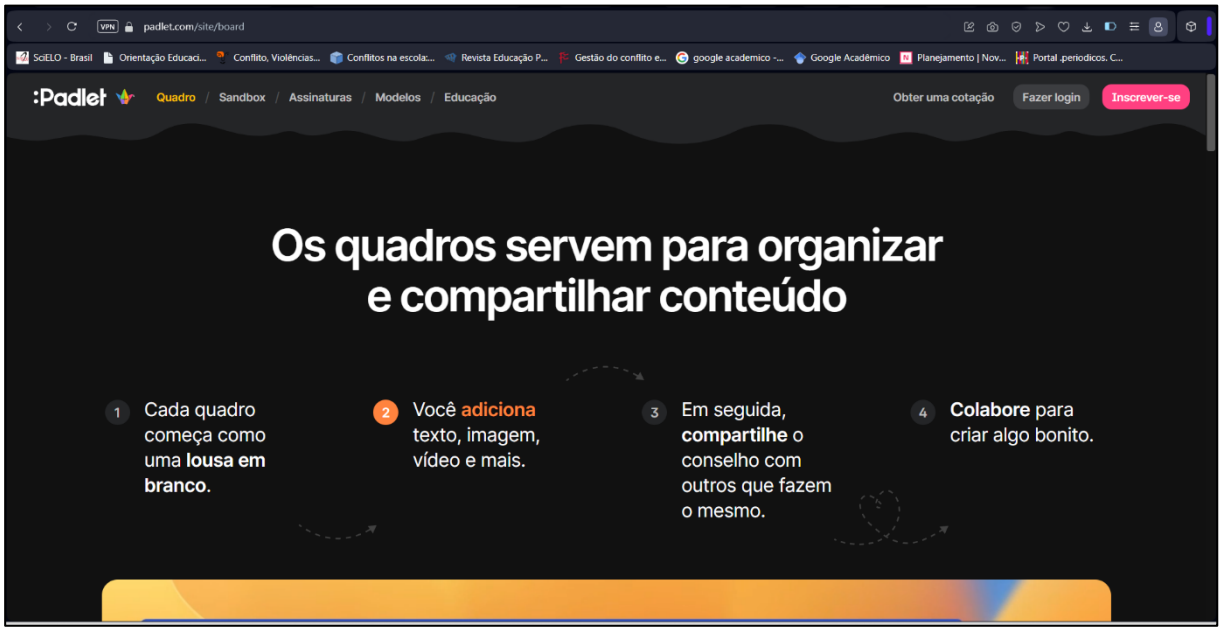
Ao ser utilizada no campo educacional, o *Padlet* possibilita a troca de ideias e interação entre os alunos, que podem curtir e comentar sobre os pontos a serem discutidos. Isso favorece o desenvolvimento de um mural colaborativo, que facilita a compreensão do conteúdo abordado, incluindo apresentações, lembretes, imagens e vídeos. A introdução desta ferramenta no ambiente educacional contribui para promover o conhecimento digital, além de armazenar e distribuir atividades para os estudantes.

Os alunos podem colaborar de forma síncrona ou assíncrona, promovendo a expressão criativa e a aprendizagem colaborativa. É possível criar murais colaborativos por meio de um link compartilhado pelo autor, permitindo que diversas pessoas contribuam por convites, compartilhamento de links ou até mesmo exportação para PDF.

Franco *et al.* (2024) apontam que uma das principais vantagens das ferramentas interativas é a sua capacidade de se adaptar às variadas exigências e preferências de aprendizagem dos estudantes. Ao personalizar o material e as tarefas, tais recursos atendem de maneira mais eficiente e relevante às necessidades individuais dos alunos, resultando em uma aprendizagem mais eficaz.

O acesso à plataforma pode ser feito através do link https://pt-br.padlet.com/ que direciona para a página inicial, conforme ilustrado na figura 13. Para utilizar a ferramenta, é necessário realizar o cadastro, criando um login e uma senha.

Figura 13 - Página inicial da plataforma *Padlet*

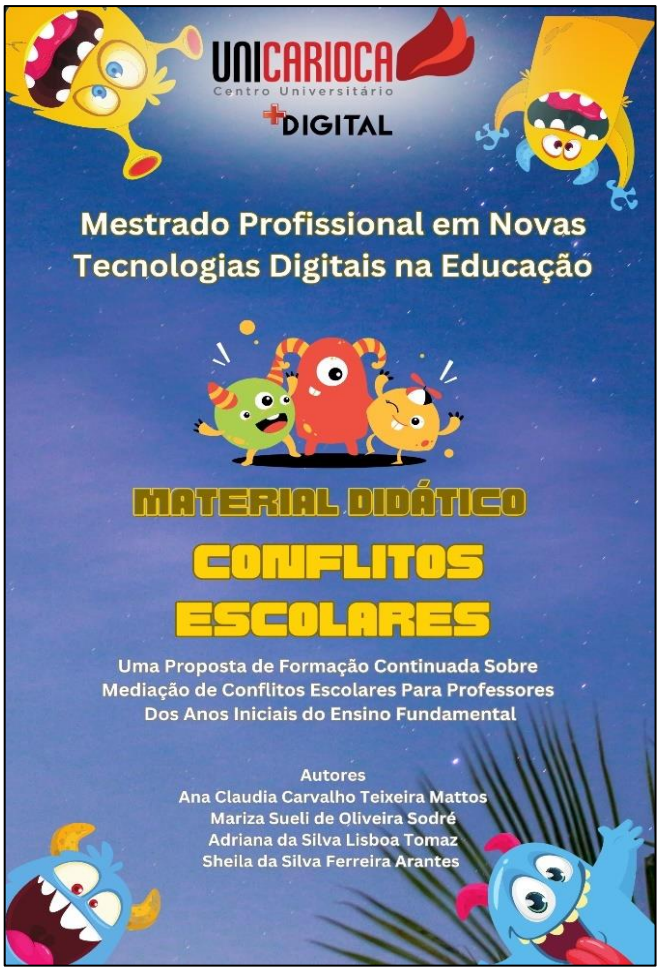


Fonte Dados da pesquisa, 2024.

4.4. Material Didático em formato de e-book

A pesquisa em tela deu origem a um material didático, confeccionado após a construção da sequência didática. O material, em formato de e-book (Apêndice B), contém uma parte teórica e as sequências didáticas detalhadamente descritas, com todas as suas etapas. Apresenta uma linguagem clara e objetiva, permeada por experiências práticas para a utilização das ferramentas digitais, favorecendo uma aprendizagem significativa. A figura 14 apresenta a capa do material didático, elaborado digitalmente, com o tema “Mediação de Conflitos Escolares”.

Figura 14 - Capa do material didático em formato e-book



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A criação deste material pedagógico foi estruturada da seguinte maneira: planejamento, base teórica, aprendizagem significativa, comunicação digital e atividades práticas. O projeto foi elaborado com o intuito de incentivar, por meio de tarefas que despertam a curiosidade, a exploração e a pesquisa, utilizando ferramentas digitais como facilitadoras da aprendizagem sobre o tema.

A confecção do e-book da pesquisa foi realizada utilizando a plataforma Canva, que oferece inúmeros recursos digitais de forma simples e de fácil compreensão, permitindo uma estrutura dinâmica, atrativa e prazerosa para o leitor. O material didático foi disponibilizado tanto em formato digital quanto em arquivo PDF. Segundo Barroso (2024), o e-book surge como uma ferramenta digital de grande importância na disseminação de conteúdos e saberes, incentivando a aprendizagem e a formação, com uma interface intuitiva e atrativa. Para os leitores, os e-books reúnem uma série de informações que podem ser acessadas, transportadas e apreciadas em diversos

dispositivos eletrônicos.

No processo de construção do material didático, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema abordado, com atenção à aproximação da linguagem ao público-alvo, bem como à clareza e à compreensão do conteúdo. O e-book pode ser utilizado pelos docentes como referencial didático, especialmente para aqueles que desejam se aprofundar na temática abordada pela pesquisa.

Fatores como linguagem, ilustrações e diagramação foram cuidadosamente trabalhados para que o material fosse construído de forma atrativa, didática e de fácil aplicação. A utilização das Sequências Didáticas (SDs) está alinhada ao modelo metodológico adotado, apoiando-se no uso do framework de Arantes (2019) para a sistematização das atividades desenvolvidas a partir de um eixo temático.

As sequências didáticas desenvolvidas para a formação de docentes deram destaque aos jogos digitais, reconhecendo a relevância de sua função na construção do saber. É importante destacar que o uso desses jogos foi proposto em ações planejadas, alinhadas ao contexto e aos temas sugeridos na SD, conforme apresentado na figura 15.

Figura 15 - Ferramentas digitais utilizadas na construção das SDs no material didático



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O material didático em formato e-book possui 49 páginas e está dividido em 9 capítulos, intitulados: **Introdução**; **Formação Continuada para os Professores –**

Desafios e Estratégias Colaborativas; **Sequência Didática – Uma Proposta Facilitadora da Aprendizagem**; **Formação Continuada numa Perspectiva da Aprendizagem Significativa**; **Mediando Conflitos Escolares por Meio de Tecnologias Digitais**; **Tecnologias Digitais e a BNCC**; **Recursos Tecnológicos – Metodologia de Aprendizagem Criativa e Interativa**; **Conclusão**; **Referências** e **Apêndices**.

O e-book, intitulado **"Conflitos Escolares – Uma Proposta de Formação Continuada sobre Mediação de Conflitos para Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental"**, pode ser acessado pela Plataforma Canva através do link: https://www.canva.com/design/DAF_6L7ew3s/Vi2WRLIh4ni5UGRNMnonLw/edit.

4.5. A Formação Continuada

Finalizado o material didático em formato e-book apresentado nesta pesquisa — contendo a parte teórica e as Sequências Didáticas (SDs) —, iniciou-se o processo de organização da formação continuada. Para isso, elaborou-se a ementa da formação, com os seguintes tópicos: Título do Curso, Descrição, Objetivos da Aprendizagem, Metodologia de Ensino, Recursos Necessários, Carga Horária, Avaliação, Certificação e Referências.

A formação continuada foi realizada em uma unidade escolar e aplicada com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, foi necessário solicitar autorização à chefia imediata, representada pela diretora geral da escola. Com o aval da gestora e em comum acordo com os docentes, a formação foi organizada em três encontros, realizados no horário de planejamento coletivo dos professores, às sextas-feiras, das 8h30min às 10h30min.

Após a conclusão dos acordos e a autorização para divulgação do evento, foi criado um convite para a formação continuada pela autora da pesquisa, utilizando a ferramenta digital Canva. O convite foi enviado aos docentes e demais profissionais da escola (diretores, coordenadores e pedagogos). Nele, constavam uma mensagem motivadora, informações sobre o tema a ser abordado, datas dos três encontros e horário, conforme ilustrado na Figura 16.

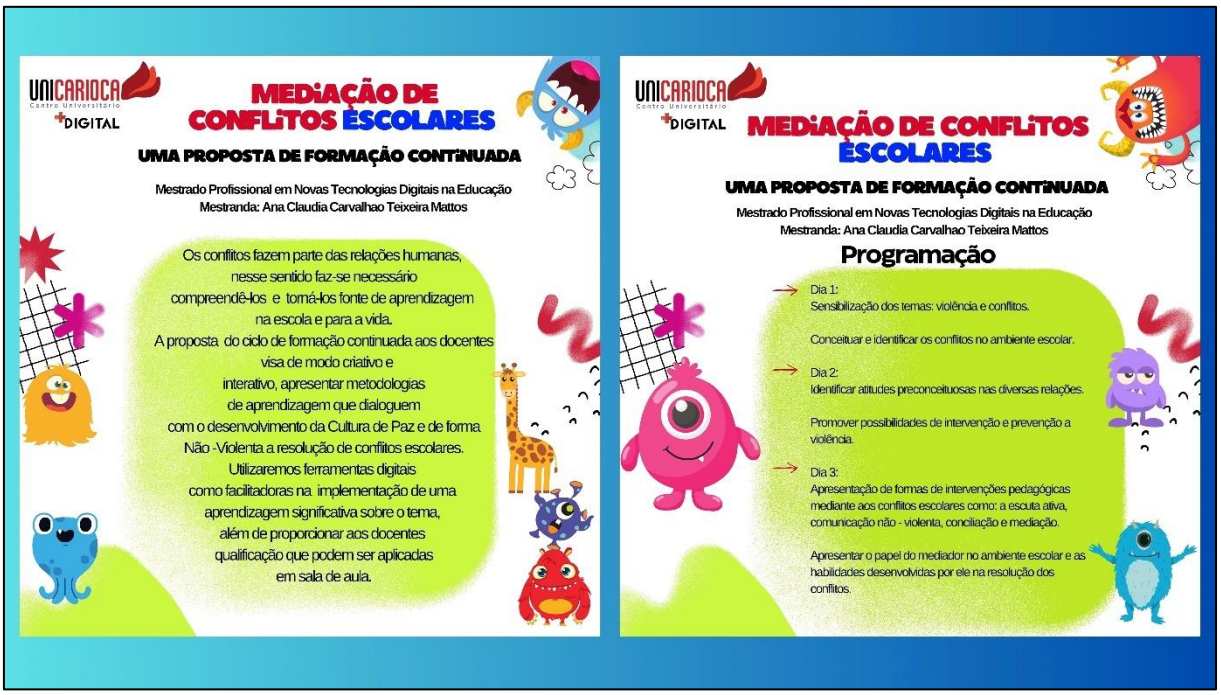
Figura 16 - Convite da formação continuada



Fonte Dados da pesquisa, 2024.

Juntamente com o Convite da formação continuada, os futuros cursistas receberam a programação. A figura 17 ilustra esse material.

Figura 17 - Programação do ciclo formativo



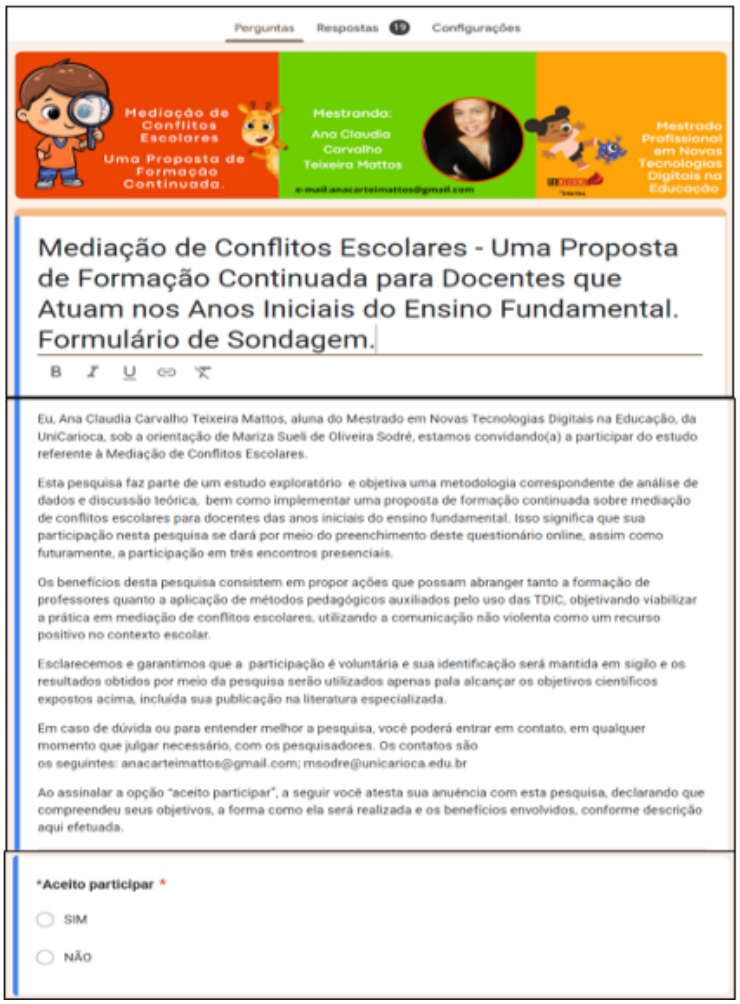
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com o objetivo de promover uma maior interação entre os participantes, os professores foram convidados a integrar um grupo no WhatsApp, criado exclusivamente

para os inscritos no Curso de Formação Continuada. A inscrição foi realizada por meio de um formulário no *Google Forms*. No grupo do WhatsApp, a pesquisadora compartilhava orientações e esclarecia eventuais dúvidas dos participantes. Aqueles que completaram 20 horas de atividades na formação receberam um certificado de conclusão emitido pela UniCarioca.

Durante o preenchimento do formulário de inscrição via *Google Forms*, os docentes responderam a perguntas semiestruturadas que integraram a etapa da pesquisa exploratória conduzida pela pesquisadora. O questionário continha 18 perguntas e tinha como objetivo identificar os conhecimentos prévios dos futuros cursistas sobre o tema “Conflitos e Mediação de Conflitos Escolares”. Ao final, havia um campo de consentimento para participação na pesquisa e no Ciclo de Formação. No total, foram registradas 20 inscrições de docentes para o curso. A Figura 18 apresenta a captura de tela do questionário aplicado.

Figura 18 - Formulário de inscrição e de sondagem



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O questionário teve como objetivo investigar os conhecimentos prévios dos docentes participantes. Buscou-se obter informações sobre sua formação, tempo de experiência no magistério, identificar os tipos de conflitos e violências enfrentados no cotidiano escolar, compreender como esses profissionais utilizam as tecnologias e plataformas digitais educacionais em sua prática pedagógica, bem como conhecer suas expectativas em relação ao curso de formação continuada proposto.

A partir das respostas obtidas no estudo exploratório, foram desenvolvidas estratégias que colaborassem de forma significativa com a prática docente, considerando as dificuldades enfrentadas e promovendo o fortalecimento do grupo por meio da troca entre pares. Assim, estruturou-se a proposta de um curso de formação continuada com foco na mediação de conflitos escolares, utilizando a tecnologia como instrumento facilitador para engajar os cursistas. O questionário de sondagem encontra-se disponível no seguinte link: https://forms.gle/WNZWRcoVy6LXyeih7 (Apêndice C).

Primeiro dia do Curso de Formação Continuada

Sequência Didática 1- aplicada em 12 de abril de 2024

No primeiro dia do encontro, foi aplicada a SD1, intitulada “Mediação de Conflitos Escolares”. Os objetivos traçados para essa primeira experiência foram: conceituar o termo "conflito", promover a sensibilização sobre os temas "conflitos escolares" e "violência escolar", além de identificar os tipos de conflitos mais recorrentes na realidade dos docentes cursistas em seus ambientes de trabalho.

O local previamente escolhido para a aplicação da formação foi o laboratório de matemática, devido à sua localização estratégica, sendo um ambiente reservado e com pouca interferência de ruídos e circulação de pessoas. O espaço foi organizado com mesas e cadeiras dispostas em formato de “U”, a fim de facilitar o diálogo entre os participantes.

Após todos os cursistas estarem acomodados, iniciamos a conversa inicial, na qual compartilhei um pouco da minha trajetória na Educação, a decisão de ingressar no Mestrado, e, finalmente, o tema a ser abordado: Mediação de Conflitos Escolares – uma Proposta de Formação Continuada. Conversamos sobre a relevância do tema na atualidade e sobre como somos, diariamente, impactados por situações de conflito e violência, tanto em nossa vida pessoal quanto profissional.

Foi realizada uma retrospectiva sobre o ambiente escolar, resgatando lembranças

de quando éramos estudantes ou do início da carreira docente até os dias atuais. Relembramos episódios marcantes de violência em escolas, como massacres e ameaças, que despertaram sentimento de insegurança em relação ao nosso ambiente de trabalho.

Na sequência, compartilhei um relato de experiência pessoal, abordando um caso ocorrido em 2023, na própria unidade escolar, no qual uma diretora adjunta foi agredida com um tapa por uma responsável (mãe de aluno). Relatei como esse episódio me impactou profundamente enquanto profissional da educação.

As figuras 19 e 20 ilustram os momentos iniciais do curso de formação.

Figura 19 - Materiais distribuídos aos docentes cursistas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os cursistas, já acomodados, encontraram em suas mesas uma lembrança composta por um bloco de anotações e uma caneta, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Embora o aceite já tivesse sido registrado anteriormente via *Google Forms*, o documento também foi disponibilizado em formato físico para assinatura dos participantes no local. A figura 20 ilustra o momento do diálogo inicial com os docentes.

Figura 20 - Diálogo inicial com os professores cursistas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Após o diálogo sobre a importância do desenvolvimento do tema, foi explicado a proposta da formação continuada. Aplicada em três encontros presenciais dentro da unidade escolar e os recursos que seriam utilizados. A tecnologia aliada a dinâmica: vídeos, jogos, ludicidade, criatividade, diversidade e divertimento com apresentação de ferramentas digitais, que podem ser também utilizadas dentro da realidade da sala de aula trazendo dinamismo e novidades para uma aprendizagem significativa. Fala motivacional, para que os cursistas sentissem à vontade para aprender e trocar experiências. Aprender com prazer, mediante ao seu conhecimento prévio sobre o assunto e oportunizar novos.

Iniciamos com uma dinâmica do tema a ser desenvolvido mediação de conflitos escolares. Foram distribuídos aleatoriamente três perguntas ao grupo e três pessoas fizeram a leitura das frases: O que são conflitos? Que tipos de conflitos mais comuns enfrentamos? Por que os conflitos acontecem?

Esse momento é muito importante, pois além da introdução do tema, motivar os cursistas é um ponto necessário no contexto. Para encantar os docentes cursistas e chamar sua atenção a visualização das atividades e acompanhamento dos conteúdos abordados, foram projetados na lousa digital através de uma apresentação produzida na ferramenta *Canva*. O link https://www.canva.com/design/DAFyqvZgO0/ULRFG2RevuYJ1DeSh4N_0w/edit?utm_content=DAFyqvZgO0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=s

harebutton reproduz os slides que auxiliarão nas etapas a serem realizadas, conforme apresentado na figura 21.

Figura 21 - Apresentação dos slides realizado pela ferramenta *Canva*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Por conseguinte, no segundo momento da formação, os cursistas foram convidados a assistir ao vídeo "Bullying e Violência na Escola", com duração de 1'48", que aborda o tema violência escolar de forma impactante. O episódio retrata a violência escolar, tendo o bullying como cenário de fundo. O vídeo apresenta uma situação em primeiro plano, com uma interação harmoniosa entre alguns alunos. Porém, no pano de fundo, há outro aluno que vivencia várias situações de conflito, mas que talvez não estivesse sendo observado na escola. Esse aluno sofria violência dentro da escola, sendo vítima de bullying. O vídeo termina com esse aluno, que sofria bullying, atirando contra seus colegas de escola. O link abaixo dá acesso ao vídeo utilizado: https://www.youtube.com/watch?v=FDOxruDcIlE.

Ainda nessa etapa, após o vídeo, os cursistas puderam dialogar com seus pares e compartilhar suas impressões. A pergunta feita aos docentes foi: "Quem observou o pano de fundo do vídeo? Quem percebeu a situação de violência que o outro aluno estava sofrendo?" A figura 22 refere-se ao momento em que os docentes dialogaram após assistir ao vídeo proposto.

Figura 22 - Diálogo com os docentes após exibição do vídeo "*Bullying* e Violência na Escola"



Fonte Dados da pesquisa, 2024.

Após esse momento, apresentou-se uma ferramenta de registro por meio do caderno digital, conforme a figura 23, que foi construído na plataforma *Canva.* O caderno pode ser acessado através do link: https://www.canva.com/design/DAFzVqyWk5c/fUBTuaHHt8ME-RwRabww8g/edit?utm_content=DAFzVqyWk5c&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton.

Figura 23 - Caderno Digital 1



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A terceira etapa foi dividida em três novos momentos. Perguntas para reflexão dos cursistas foram feitas dentro de um diálogo proposto: O que é conflito? O que é violência? O que você entende sobre a expressão “espiral de conflitos”? Conflitos são percebidos apenas quando há manifestação de violência? As respostas foram surgindo a partir da introdução dos conceitos trabalhados pela pesquisadora, conforme a figura 24.

Figura 24 - *Slides* de apresentação para os docentes

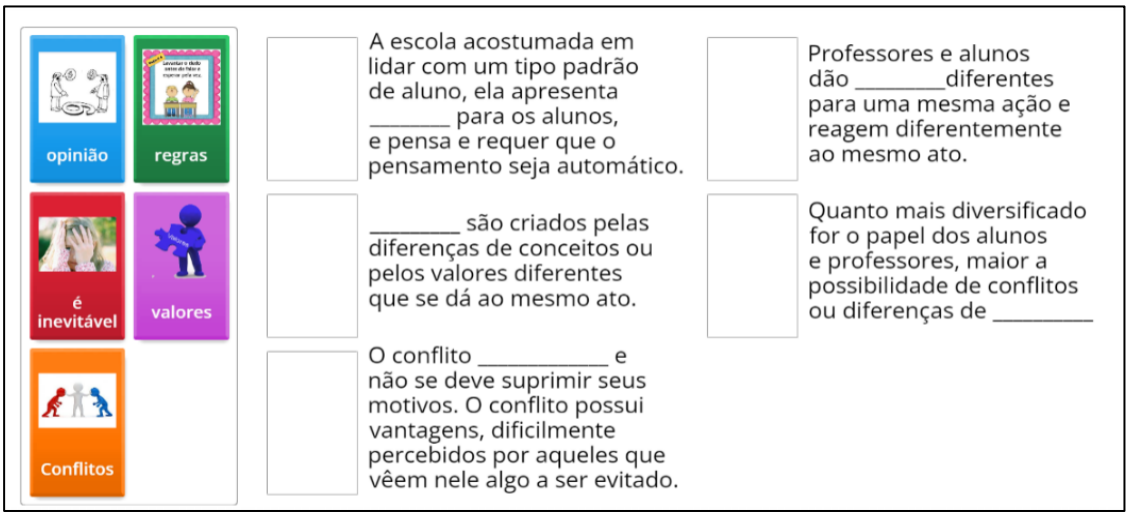


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dando continuidade, mais uma ferramenta digital foi apresentada aos cursistas por meio do *Wordwall*, com a introdução de palavras-chave: regras, valores, conflitos e opinião. Essa ferramenta digital contribui para a fixação do tema. Para acessar a atividade, os docentes clicaram no *link* https://wordwall.net/play/62938/737/887.

Com o *Wordwall*, o professor pode criar suas próprias atividades ao utilizar uma infinidade de modelos prontos e disponíveis sobre diversos conteúdos. A figura 25 ilustra a atividade realizada com os professores cursistas. A plataforma também disponibiliza os resultados das atividades, permitindo que o professor acompanhe o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

Figura 25 - Modelo da atividade aplicada aos cursistas na plataforma *Wordwall*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Apresentando mais uma ferramenta digital, foi introduzida aos cursistas a plataforma *Mentimeter*, com a proposta de construir uma nuvem de palavras a partir da pergunta: "Quais tipos de conflitos escolares você vivencia no ambiente escolar?" Primeiramente, os participantes foram orientados a acessar a ferramenta em seus celulares, digitando "*Mentimeter*" na barra de busca e, em seguida, inserindo o código da atividade fornecido pela aplicadora. Para aqueles que não conseguiram acessar utilizando o navegador, o link foi compartilhado no grupo de WhatsApp da formação.

Durante a atividade, utilizamos uma lousa digital, onde a nuvem de palavras era exibida em tempo real, conforme os docentes digitavam suas respostas, como mostra a figura 26. Os participantes foram instruídos a escolher palavras que representassem suas experiências e percepções relacionadas aos conflitos escolares. Cada docente pôde inserir até três palavras por meio do link e código disponibilizado: https://www.menti.com/alisr5s2pswx. Ao final da atividade, foi realizada uma análise coletiva, comparando as palavras mais recorrentes e refletindo sobre as vivências do grupo.

Figura 26 – Nuvem de palavras – Atividade criada na plataforma *Mentimeter*



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Na quarta etapa, os cursistas foram desafiados a participar de um jogo interativo utilizando a ferramenta digital *Kahoot*, acessando o link: https://create.kahoot.it/my-library/kahoots/all.

O desafio consistia em responder perguntas baseadas nas cenas do vídeo “Bullying e a Violência na Escola”, apresentado no início da formação. Os docentes deveriam lembrar a sequência das imagens e acontecimentos retratados. Para auxiliar na atividade, o vídeo foi reapresentado, direcionando a atenção dos cursistas aos detalhes, uma vez que esses seriam explorados no jogo. O *Kahoot* é um jogo on-line dinâmico, que exige atenção e rapidez. No entanto, vale ressaltar que a velocidade da internet pode influenciar no desempenho dos participantes, especialmente em contextos de competição em sala de aula.

O código de acesso ao jogo foi disponibilizado na lousa digital, permitindo que os professores acessassem a atividade e participassem do quiz, como ilustrado na figura 27. Para participar, os docentes inseriram seus nomes e escolheram seus avatares. Como a versão utilizada era gratuita, o sistema permitiu a participação de até 10 professores simultaneamente. Para incluir todos os presentes, alguns docentes optaram por formar duplas, colaborando uns com os outros durante a realização da atividade.

Figura 27 - Modelo da atividade na Plataforma *Kahoot!*



Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Finalizando o primeiro dia de formação, dialogamos sobre o uso da ferramenta digital *Padlet*, cujo link havia sido previamente compartilhado no grupo de WhatsApp dois dias antes do encontro presencial: https://padlet.com/anacarteimattos/conflitos-escolares-la0rtxv76xaavibp. Os cursistas que ainda não haviam preenchido a atividade puderam tirar suas dúvidas presencialmente, compreendendo melhor a proposta. A maioria dos participantes já havia realizado a tarefa previamente.

Antes da leitura das respostas, foram oferecidas orientações sobre a ferramenta *Padlet*. Trata-se de um mural interativo que permite a inserção de textos, imagens, vídeos e links, promovendo a participação dos alunos, por exemplo, com impressões sobre determinado tema, ativando seus conhecimentos prévios. As informações postadas podem ser compartilhadas com a turma por meio da lousa digital, promovendo interação, reflexão e construção coletiva do saber. As possibilidades de uso pedagógico do *Padlet* são diversas.

Durante o encontro, o *Padlet* foi aberto para leitura e compartilhamento das informações com o grupo. Esse momento de escuta ativa e troca de experiências foi essencial para fortalecer o vínculo entre os participantes e enriquecer as discussões.

O mural continha quatro seções para interação e preenchimento dos cursistas:

1- Identificação;

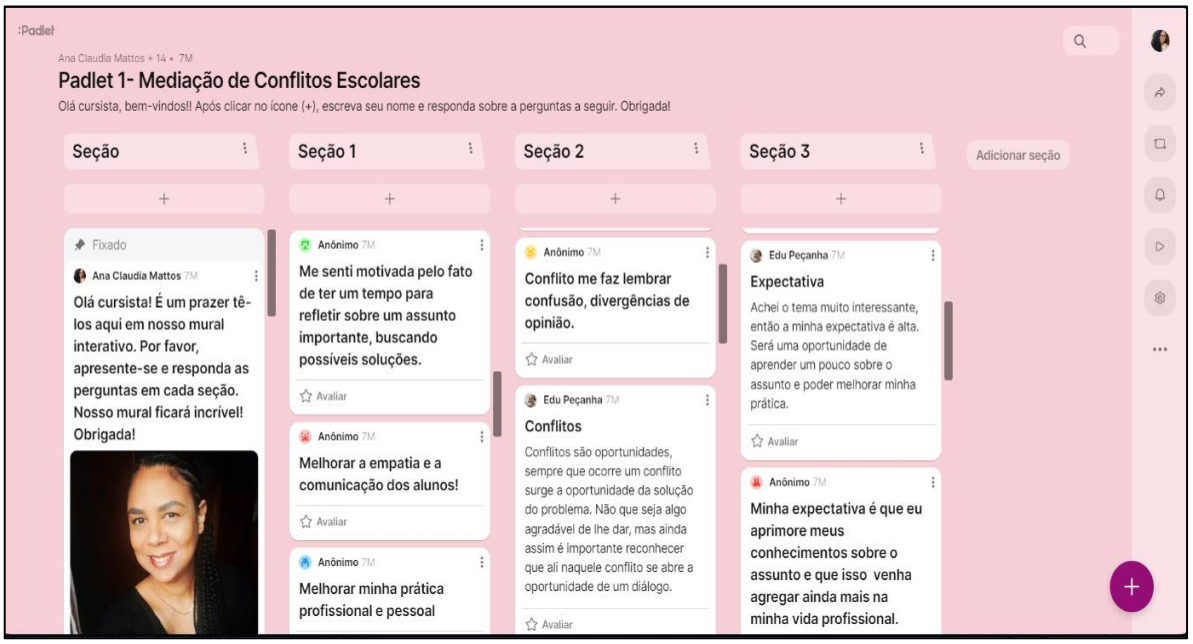
2- O que te levou a aceitar o convite para participar da formação “Mediação de Conflitos Escolares”?

3- Quando você lê ou escuta a palavra “conflitos”, o que vem à sua cabeça?

4- Qual sua expectativa em relação ao tema que será abordado no curso de formação?

A figura 28 apresenta o modelo da atividade compartilhada com os docentes cursistas antes do preenchimento.

Figura 28 - Atividade no *Padlet*



Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Na quinta etapa, dedicada à avaliação, os docentes cursistas realizaram a apresentação de seus murais no *Padlet*, disponibilizados no link: https://padlet.com/anacarteimattos/conflitos-escolares-la0rtxv76xaavibp.

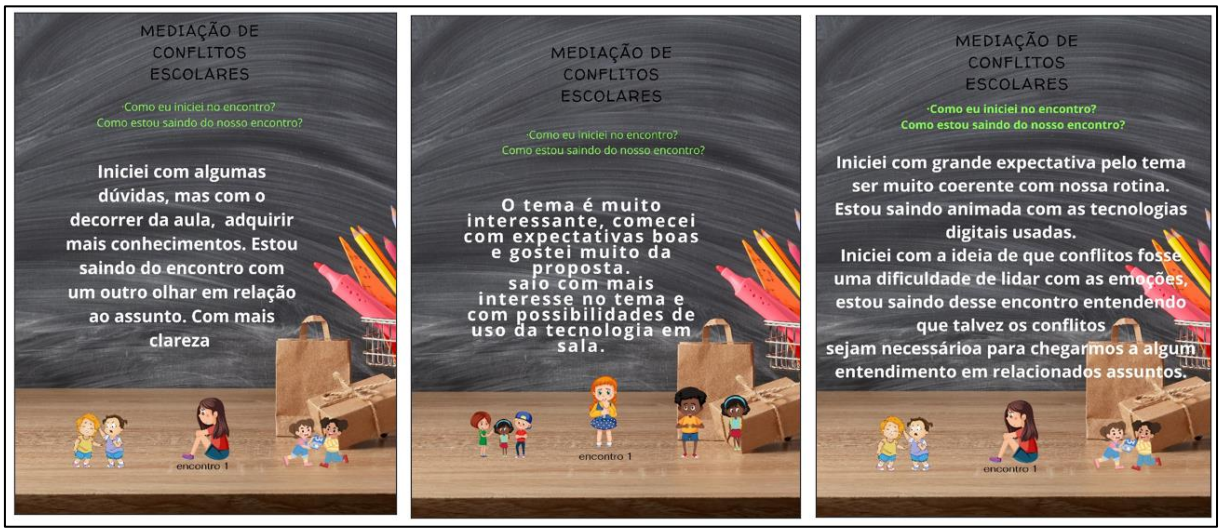
Após cada participante compartilhar seus registros iniciais, foi proposto um momento de reflexão individual, no qual os cursistas responderam à pergunta: “Como estou saindo do encontro, a partir das vivências e aprendizagens de hoje?”

As respostas foram registradas no caderno digital 2, como forma de autoavaliação sobre o primeiro dia da formação. Essa atividade visou promover uma análise crítica e consciente da experiência vivenciada, valorizando o processo de aprendizagem de forma significativa. A figura 29 ilustra esse momento de registro no caderno digital.

Os professores registraram a sua autoavaliação e sobre o primeiro dia do encontro formativo a partir do link do caderno digital 2: https://www.canva.com/design/DAFzUyWwkxc/5VkjsCUocQ_WG2KpK8Fk6Q/edit?utm_content=DAFzUyWwkxc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton/. A figura 29 ilustra esse momento de reflexão, no qual os cursistas

puderam expressar suas percepções e aprendizados adquiridos durante a formação.

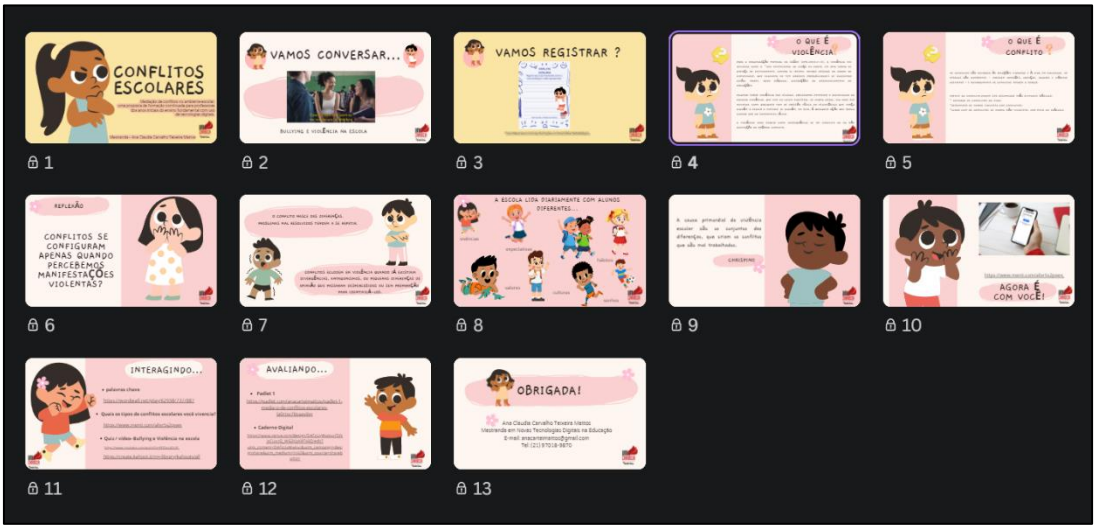
Figura 29 - Caderno Digital 2



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No primeiro dia de aplicação da formação, foram criados slides por meio da ferramenta digital *Canva*, os quais auxiliaram na organização e execução das atividades. Esses materiais estão representados na Figura 30.

Figura 30 - *Slides* apresentados na formação



Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Segundo dia do Curso de Formação Continuada

Sequência Didática 2- aplicada em 26 de abril de 2024

Para o segundo dia de aplicação da formação continuada, os objetivos traçados foram: identificar os conflitos escolares de maior incidência no ambiente educacional; reconhecer atitudes preconceituosas nas diversas relações escolares; e promover possibilidades de intervenção e prevenção da violência.

Com o laboratório devidamente organizado — mesas e cadeiras dispostas em formato de “U” —, iniciamos o segundo dia da formação. À medida que os cursistas iam escolhendo seus lugares, encontravam uma lembrança especial: um copo adesivado com o tema do encontro formativo. A Figura 31 ilustra lembrança oferecida aos participantes como forma de valorização e agradecimento pela presença no segundo encontro.

Figura 31 - Lembrança entregue aos docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com o modelo do framework, iniciamos pela etapa de “Tomada de Consciência”, a primeira fase do trabalho a ser desenvolvido. O encontro foi iniciado com uma breve apresentação da rotina do dia, conduzida em formato de roda de conversa, seguida da exposição das ferramentas digitais que seriam utilizadas e, em seguida, uma breve retomada do conteúdo abordado no primeiro encontro. A Figura 32 retrata os

momentos iniciais do segundo encontro.

Figura 32- Diálogo inicial com os docentes cursistas no segundo dia de formação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com os docentes cursistas acomodados, retomamos alguns momentos do encontro anterior e apresentamos a proposta para o dia, reforçando que teríamos mais um encontro no mês de maio, encerrando o nosso ciclo de formação.

Enfatizei a importância desses encontros como momentos de formação, fortalecimento do grupo e escuta de suas demandas, promovendo o compartilhamento de dificuldades e a troca entre os pares. O objetivo é contribuir para a melhoria do ambiente escolar e proporcionar novos conhecimentos. A formação continuada integra a pesquisa aplicada aos docentes e, como parte dela, seria compartilhado um dos produtos da dissertação de mestrado: um material didático instrucional em formato de e-book. Além da versão digital, o material foi entregue também impresso durante a formação. Solicitei aos cursistas que observassem atentamente o material, pois posteriormente seria realizada uma breve avaliação sobre ele.

No diálogo, apresentei a metodologia utilizada na criação do curso de formação. Comentei que, ao relatar minha trajetória, traçaríamos paralelos com a prática cotidiana dos professores, refletindo sobre a realidade da sala de aula.

Compartilhei o percurso seguido: a escolha do tema, sua relevância, definição do público-alvo, levantamento do conhecimento prévio por meio de pesquisa exploratória, leituras realizadas, organização dos materiais, definição dos objetivos da formação sobre Mediação de Conflitos Escolares, estratégias de aplicação e recursos utilizados. Por fim,

destaquei a importância da avaliação tanto dos cursistas quanto do curso. Levantei as seguintes questões para reflexão: 1- Qual é o meu objetivo ao propor um ciclo de formação continuada? 2- O que espero do curso de formação? 3-Quais meios e recursos utilizarei? 4- Qual a relevância do tema? 5- Qual sua importância para o meu público-alvo?

A partir disso, relacionamos com o trabalho do professor em sala de aula: suas demandas, os conteúdos a serem abordados, a organização das aulas, as estratégias adotadas e os materiais utilizados. Discutimos também a importância de conhecer as percepções e o conhecimento prévio dos alunos, valorizando o que já sabem. Ao final do processo, destacamos a importância da avaliação: após uma trajetória de aprendizagem, que novas percepções foram desenvolvidas?

Refletimos juntos: 1- Quando planejo um conteúdo, penso na sua relevância para meu aluno? 2- Quais estratégias posso utilizar para abordar esse conteúdo? 3-Será que meu aluno já possui alguma noção ou experiência sobre o tema? 4- Qual é o meu objetivo ao trabalhar esse conteúdo?

Essa construção conjunta com os docentes abriu espaço para apresentar a teoria de David Ausubel e a organização do curso baseada no modelo de *framework*, conforme já ilustrado na figura 02, por meio das sequências didáticas. Apresentei uma ficha modelo onde estruturamos toda a parte organizacional de cada atividade. Para cada dia da formação, foi elaborada uma sequência didática (SD), conforme já apresentada na Figura 17. À medida que explicava a SD aos professores, detalhava cada uma de suas etapas.

Tomada de consciência: corresponde ao diálogo inicial, sempre presente antes de iniciarmos a formação. Trata-se da explicação do que será realizado naquele dia. Transportando para a realidade escolar, é o momento em que o professor pode dialogar com os alunos sobre o conteúdo que será trabalhado, propondo estratégias de incentivo e despertando o interesse.

Durante esse diálogo, o professor vai acompanhando o raciocínio e os conhecimentos já adquiridos pelos alunos — o que chamamos de conhecimento prévio. Em outras palavras: qual a bagagem que o aluno já traz sobre o tema?

Após esse momento, abordamos os seguintes tópicos: percurso metodológico, *framework*, sequência didática, David Ausubel e aprendizagem significativa. Em seguida, foi apresentado aos cursistas o material didático em formato e-book, tanto em sua versão digital (exibida na lousa) quanto impressa, entregue aos participantes conforme ilustra a figura 33.

Figura 33 - Apresentação do material didático em formato *e-book* aos cursistas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na apresentação do material didático em formato e-book, foi informado aos cursistas o conteúdo que ele abarcava, seus tópicos e a organização. Trata-se de um material teórico e prático, destinado a qualquer docente que deseje consultar e aplicar as sequências didáticas, tornando essa formação continuada acessível para outros professores que também queiram estudar sobre o tema. O grupo analisou o material exibido na lousa digital, com o acesso facilitado por meio do QR Code, conforme ilustrado na Figura 34. O material didático é composto por:

- Informações sobre o perfil da autora e coautores realizadores do *e-book*.
- Apresentação do Sumário.
- Formação Continuada para Professores
- Introdução sobre o tema.
- Relevância sobre o tema.
- Etapas para a construção da SD.
- Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel.
- Recursos metodológicos – citações das ferramentas digitais utilizadas na formação continuada
- Referências

- Apêndices, com ênfase nas (SDs) de cada dia de organização da formação e nas etapas percorridas. Aos cursistas foi disponibilizado um QR Code, permitindo o acesso digital a todas as suas sequências.

Figura 34 – Disponibilização do material didático aos cursistas através do *QR Code*



Fonte: Dados da pesquisa**,** 2024**.**

Com a dinâmica de apresentação do material didático em formato e-book aos cursistas, facilitou-se a explicação e a fixação de toda a construção previamente apresentada no diálogo. Isso favoreceu o momento de avaliação do material didático, que os cursistas realizariam futuramente ao responderem um formulário.

Partindo para a segunda etapa, dividida em cinco momentos, iniciamos o primeiro com a disponibilização do slide da formação. A ferramenta Canva facilitou essa composição, sendo um item auxiliar na condução das etapas. O acesso pode ser feito pelo link: https://www.canva.com/design/DAFy4ISC10E/YnHBHGbNXsZ6_7HFhCWcNQ/edit/. A figura 35 apresenta a proposta.

Figura 35 - Slides de apresentação do segundo dia da formação continuada

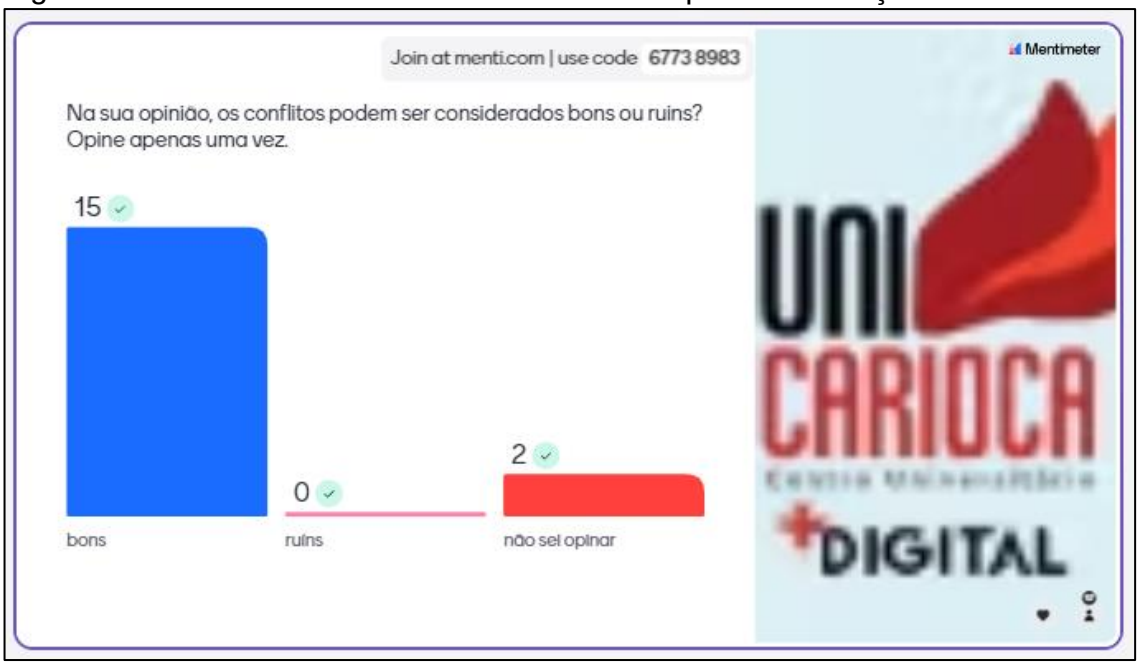


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No momento seguinte, através da ferramenta *Mentimeter*, os cursistas foram convidados a participar de uma enquete, na qual foi gerado um gráfico e compartilhado com o grupo. A pergunta feita foi: "Na sua opinião, qual a visão que predomina sobre os conflitos? São bons? São ruins? Não sei opinar." Através do link https://www.mentimeter.com/app/presentation/albt5drpe4tsvoys3h9c1icc1o18eqpu/view?question=6d7ps2et589w/, cada docente optou por uma resposta. A figura 36 apresenta a proposta da atividade antes da votação pelos professores.

Em seguida, realizamos a análise do gráfico gerado pela ferramenta por meio de uma roda de conversa. Nesse momento, enquanto os cursistas participavam da atividade, dialogamos sobre como utilizar essa mesma ferramenta digital em sala de aula, por exemplo, em uma votação ou em uma sondagem de conhecimento prévio sobre algum assunto, direcionando a pergunta. Existem infinitas possibilidades para a realização de atividades com essa ferramenta.

Figura 36 – Gráfico construído no *Mentimeter* a partir da votação dos docentes

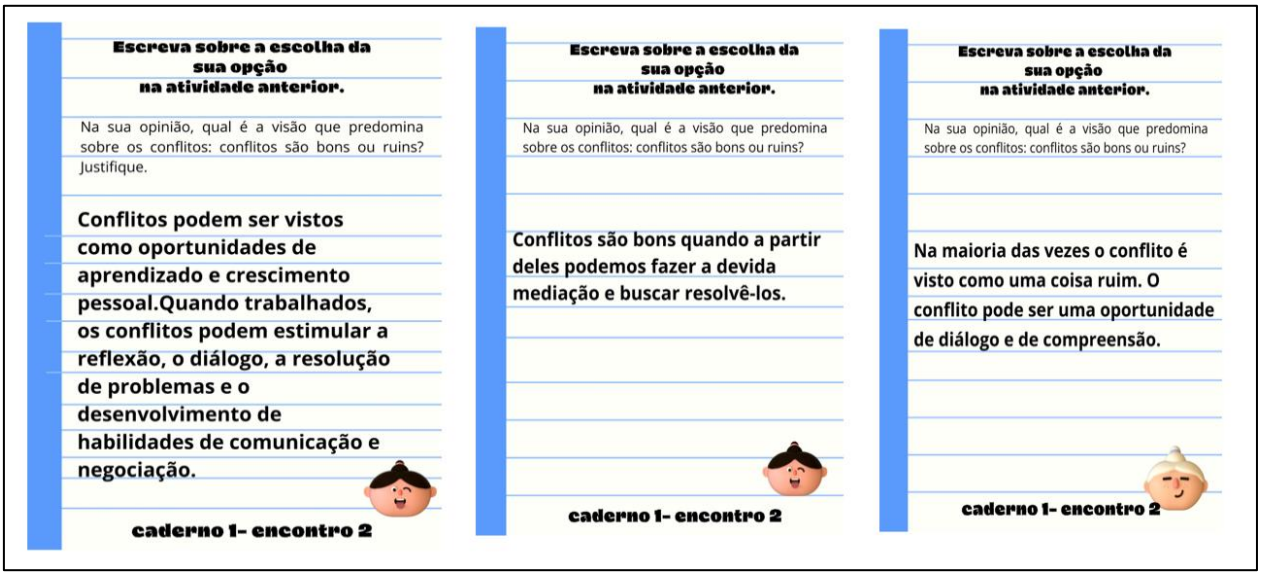


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O gráfico foi sendo construído em tempo real na lousa digital e finalizado após todos os participantes registrarem seus votos. No total, quinze (15) cursistas votaram considerando que os conflitos podem ser considerados bons, nenhum (0) votou que são ruins, e dois (2) não souberam opinar.

O registro das contribuições dos docentes foi realizado por meio do celular, no caderno digital, conforme demonstra a figura 37.

Figura 37 – Registro dos docentes no Caderno Digital criado na ferramenta Canva



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Para a fixação do tema, foi proposto aos cursistas um jogo utilizando a plataforma digital *Wordwall* – Enigma do Anagrama. Os docentes foram desafiados a desembaralhar palavras como individualismo, discriminação, indisciplina, rivalidades e bullying, identificando possíveis causas de conflitos escolares, conforme ilustrado na figura 38. O link para a atividade (https://wordwall.net/pt/resource/63169731) foi compartilhado no grupo de WhatsApp da formação.

Figura 38 - Atividade anagrama apresentada aos docentes



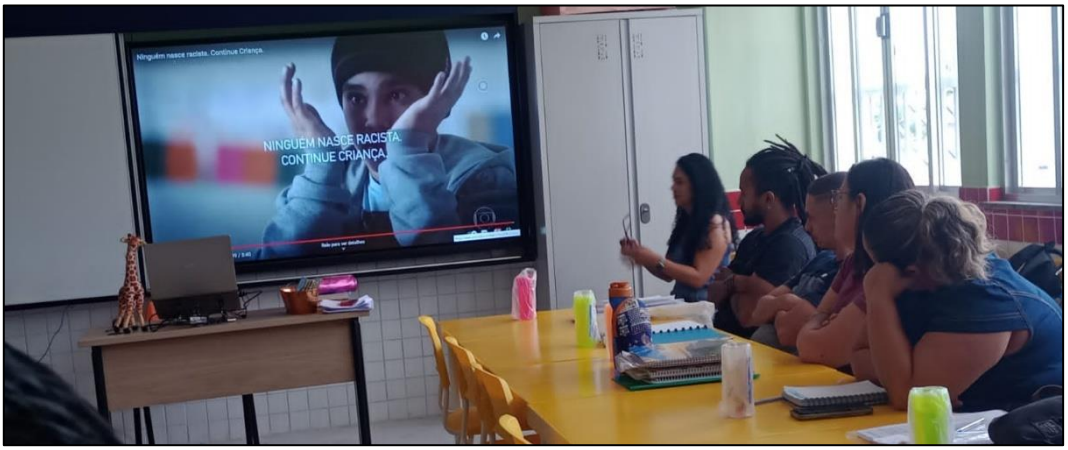
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Para a terceira etapa, proporcionando uma aprendizagem significativa aos cursistas, foi sugerido ao grupo assistirem ao vídeo “Ninguém nasce racista, continue criança” através do *link* https://youtu.be/qmYucZKoxQA?si=3r0XKWgNIfRqmQXP/. Objetivou-se promover um diálogo sobre a pauta racismo, dentro do espaço escolar.

Após assistirem o vídeo, propomos um diálogo, como desenvolver a questão do racismo na escola, como podemos o preconceito através de informações e diálogo? No vídeo, crianças participantes recebem uma proposta de interação. Frases de cunho preconceituosa e racistas são entregues as crianças, e precisam ser lidas por elas para uma moça negra que participa do vídeo, as crianças participantes não conseguem reproduzir as frases, e assim são indagados por que não conseguem realizar o que foi pedido. Os participantes do vídeo, relatam suas experiências, se colocando no lugar do outro demonstrando empatia. Percebemos que podemos trabalhar com questões que possam trazer conflitos ao ambiente escolar numa linguagem não-violenta, descontruindo o preconceito. E que os conflitos podem ser solucionados de forma a trazer benefícios quando bem trabalhados numa perspectiva de aprendizagem e

mudança de comportamento. Antes do conflito, a palavra prevenção precisa fazer parte do ambiente escolar. A figura 39 revela o vídeo sendo apresentado aos docentes.

Figura 39 - Apresentação do vídeo pela Plataforma *Youtube* “Ninguém nasce racista, continue criança.”



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao término do vídeo e da roda de conversa, os participantes, por meio da plataforma digital AKINATOR (https://pt.akinator.com/game), desafiaram o Gênio, conforme ilustrado na figura 40. A proposta era escolher uma personalidade negra e testar se o Gênio conseguiria adivinhar. Esse foi um momento significativo dentro do contexto da formação. Um dos professores escolheu a personalidade Zeferina — mulher de origem angolana e fundadora do Quilombo do Urubu, na Bahia —, e o Gênio não conseguiu descobrir a celebridade escolhida. A atividade proporcionou diversão e engajamento, promovendo uma participação ativa dos professores. A interação com o jogo foi realizada por meio da lousa digital.

Figura 40 - Plataforma digital *AKINATOR*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Dando continuidade à formação, uma nova ferramenta de pesquisa foi apresentada aos cursistas por meio do aplicativo *Google Arts*, promovendo enriquecimento cultural e novas descobertas. A plataforma permite conhecer diferentes culturas ao redor do mundo por meio de visitas virtuais a museus, de forma interativa, no *Google Arts & Culture*: https://artsandculture.google.com/?hl=pt-br.

Encerrando a terceira etapa, o próximo tema abordado foi o bullying, trabalhado a partir do vídeo “Que papo é esse de *bullying*?” (https://youtu.be/sQmdnMFp8Ek?si=6IF0r_wbOLe6PlAv). O vídeo destacou fatores importantes, apresentando os sentimentos tanto dos agressores quanto dos agredidos. Também abordou o *cyberbullying*, cada vez mais presente nas relações entre os alunos, configurando mais um tipo de conflito escolar que precisa ser compreendido, prevenido e combatido.

Como mensagem principal, o vídeo demonstra que a forma encontrada pelo menino para lidar com a violência e os conflitos vivenciados na escola foi buscar apoio em sua família. Ao confidenciar à mãe o que estava acontecendo, a família, por sua vez, procurou ajuda e estabeleceu uma parceria com a escola para resolver o conflito — ou seja, para pôr fim ao bullying.

A comunidade escolar possui todos os meios para agir de forma transformadora, promovendo a resolução dos conflitos de maneira não violenta. Para isso, é fundamental que cada membro — alunos, professores, gestores, funcionários e famílias — assuma o compromisso com ações que favoreçam uma Cultura de Paz. A responsabilidade é coletiva.

A figura 41 retrata o momento da apresentação do vídeo durante a formação com

os docentes, desenvolvendo o tema *bullying*.

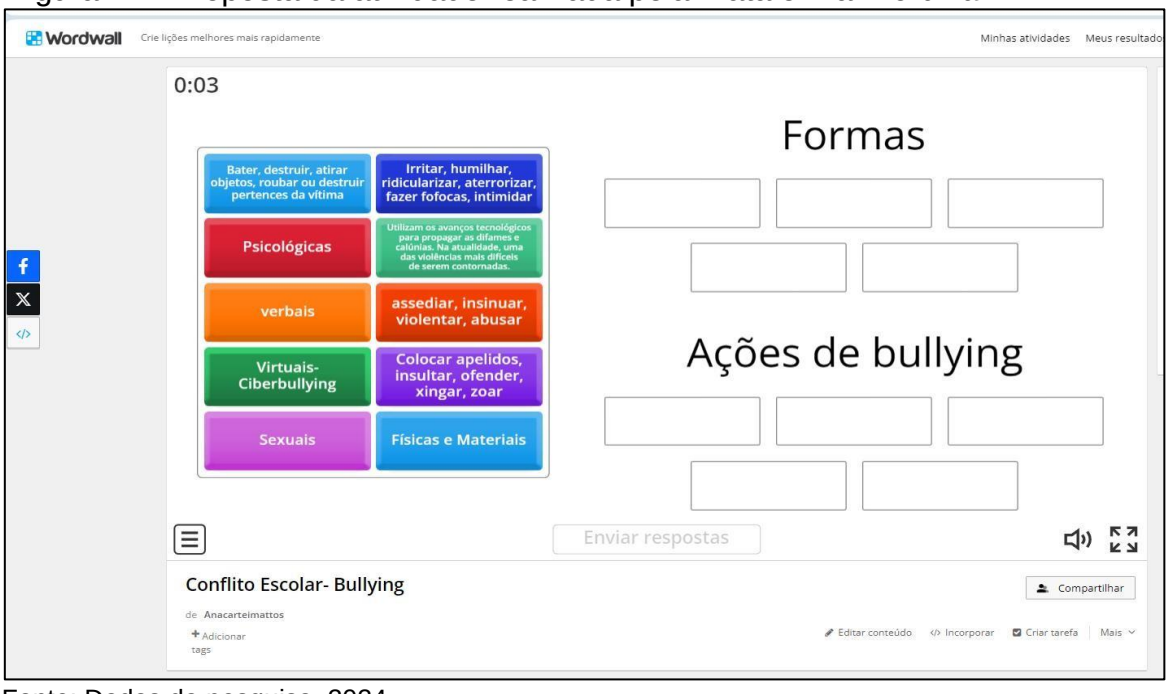
Figura 41 – Vídeo apresentado aos docentes: “Que papo é esse de *bullying?"* utilizando a plataforma *Youtube*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na quarta etapa, os docentes participaram da atividade “Abra a Caixa”, utilizando a ferramenta digital *Wordwall*. O desafio teve como objetivo motivar os cursistas à interação e à identificação de situações em que o *bullying* pode ocorrer, consolidando as contribuições realizadas até aquele momento. A figura 42 ilustra essa atividade.

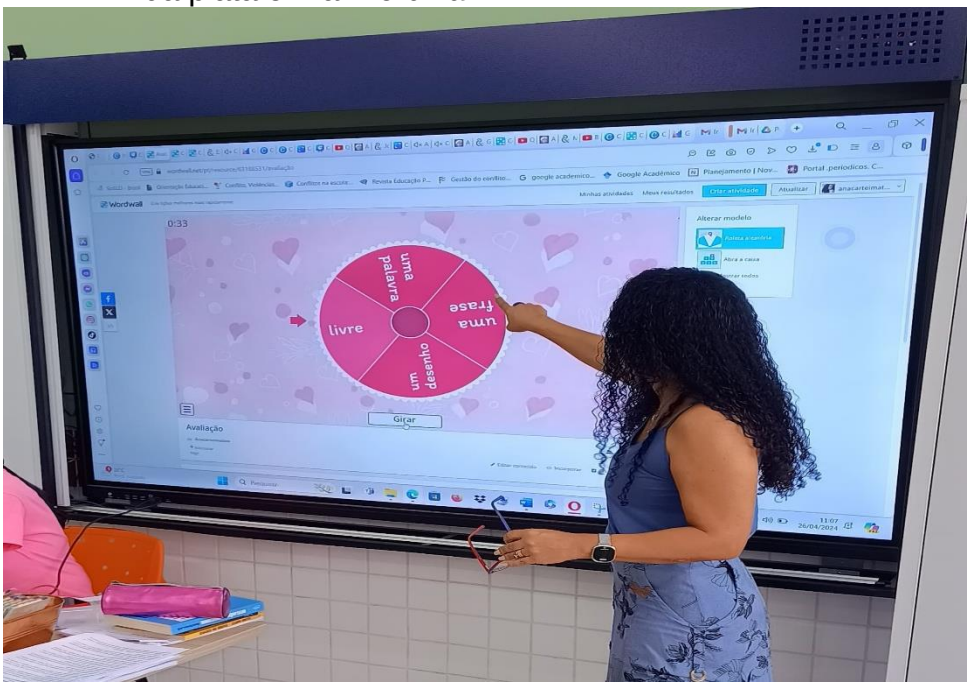
Figura 42 - Proposta da atividade realizada pela Plataforma *Wordwall*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Finalizando o segundo dia de aplicação, na quinta etapa, os professores cursistas avaliaram o encontro de forma diferenciada, mas dentro do mesmo grupo. Por meio da ferramenta digital *Wordwall*, os cursistas utilizaram uma roleta interativa (https://wordwall.net/pt/resource/63186852), conforme ilustrado na figura 43.

Figura 43 - Atividade de avaliação utilizando a roleta digital através da plataforma *Wordwall*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na roleta, estavam disponíveis diferentes formas de avaliação: por meio de uma palavra, uma frase, um desenho ou expressão livre. Os registros, conforme o item sorteado na roleta, foram realizados no quadro branco, conforme ilustrado na figura 44, utilizando a ferramenta Canva:, https://www.canva.com/design/DAFzWezGVqw/yF1cq7VmlRaBvhsbf8wWeQ/edit?utm_content=DAFzWezGVqw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton.

Figura 44 - Quadro branco para registro da avaliação realizado através da plataforma *Canva*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Concluindo o segundo dia da formação continuada, os docentes responderam a um questionário de avaliação composto por seis perguntas, acessado por meio do link: https://forms.gle/VUZrKniaD98bzCdo9, conforme indicado na figura 45.

Figura 45 – Questionário de avaliação – encontro 2



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Terceiro dia do Curso de Formação Continuada

Sequência Didática 3- aplicada em 10 de maio de 2024

No terceiro e último encontro do ciclo de formação, o objetivo foi apresentar aos cursistas formas de intervenção pedagógica diante de conflitos escolares, utilizando as técnicas da Comunicação Não Violenta, como: escuta ativa, conciliação e mediação. Também foi enfatizado o papel do mediador de conflitos no ambiente escolar e suas habilidades na resolução dessas situações.

O encontro foi conduzido com o uso de diversas ferramentas digitais, contribuindo para um ambiente dinâmico e agradável. Os docentes foram envolvidos na etapa de "Tomada de Consciência" sobre as atividades propostas e relembraram, por meio de um diálogo inicial, os principais pontos discutidos no encontro anterior.

Em seguida, os professores foram informados sobre as etapas que seriam desenvolvidas em grupo, bem como as ferramentas digitais que seriam utilizadas. Como de costume nos encontros anteriores, foi apresentada a sequência de slides elaborada na plataforma *Canva*, que auxilia na compreensão das propostas. O material pode ser acessado no link: https://www.canva.com/design/DAFzbgol5fI/gH6LthQWiWkz19pI1EQ3Vw/view?utm_content=DAFzbgol5fI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor.

A figura 46 ilustra esse momento de diálogo inicial com os docentes no último encontro do ciclo formativo.

A segunda etapa foi dividida em três momentos. No primeiro, como motivação teórica, introduziu-se a frase: "A força da não-violência!", promovendo uma reflexão sobre sua aplicação no ambiente escolar. A ideia foi incentivar os docentes a pensar como esse princípio pode ser levado para todas as relações dentro da escola — entre alunos, funcionários, professores, equipe pedagógica e direção — compreendendo os pilares da Comunicação Não Violenta como uma forma eficaz de resolver conflitos.

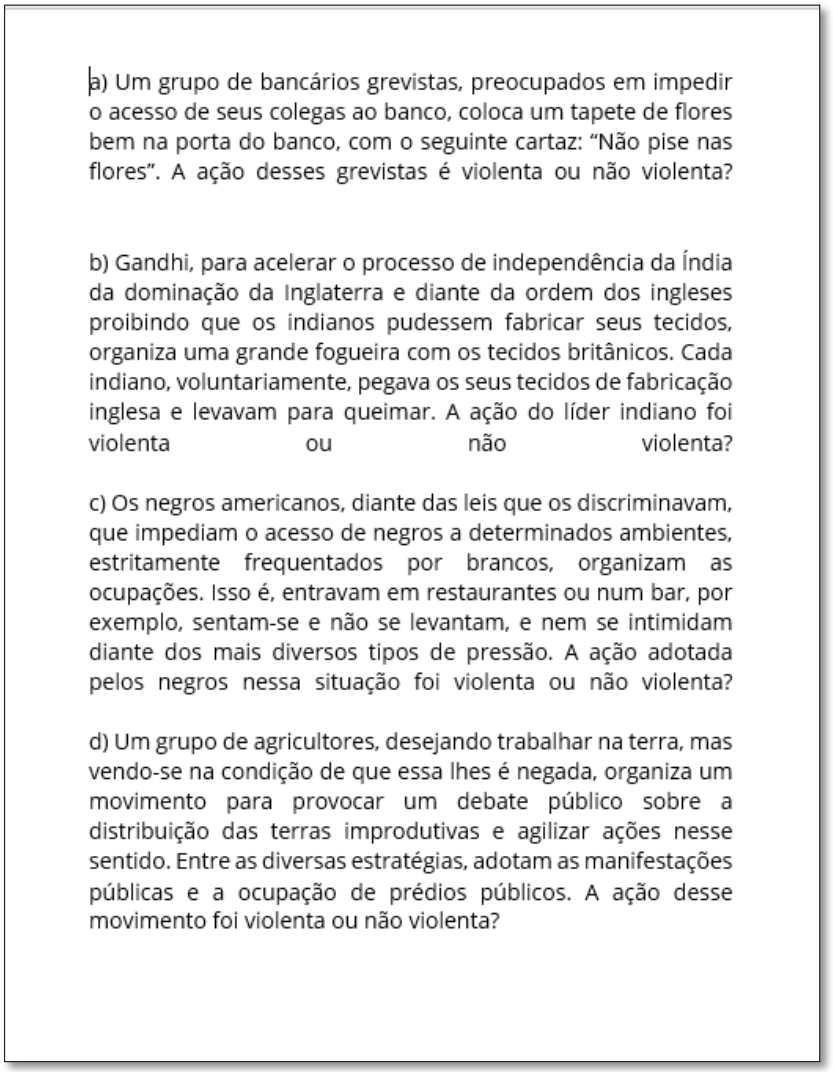
Figura 46 - Diálogo inicial com os docentes cursistas - encontro 3



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Foi proposto aos cursistas um exercício de análise de situações, no qual o grupo deveria identificar se as ações apresentadas eram violentas ou não violentas. Com base nas orientações fornecidas, quatro situações (a, b, c, d) foram lidas e, em seguida, os participantes deveriam classificá-las e colocá-las em um dos baldes simbólicos: balde verde (não violenta), balde vermelho (violenta) ou balde amarelo (ambígua ou depende do contexto). A atividade está representada na figura 47.

Figura 47 - Atividade proposta aos docentes



a) Um grupo de bancários grevistas, preocupados em impedir o acesso de seus colegas ao banco, coloca um tapete de flores bem na porta do banco, com o seguinte cartaz: "Não pise nas flores". A ação desses grevistas é violenta ou não violenta?

b) Gandhi, para acelerar o processo de independência da Índia da dominação da Inglaterra e diante da ordem dos ingleses proibindo que os indianos pudessem fabricar seus tecidos, organiza uma grande fogueira com os tecidos britânicos. Cada indiano, voluntariamente, pegava os seus tecidos de fabricação inglesa e levavam para queimar. A ação do líder indiano foi violenta ou não violenta?

c) Os negros americanos, diante das leis que os discriminavam, que impediam o acesso de negros a determinados ambientes, estritamente frequentados por brancos, organizam as ocupações. Isso é, entravam em restaurantes ou num bar, por exemplo, sentam-se e não se levantam, e nem se intimidam diante dos mais diversos tipos de pressão. A ação adotada pelos negros nessa situação foi violenta ou não violenta?

d) Um grupo de agricultores, desejando trabalhar na terra, mas vendo-se na condição de que essa lhes é negada, organiza um movimento para provocar um debate público sobre a distribuição das terras improdutivas e agilizar ações nesse sentido. Entre as diversas estratégias, adotam as manifestações públicas e a ocupação de prédios públicos. A ação desse movimento foi violenta ou não violenta?

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Após a leitura das opções (a, b, c e d), os docentes posicionaram-se em grupo e classificaram cada situação, colocando-as nos respectivos baldes, conforme sua interpretação. A figura 48 ilustra o momento de participação dos docentes, utilizando os seguintes elementos: balde verde – ação não violenta; balde vermelho – ação violenta; e balde amarelo – ação duvidosa ou quando não foi possível opinar.

Figura 48 - Aplicação da atividade “A força da não violência”



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com a participação dos professores na Atividade 1, as alternativas foram avaliadas da seguinte forma: a) ação não violenta; b) ação violenta; c) ação não violenta; e d) ação não violenta.

Como terceira atividade do dia, foi apresentado aos cursistas um vídeo baseado no livro infantojuvenil da autora Ruth Rocha: "Quando a escola é de vidro", disponível na plataforma *YouTube* pelo link https://youtu.be/F5D3u0uO3c4, com duração de 2 minutos e 52 segundos. Após a exibição, os cursistas foram convidados a refletir e interagir a partir de duas perguntas: (1) Quais sentimentos foram despertados em você com a história relatada no vídeo? (2) Que tipo de convivência essa escola aparenta ter?

As respostas foram registradas na ferramenta digital *Padlet*, cujo link foi compartilhado:https://padlet.com/anacarteimattos/escola-de-vidro-ruth-rocha-c7du9oir64fqa0j4. A figura 49 apresenta a proposta da atividade. Os cursistas dialogaram em duplas e, posteriormente, registraram suas impressões na plataforma.

Figura 49 - Atividade realizada na plataforma *Padle*t



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Partindo para o momento seguinte, foram disponibilizados dois vídeos curtos por meio da plataforma *YouTube*, com o objetivo de apresentar os conceitos de Comunicação Violenta e Comunicação Não-Violenta. A linguagem infantil utilizada nos vídeos proporcionou leveza e facilitou a compreensão dos termos.

O primeiro vídeo, com duração de 1 minuto e 9 segundos (parte 1), intitulado “O que é Comunicação Não-Violenta (CNV)?”, está disponível no link: https://youtu.be/iLlJukUo-hc?si=-4x1DcSZhutzQEf1/.

O segundo vídeo, com o mesmo título e com 1 minuto e 9 segundos de duração (parte 2), complementa as informações e pode ser acessado pelo link: https://youtu.be/dMUfxEst5zM?feature=shared.

A figura 50 ilustra o momento da exibição dos vídeos durante a formação.

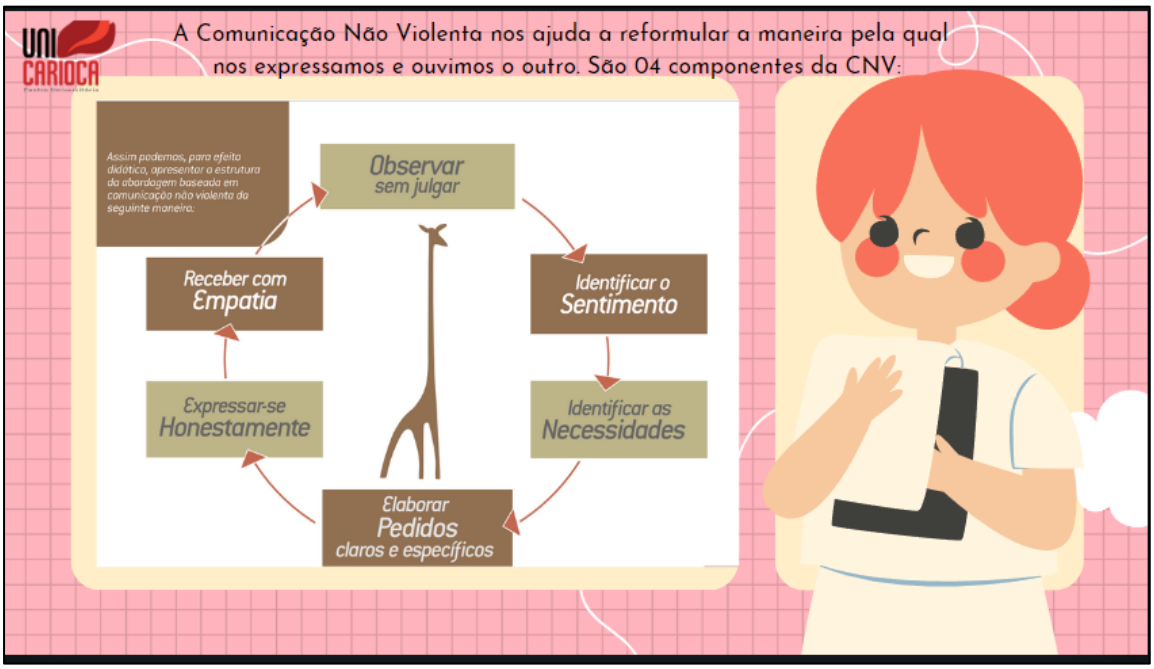
Figura 50 - Apresentação do vídeo “O que é Comunicação Não Violenta?”



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Finalizados os dois vídeos, foram apresentados aos cursistas os quatro componentes da Comunicação Não-Violenta (CNV): observação, sentimentos, necessidades e pedido, conforme ilustrado na figura 51.

Figura 51 - Apresentação do *slide* realizado na Plataforma *Canva* sobre os quatro componentes da Comunicação Não Violenta (CNV)



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Percorrendo as etapas, foi apresentado aos cursistas um infográfico que exemplifica, de forma simples e objetiva, possíveis intervenções pedagógicas diante de conflitos. O material, elaborado na plataforma Canva, contribuiu como estímulo para que os docentes utilizem esse recurso em sua rotina em sala de aula, por exemplo, para trabalhar conceitos. A figura 52 ilustra a apresentação do infográfico aos docentes. O material pode ser acessado por meio do link: https://www.canva.com/design/DAFzc7tBxPE/SGtHxAPAE59xxA1zpggHQ/edit?utm_content=DAFzc7tBxPE&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton/.

Figura 52 - Apresentação do Infográfico aos cursistas elaborado na plataforma *Canva*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dialogamos sobre cada item apresentado no infográfico e discutimos possíveis intervenções pedagógicas, conforme ilustrado na figura 53.

Figura 53 - Infográfico



Sobre o Infográfico realizamos um diálogo sobre a importância da escuta ativa nas intervenções da mediação de conflitos. Escuta ativa e sem julgamentos. A partir daí exemplificamos alguns comportamentos das crianças em situações de mediação de conflitos.

- Ganha-ganha- quando os dois lados se propõem em resolver a situação de conflito. Houve uma escuta empática entre ambos. Resposta colaborativa.

- Ganha-perde: Um lado não aceita ouvir ou dialogar. Um professor relatou sobre um aluno que ele "sempre quer ter razão. Sempre envolvido em um problema, mas a culpa nunca é dele. Ele nem ouve direito o que fala...não é possível ele ser assim. Ele cansa a gente com as mesmas coisas."

- Perde-ganha: Podemos exemplificar quando uma criança expressa que aceita e pronto, mas na verdade não participa da reflexão ou da escuta, tornando assertivo a compreensão do conflito. Um professor colaborou dizendo "talvez seja aquela criança que pede desculpa e acha que já resolveu o problema. Mas se quer parou pra pensar."

- Perde-perde- Quando não há possibilidade de dialogar. Ambos os lados não aceitam. "Uma briga por exemplo, é quase impossível. Ninguém quer ficar por baixo", diz um professor.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Complementando, foi utilizado um mapa conceitual, também elaborado na ferramenta *Canva*, abordando o perfil e o papel do mediador nos espaços escolares. A implementação tanto do infográfico quanto do mapa conceitual (figura 54) promove uma aprendizagem enriquecida pelo uso de tecnologias digitais, incentivando e proporcionando uma aprendizagem significativa.

Figura 54 - Mapa conceitual apresentado aos cursistas realizado na plataforma *Canva*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na quarta etapa, foi proporcionado aos cursistas um momento diferenciado, reflexivo e esperançoso por meio da música. Com o objetivo de despertar emoções e promover equilíbrio, a canção “Enquanto Houver Sol” do grupo Titãs foi apresentada aos cursistas, disponibilizada na plataforma *YouTube* pelo link https://youtu.be/fXmew1jNJF4?si=-V1JzkG6DMcpF-8v/. A figura 55 ilustra esse momento na formação.

Figura 55 - Apresentação do vídeo pela plataforma *Youtube* – música “Enquanto Houver Sol”



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A quinta e última etapa referiu-se à avaliação. Através da ferramenta Padlet, os

docentes foram convidados a construir um mural interativo, utilizando um slogan sobre: Conflitos Escolares, Mediação de Conflitos Escolares, Bullying, Comunicação Não-Violenta, ou seja, uma escolha livre, com base nos conhecimentos adquiridos durante sua participação na Formação Continuada. Para a construção do *Padlet*, foram utilizados outros recursos como fotos, vídeos, figuras e imagens, com o objetivo de enriquecer o mural, proporcionando muita interação e novas aprendizagens entre os cursistas. A figura 56 mostra a interação dos docentes no *Padlet*. O link disponibiliza a ferramenta: https://padlet.com/anacarteimattos/meu-padlet-espetacular-3ui47tgwwcv2cfzp/.

Figura 56 - *Padlet* compartilhado aos docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Complementando, os docentes, por meio de um formulário (figura 57), realizaram a avaliação do terceiro dia da formação continuada através do link: *https://forms.gle/XVEj6jKmHWsUgc7m8* (encontro 3).

Figura 57 - Questionário de avaliação – encontro 3



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao encerrarmos as atividades do curso presencial, todos os links com os jogos, vídeos, apresentações do Canva e o questionário de avaliação com 60 perguntas (figura 58), elaborado no Google Forms, foram compartilhados no grupo de WhatsApp da formação continuada. O questionário foi aplicado aos professores participantes ao longo dos três encontros da formação. Link: https://forms.gle/Ey5mZ6SZdsYwBesDA (questionário final).

Nesse mesmo grupo, os docentes, de forma espontânea, registraram por escrito suas impressões sobre o trabalho desenvolvido durante os três dias de formação, expressando gratidão e fazendo comentários positivos.

Figura 58 - Questionário final de avaliação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A aplicação do questionário possibilitou analisar e avaliar a proposta e a abordagem educacional desenvolvidas como um todo. O curso de formação continuada, realizado em três encontros, foi permeado por uma diversidade de atividades interativas, lúdicas e significativas para a aprendizagem do tema. As ferramentas digitais foram utilizadas como facilitadoras ao longo de todo o processo formativo.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

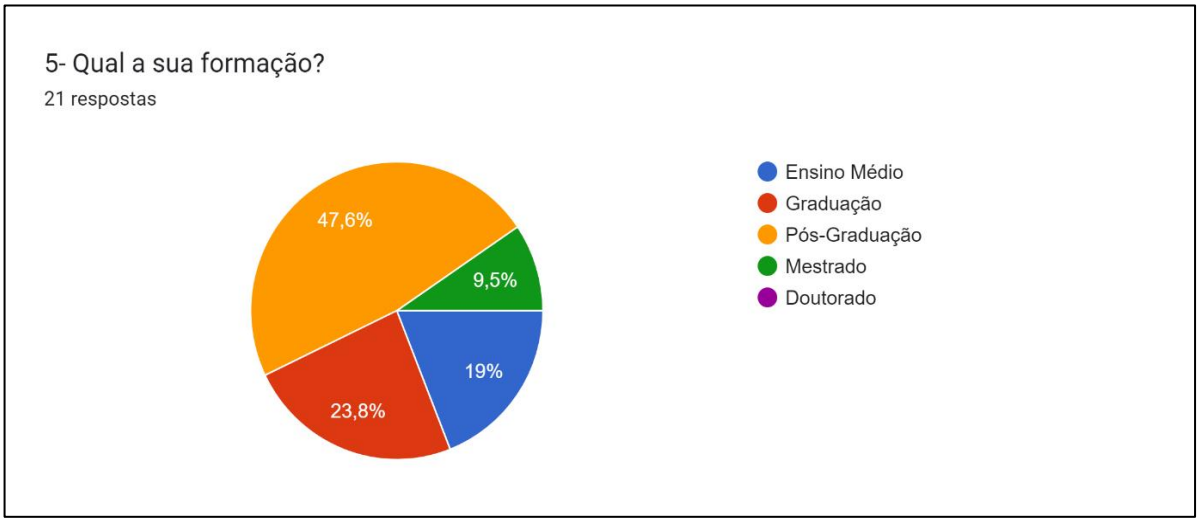
5.1. Questionário Inicial

Apresentamos, a seguir, alguns dados coletados no estudo exploratório, por meio de formulário aplicado via *Google Forms* e disponibilizado no grupo de WhatsApp da formação, com a participação de 21 docentes cursistas. Nos dois encontros posteriores, foi registrada uma média de 19 professores presentes. Essa variação no número de participantes por encontro ocorreu por diferentes motivações individuais. Ressalta-se que nem todos os docentes conseguiram participar dos três encontros consecutivos.

A aplicação dos questionários de avaliação, ao final de cada encontro, também via Google Forms, possibilitou a elaboração de relatórios com o uso de gráficos, permitindo a caracterização dos perfis dos participantes, bem como a tabulação das respostas, que serão apresentadas a seguir. A análise dos dados foi organizada considerando os dados iniciais coletados e os registros feitos ao término de cada encontro formativo, os quais serão discutidos neste capítulo.

Observa-se que, em relação à formação acadêmica, 47,6% dos docentes participantes possuem pós-graduação, conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Nível de formação acadêmica dos docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A formação inicial de qualidade para o professor é de extrema importância, sobretudo diante das crescentes exigências impostas ao profissional da educação frente aos desafios da sociedade contemporânea. A evolução na carreira docente está diretamente relacionada à ideia de educação continuada ou aprendizagem ao longo da

vida, o que envolve oportunidades constantes de aprimoramento das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, os dados coletados reforçam o pensamento de Imbernón (2005), ao destacar que a atividade docente se desenvolve dentro de um contexto permeado por circunstâncias e influências diversas, sendo a educação um reflexo dessas múltiplas forças. Assim, o profissional da educação precisa estar em constante processo de renovação, ressignificando seu papel. Isso implica refletir sobre as novas competências profissionais requeridas no debate acerca da profissionalização docente. Ser educador, segundo o autor, é contribuir ativamente para a emancipação das pessoas (Imbernón, 2005, p. 25).

Para Nóvoa (2017), a docência é uma profissão fundamentada no conhecimento, tornando imprescindível a presença dos saberes acadêmicos. O autor ressalta a importância de construir um ambiente formativo que envolva a universidade, a escola e os professores, promovendo vínculos e articulações essenciais à formação docente: “é tão importante construir um ambiente formativo com a presença da universidade, das escolas e dos professores, criando vínculos e cruzamentos sem os quais ninguém se tornará professor” (Nóvoa, 2017, p. 18).

Na concepção de Oliveira et al. (2024), a formação docente é apontada como um dos pilares fundamentais para o alcance de uma educação de qualidade, considerando o professor como elemento central nesse processo.

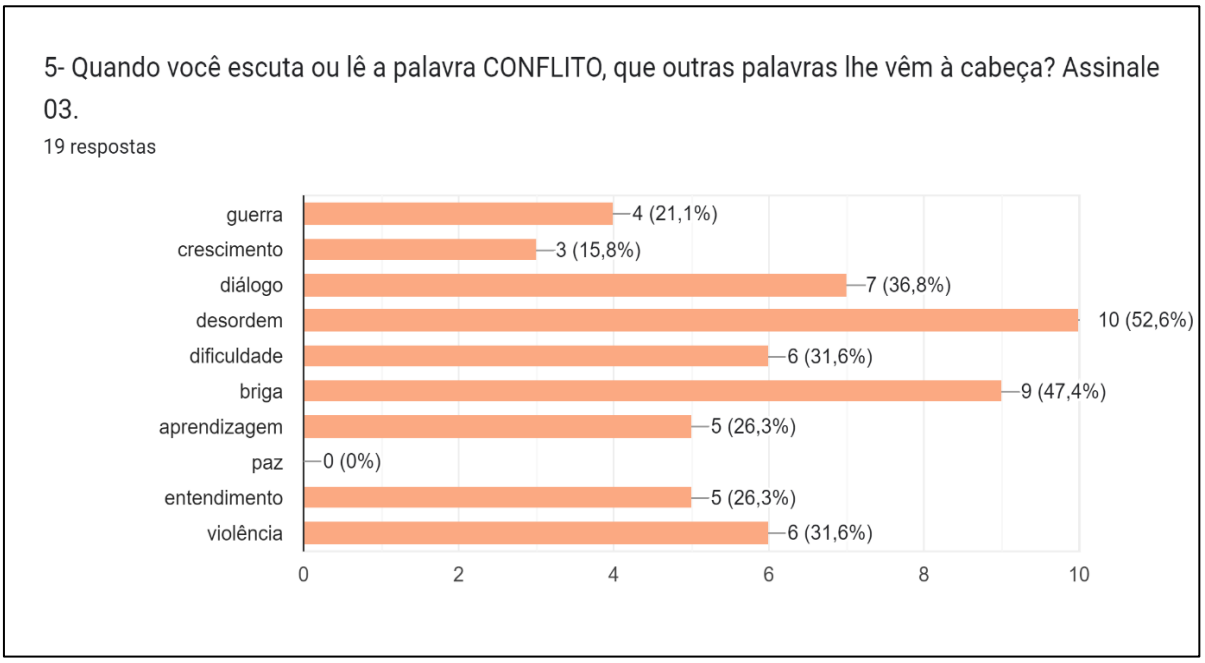
> [...] o professor do novo milênio carece ter capacidade a entender-se como mero aprendiz no processo de ensino e aprendizagem, atuando como mediador nessa dialética de ensino integral, globalizada que trabalhe do macro ao micro desenvolvendo o potencial dos educandos, para potencializar seu intelecto aprendendo dentro das concepções humanísticas, sustentáveis, neurológica, cidadã, lúdica, criativa e transformadora, acolhedora como prega os preceitos pedagógicos do interesse e significativos para o processo de construção do saber para a vida perpétua terrestre (Oliveira *et al*., 2024, p. 9).

A pesquisa, fundamentada na teoria de Ausubel, ofereceu aos docentes a oportunidade de responderem ao *Google Forms* com base em seus conhecimentos prévios, expressando suas percepções sobre a palavra "conflitos". Essa pergunta representa um ponto relevante dentro dos objetivos estabelecidos na construção da proposta da formação continuada.

Foram disponibilizadas as seguintes palavras: guerra, crescimento, diálogo, desordem, dificuldade, briga, aprendizagem, paz, entendimento e violência. Os

professores foram orientados a selecionar três palavras que, em sua visão, mais se relacionavam com o conceito de conflito. O Gráfico 2 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 2 – Percepções dos docentes sobre a palavra Conflito



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Observa-se que as palavras “desordem”, “briga” e “diálogo” foram as mais mencionadas pelos docentes em relação à concepção de conflito. A palavra “conflito” pode assumir diversos significados, inclusive sob uma perspectiva sociológica. Os conflitos são inerentes às relações humanas e, sob esse viés, o mais relevante é compreendê-los a partir de suas múltiplas funções, tais como dinamizar as relações sociais por meio do constante movimento entre concordância e discordância, integrar determinados grupos em detrimento de outros, e ressignificar as próprias relações entre os indivíduos (Simmel, 1983, p. 125-134).

Os relatos de alguns docentes reforçam uma perspectiva mais positiva do conflito, destacando seu potencial como ferramenta de aprendizagem no ambiente escolar, conforme evidenciado nas seguintes falas:

> Bons porque às vezes promovem mudanças. (docente 1)
> Conflitos são bons porque promovem crescimento. (docente 2)
> Conflitos são bons, porque leva o desenvolvimento das pessoas. (docente 3)

O conflito no ambiente escolar manifesta-se por meio de diferentes formas e interesses. Nesse sentido, a escola representa, por excelência, um espaço de socialização e um local privilegiado de ressonância tanto das dificuldades quanto das

potencialidades vivenciadas pelo educando (Rio, 2012, p. 27). Assim, o conflito pode envolver diversos sujeitos, causas, interesses e desfechos, configurando-se em uma variedade de tipos, como conflitos estruturais, de valores, de relacionamento, de interesses e de informações (Segal, 2020). A fala do Docente 1 está em consonância com a afirmação do autor.

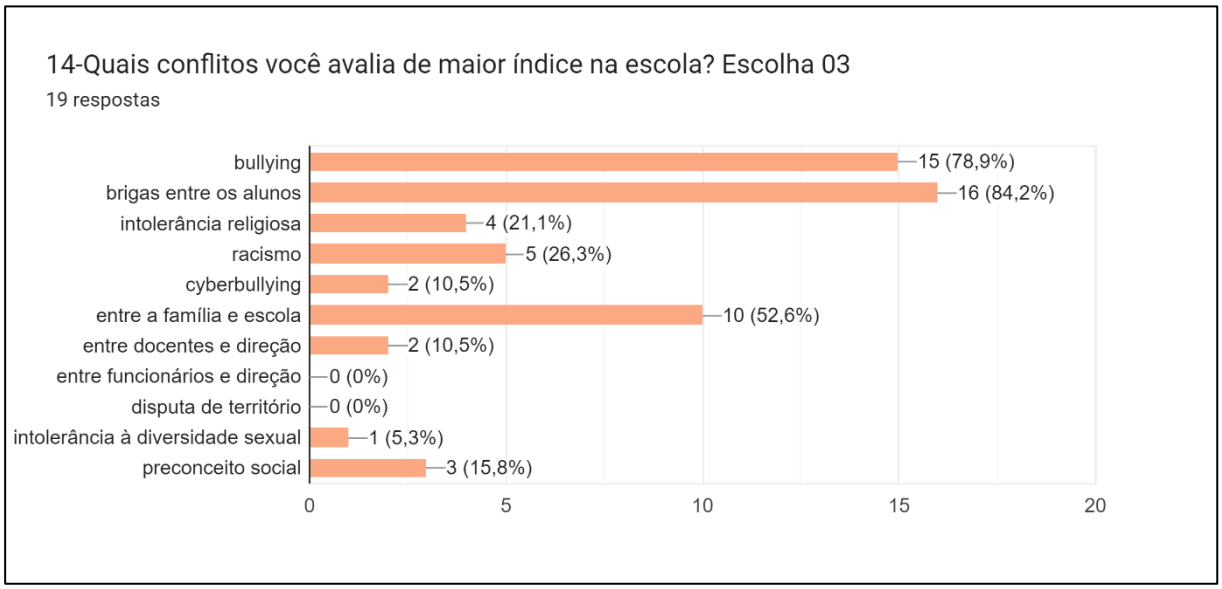
> A escola, por se tratar de um grande espaço de encontro de diferenças, torna-se arena para muitos conflitos. Em meus ambientes de trabalho, observo conflito entre docentes, discentes, direção e professor, estudantes e professores, responsáveis e professores, responsáveis e diretoras, dentre outros que envolver diretamente à comunidade escolar, bem como conflitos no processo de aprendizagem. (docente 4)

Percebe-se que as impressões dos docentes sobre o termo “conflitos” também dialogaram com os conceitos de “escuta” e “entendimento”, evidenciado pela escolha da palavra “diálogo” como a terceira opção mais votada no Gráfico 2. Dessa forma, é possível compreender que os docentes valorizam espaços de escuta e ambientes colaborativos, nos quais se preservam as relações existentes.

> Dependendo da ocasião o conflito é necessário pois muitas das vezes só conseguimos chegar a uma decisão quanto expor uma ideia e muitas das vezes não será a mesma do outro, acredito que através desse conflito, "diálogo" conseguimos chegar em uma posição coerente para uma equipe de trabalho. (docente 5)

Ao indagarmos sobre a realidade vivenciada pelos docentes no ambiente escolar em relação aos conflitos, o Gráfico 3 evidencia as três situações mais citadas: brigas entre alunos, *bullying* e conflitos entre família e escola.

Gráfico 3 – Conflitos de maior índice no ambiente escolar de acordo com os docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A ocorrência de violência escolar não é uma novidade, mas as formas como ela se manifestam conforme ilustrado no Gráfico 3, que cita algumas delas. Chrispino e Chrispino (2011) afirmam em seus estudos que a violação das normas de convivência no ambiente escolar pode gerar comportamentos como indelicadezas, implicâncias, piadas e ofensas. Quando não são adequadamente gerenciados, esses conflitos podem se intensificar e resultar em violência em sua forma mais grave, como alguns docentes apontaram.

> Brigas entre as crianças, conflitos com as famílias e, por vezes, até mesmo entre os nossos pares. Geram violência na escola. (docente 6)
> Normalmente os conflitos são entre os alunos e são por diversos motivos, desde uma brincadeira que não foi bem recebida até uma briga em que temos que intervir. (docente 7)
> Quando um aluno questionou um professor e não aceitou a argumentação do mesmo. (docente 8)
> Pais de alunos insatisfeitos com a relação da escola e seus filhos. (docente 9)

Complementando a partir dos relatos citados dos docentes, identificamos a importância de enfrentarmos a violência escolar por meio de uma abordagem responsável, que reconheça o diferente, a diversidade, e que esteja atenta ao que gera inquietação e dúvidas. É necessário aprimorar a habilidade de diálogo, sugerir ações que promovam a cultura de paz e a inclusão social, colaborando para a construção de um novo modelo de sociedade onde o bem-estar de todos seja, de fato, priorizado (Rios, 2012).

Ao tratar dos conflitos escolares, frequentemente se pensa apenas nos estudantes. No entanto, é crucial compreender que os profissionais das instituições também enfrentam desconfortos e precisam de mediação. Promover rodas de conversa entre os profissionais é uma estratégia importante, pois possibilita uma convivência mais saudável. Nos relatos dos docentes, alguns mencionaram situações de relacionamentos desgastantes entre eles.

> Discussões entre colegas, falta de respeito ao espaço ou opinião do outro. (docente 10)
> Professores que acham que não deva participar das atividades da escola" (docente 11)
> Professores que discordam acerca da construção do plano de curso. Um dizia que um determinado conteúdo era de valor para o aprendizado dos alunos, no passo que outro afirmava que não. (docente 12)
> Conflito entre alunos, pais x escola, entre colegas de trabalho... (docente 13)

Luiz (2022) destaca que, ao tratar do tema da violência, é necessário haver um compromisso, pois existe uma linha tênue entre as terminologias frequentemente utilizadas. Embora muitas vezes sejam usadas como sinônimos, essas palavras possuem significados distintos. Violência no ambiente escolar e social envolve o desafio das interações diárias, com direções bastante distintas. Portanto, é crucial compreender os conflitos e as circunstâncias de violência. Quando os docentes foram indagados sobre suas percepções em relação ao significado de conflitos e violência, apresentaram suas impressões, conforme o quadro 2:

Quadro 2 – Quadro comparativo da percepção dos professores sobre o significado de violência e conflitos / Pergunta - Na sua percepção, violência e conflitos apresentam o mesmo significado? Justifique sua resposta. Sim porque... ou Não porquê...

Sim, porque...	Não, porque...
Sim, porque um gera o outro se não for mediado.	Não. A violência ocorre entre o agressor e a vítima; a guerra; o conflito, entre objetivos dos atores e por implicação entre os atores; a paz, entre os atores, como estrutura de paz e como cultura de paz.
Acredito que sim. Levando em consideração que existem diferentes tipos de violência (física, psicológica…) geralmente acontece em decorrência de um conflito inicial. Portanto, a situação-problema pode evoluir para a violência em si.	Não! A violência pode ou não acontecer mediante a um conflito, mas não é a única forma.
Sim porque um leva a outro.	Não. Violência pode ser a resposta a um conflito que aconteceu.
	Não, porque violência é considerado um ato verbal, físico ou até mesmo psicológico, é quando uma pessoa tem intenção de ferir a outra.

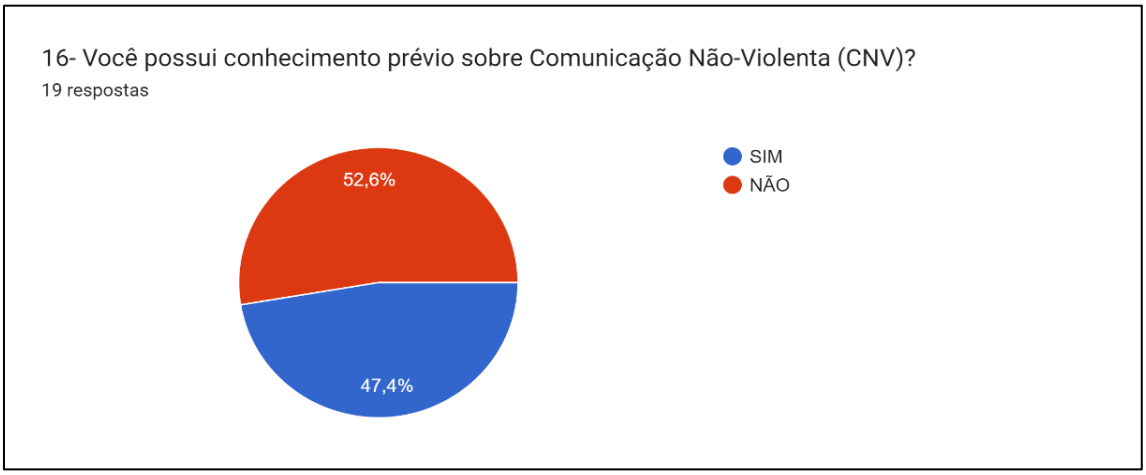
	Já os conflitos são divergências de pensamentos ou desentendimentos em situações específicas. Acredito que estejam atrelados (se um conflito não for mediado de forma correta pode acabar levando à violência), mas não possuem o mesmo significado.
	Não. A violência tem sempre uma vítima.
	Não. A violência é a agressividade, a ação contundente e que visa agredir ao outro, seja física ou moralmente. Já o conflito é a divergência de opiniões que nem sempre ocorre com o uso da violência.
	Não, não necessariamente um conflito precisa ser violento.
	Não. Violência nos remete a algum tipo de agressão que pode ser física ou verbal. Já os conflitos se relacionam a divergência de ideologia.
	Não necessariamente, mas conflitos podem ter violência.
	Não, porque nem todo conflito é violento.
	São coisas diferentes, conflito são visões diferentes, violência é quando atracamos de maneira física e verbal, a fim de atingir física ou moralmente a outra pessoa
	Nem sempre, depende de como cada pessoa reage.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

A partir da análise do quadro 2, podemos perceber que os docentes, de forma unânime, percebem a diferença entre conflitos e violência. Ao trazer a discussão de Martins (2018) em consonância com as falas dos docentes, os conflitos surgem das diferenças e são intrínsecos, necessitando de mediação para melhorar as relações entre os indivíduos envolvidos nas circunstâncias, o que também pode incentivar a oportunidade de aprendizado coletivo. Embora os conflitos surjam devido às diferenças, a violência emerge quando não há mais diálogo entre as partes envolvidas, mas sim a imposição das ideias de um indivíduo sobre o outro. No conflito, existe uma tensão entre os envolvidos, enquanto na violência, um sobrepõe ao outro, desestabilizando o equilíbrio.

Sendo a escola um espaço de socialização, é fundamental promover ações que antecedam os conflitos. Estabelecer diálogo e uma escuta ativa são fatores de grande importância para promover a mediação de conflitos, consolidando passos para uma cultura de paz, trabalhando a empatia, harmonia, solidariedade e comportamentos e falas não violentas. Em relação à abordagem da comunicação não-violenta, os docentes responderam conforme aponta o gráfico 4.

Gráfico 4 - Conhecimento prévio dos docentes sobre Comunicação Não Violenta



Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Podemos analisar que 52% dos docentes afirmaram não ter conhecimento prévio sobre Comunicação Não Violenta. No entanto, na pergunta aberta “Como você acredita que a Comunicação Não Violenta (CNV) pode impactar no ambiente escolar?” (número 17), realizada aos mesmos docentes, eles expressaram seus conhecimentos, conforme aponta o quadro 3.

Quadro 3- Respostas dos docentes sobre o impacto da CNV no ambiente escolar

A comunicação não-violenta é fundamentada na escuta e na segurança emocional. Para isso, é preciso desenvolver a empatia, observar a frequência e intensidade de julgamentos e saber pedir de forma positiva. Com esse tipo de comunicação na família.
Acredito que dê forma positiva.
Melhorando os conflitos e cuidados com os alunos.
Através de diálogo.
Acredito que impacte de forma positiva, na medida em que se aplicam atitudes de respeito ao próximo.
Se não houver um respeito de ambas as partes.
A Partir do momento que todos tiverem conhecimento sobre o assunto e ele for trabalhado de maneira intensa e contínua na escola.
Se não houver um respeito de ambas as partes.
Por meio da escuta ativa e acolhedora, acredito ser possível fortalecer a cultura do diálogo nesse ambiente.
Através de recursos teóricos que possibilitem o aprofundamento do tema. Para tanto, nas questões relacionada ao conflito no ambiente escolar o mediador seja capacitado de maneira a minimizar e até mesmo sanar as questões impostas por uma determinada situação.
Acho que é um caminho a ser trilhado na escola fundamental para que os sujeitos escolares possam resolver as questões.
Pode mudar o padrão de comportamento diante de situações conflituosas
Conhecendo-a.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Propor uma formação continuada aos docentes requer sintonia com suas dificuldades, além da sensibilidade para perceber seus anseios. A inserção de ferramentas digitais no processo formativo dos docentes tem se mostrado cada vez mais necessária. Conforme aponta De Paiva Silva *et al*. (2024), a contemporaneidade exige habilidades digitais no contexto de uma educação de qualidade. A formação do professor engloba sua formação continuada, sendo a formação inicial o alicerce, e a renovação constante de seus conhecimentos é essencial. A tecnologia pode ser considerada um recurso com infinitas oportunidades para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o dinâmico, criativo e prazeroso.

Os docentes demonstraram disponibilidade e interesse quando o ambiente de trabalho se torna produtivo por meio de formações. Os relatos são claros quanto às suas expectativas, conforme o quadro 4, que expõe a pergunta aberta: “Quais suas expectativas na participação da Formação Continuada sobre Mediação de Conflitos Escolares?”

Quadro 4- Respostas dos docentes sobre suas expectativas em participar da formação continuada

Melhorar meu desenvolvimento profissional com novas aprendizagens.
Aprendizado para pôr em prática da melhor forma
Conseguir entender melhor o conceito de conflito e aprender a mediar as mais diversas situações de forma correta.
Aprender e sair de lá com novos métodos para mediar situações de conflito
Espero que a formação contribua para que mais profissionais se interessem pelo assunto e possamos juntos trabalhar para melhorar esse quadro em nosso meio profissional.
Espero atualizar conhecimentos e conhecer novas ferramentas para utilização em sala de aula.
Que haja alternativas práticas para que os conflitos se transformem em soluções que atendam ao interesse coletivo.
Ampliar o conhecimento e conhecer técnicas de mediação
Trocar experiências com outros profissionais para que tenhamos mais conhecimentos sobre o assunto no sentido de poder ajudar ou interferir quando necessário.
Aprofundamento e capacitação sobre o tema.
Tenho certeza que vou poder aprofundar meus estudos acerca da temática proposta. Acho muito importante participar da construção de pesquisas com temas relevantes e melhorar ainda mais minha prática profissional, bem como minha visão sobre o tema da pesquisa.
Que haja alternativas práticas para que os conflitos se transformem em soluções que atendam ao interesse coletivo.
Ampliar o conhecimento e conhecer técnicas de mediação.

Trocar experiências com outros profissionais para que tenhamos mais conhecimentos sobre o assunto no sentido de poder ajudar ou interferir quando necessário.
Espero que a formação contribua para que mais profissionais se interessem pelo assunto e possamos juntos trabalhar para melhorar esse quadro em nosso meio profissional.
Conseguir entender melhor o conceito de conflito e aprender a mediar as mais diversas situações de forma correta.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

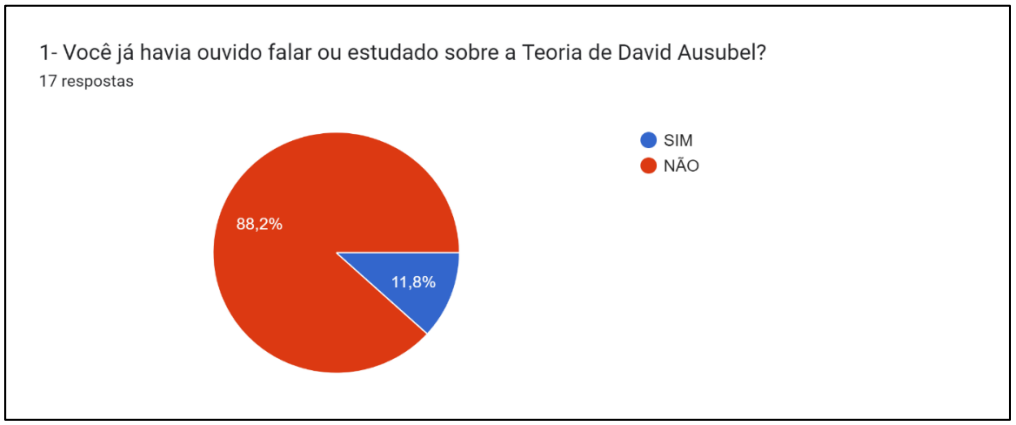
As afirmações dos docentes, a partir do quadro 4, evidenciam o pensamento de Nóvoa (2019, p. 10): “O ciclo do desenvolvimento profissional completa-se com a formação continuada. Esta nova construção pedagógica precisa de professores empenhados num trabalho em equipe e numa reflexão conjunta.”

Imbernón (2024) acrescenta que, quando um professor inova, é por meio de projetos construídos a partir da coletividade, favorecendo a reflexão sobre suas dificuldades e a aquisição de estratégias e planejamento. Assim, considerar a formação dos docentes, a melhoria da escola e do currículo são processos que devem caminhar juntos.

5.2. Questionário aplicado no segundo dia da formação continuada

No segundo dia de aplicação da formação continuada com os docentes, foram indagados sobre a Teoria de Ausubel, e suas respostas foram apresentadas conforme o gráfico 5.

Gráfico 5 – Resposta dos docentes sobre conhecer a Teoria de Ausubel



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Durante a formação continuada, foi apresentada a teoria da Aprendizagem

Significativa de Ausubel, aplicando seu conceito na prática com os docentes. O gráfico 5 mostra que 88,2% dos professores participantes ainda não haviam estudado sobre a teoria do autor.

Finalizando o segundo dia de aplicação da formação continuada, os docentes foram novamente indagados sobre a Teoria de Ausubel, obtendo suas respostas conforme o quadro 5, a partir da seguinte proposta: “Escreva sobre sua aprendizagem a respeito da teoria de Ausubel que discutimos na formação.”

Quadro 5- Respostas dos docentes sobre a teoria da Aprendizagem de Ausubel

O quanto é significativo buscar os conhecimentos prévios dos alunos, enriquece a aula e norteia o planejamento do professor.
Para uma aprendizagem mais eficaz e significativa é necessário se basear naquilo que os alunos já sabem ou vivenciam. É mais fácil para eles quando o que for ensinado estiver de fácil assimilação com sua vivência.
Reflexões sobre aprendizagem que traz significância na sala de aula.
Achei muito interessante a forma como é pensado o conflito e as possibilidades de solução do mesmo de forma não violenta.
Sobre a importância da aprendizagem significativa.
Ausubel defende uma aprendizagem significativa na qual podemos ampliar nossos conhecimentos atribuindo novos significados a eles.
É fundamental criarmos situações educativas que tenham significado para os educandos. Para isso, precisamos, enquanto educadores, estarmos sempre com o olhar atento às crianças e com a escuta sensível.
Uma aprendizagem significativa é aquela em que o aluno vivência na prática todo conteúdo abordado, sempre levando em consideração seus conhecimentos prévios sobre o assunto.
O conhecimento prévio para construção de novos saberes.
Muito importante ter esse olhar sensível e promovermos uma aprendizagem significativa para os educandos.
Foi muito importante conhecer novas estratégias e ferramentas para promoção da aprendizagem significativa.
Entendi que minha conexão tem que estar ligada às novas informações e ao conhecimento do assunto abordado
O conflito, é importante para desenvolver uma aprendizagem significativa quando trabalha a inteligência emocional e grandes aprendizados nas relações interpessoais.
Referenda a minha prática de sala de aula, valorizando a bagagem dos alunos para promover a aprendizagem significativa.
A teoria de Ausubel, enfatiza a importância de relacionar novos conhecimentos com os conhecimentos já existentes dos alunos para promover uma aprendizagem mais significativa.
É uma aprendizagem significativa. Onde podemos intervir na estrutura e formação da criança.
A contextualização do aprender é de fundamental importância para o desenvolvimento de novos conceitos. Uma vez que nós aprendemos mais facilmente aquilo que tem significado, que nos remete a um conhecimento já adquirido, que faz associação com situações cotidianas.
O quanto é significativo buscar os conhecimentos prévios dos alunos, enriquece a aula e norteia o planejamento do professor.
Para uma aprendizagem mais eficaz e significativa é necessário se basear naquilo que os alunos já sabem ou vivenciam. É mais fácil para eles quando o que for ensinado estiver de fácil assimilação com sua vivência.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Os relatos dos docentes condizem com a afirmação de Arantes (2024, p. 26), que defende que o aprendizado é um processo dinâmico, no qual novos conceitos devem

estar conectados ao conhecimento já existente na mente do estudante, incentivando uma assimilação relevante, ao invés de uma mera memorização mecânica. Isso porque “essa abordagem permite que o aprendizado seja integrado de forma coerente e duradoura, ajudando o aluno a desenvolver uma compreensão mais profunda e interligada dos conceitos” (Arantes, 2024, p. 26).

Conforme afirma Arantes (2024, p. 58), a utilização de frameworks, com ênfase em uma aprendizagem significativa, favorece um envolvimento ativo na criação de conhecimento pertinente e duradouro, fundamentando-se na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. Além disso, promove o uso de tecnologias digitais para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, incentivando o crescimento profissional constante dos docentes e fomentando a reflexão crítica para aprimorar as práticas de ensino.

Nesse sentido, os docentes expressaram suas percepções nos relatos apresentados no Quadro 6, reafirmando a teoria aplicada, a partir da seguinte proposta: “Você achou viável o modelo de framework utilizado na organização da trilha formativa da sequência didática (SD) para elaboração no planejamento de suas aulas? Justifique sua resposta.”

Quadro 6 - Respostas dos docentes sobre a utilização modelo de framework e trilha formativa da SD

Sim
Sim. É prático e de fácil leitura.
Sim. É uma forma visível de organizar as aulas e de não nos perdermos naquilo que temos para falar.
Achei sim. Preciso estudar melhor a sequência didática para aprimorar minhas aulas.
Sim, planejar a aula é fundamental e a ferramenta/modelo utilizado dinamiza essa prática.
Sim. Pois facilita a assimilação do conteúdo.
Sim. É um suporte estrutural para criar as aulas interativas.
Sim. É sempre bom ter acesso a materiais novos que vão agregar nas nossas aulas.
Sim.
Sim. Ótimas sugestões para serem aplicadas na sala de aula.
Sim, pois amplia a possibilidade de participação e interação entre os pares. Contudo, ainda perpassa pelo desafio da conectividade nas redes públicas de ensino.
Sim. Importante para organização e preparação do andamento das aulas.
Sim. Devemos ter as tecnologias cada vez mais presentes no cotidiano do educador.
Sim, achei muito viável e útil para a elaboração do planejamento.
Sim . Uma trilha de aprendizagem é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.
Sim. Ele exemplifica bem a ideia central do planejamento.
Sim

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Em um mundo globalizado, as recentes tecnologias de informação e comunicação são fundamentais. Elas permitem uma verdadeira transformação nos sistemas de ensino, consequentemente, na formação, modificando conceitos e procedimentos na

construção do saber, assim como as técnicas de ensino e aprendizagem. Moser e Francisco (2024) contribuem para a ideia de que a capacitação contínua dos professores e a integração de tecnologias de ponta nos processos de ensino-aprendizagem são fatores fundamentais para a adequação e atualização das metodologias de ensino utilizadas em sala de aula. Essa combinação de atualização profissional e recursos tecnológicos promove a união entre teoria e prática, melhorando a qualidade e a eficiência da educação.

A pesquisa realizada resultou na criação de um material didático em formato de e-book. Após a elaboração da sequência didática, o material foi disponibilizado tanto em formato digital quanto impresso para o manuseio dos docentes cursistas. O conteúdo apresentado foi caracterizado por uma linguagem clara e direta, com exemplos práticos de uso de ferramentas digitais, promovendo um aprendizado significativo sobre mediação de conflitos escolares.

O material foi oferecido durante a formação e avaliado pelos docentes, conforme exposto no Quadro 7, levando-se em conta a indagação: “Sobre o material didático instrucional, através do e-book apresentado na formação com relação à Mediação de Conflitos Escolares, como você o avalia? Justifique sua resposta.”

Quadro 7- Avaliação dos docentes sobre o material didático em formato e-book

O material é riquíssimo, traz orientações importantes para a prática do professor.
Muito bom. É um material que consegue passar de maneira fácil e didática o que deve ser passado com uma leitura fácil.
Achei bem completo e bom para se praticar em sala de aula.
Muito bom.
Material maravilhoso. Muito bem elaborado e de fácil leitura
Uma ótima ferramenta didática.
Muito bom. Material realmente didático feito com embasamento teórico o que demonstra a sua qualidade.
É um material lúdico e muito atrativo para a aprendizagem e motivação dos alunos.
Muito bom.
Um bom material. Bem didático, um bom material de apoio para auxiliar em sala de aula.
Excelente! Bem organizado e com uma linguagem de fácil compreensão.
Maravilhoso. Um material muito bom para se ter maior aprendizagem em relação ao assunto
Ótimo! Uma ferramenta que auxilia no alerta a respeito do assunto, trazendo estratégias que complementam tanto na reflexão do problema quanto numa aprendizagem significativa.
Bem elaborado e objetivo.
Foi útil e muito relevante para a compreensão do tema. Um recurso que contribuiu para a minha formação e para o aprimoramento das minhas habilidades como educador.
Muito bom! Promoveu o nosso crescimento para sermos capazes de agir de uma maneira persuasiva com os alunos.
Excelente material, bem descritivo e com boa base teórica, que mostra exatamente o caminho percorrido pela pesquisa apresentada.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Com os relatos no Quadro 8, confirmamos as percepções e reflexões dos

docentes em relação à tecnologia, especificamente no uso das ferramentas digitais em suas atividades pedagógicas diárias, conforme a questão: “A experiência com as ferramentas digitais apresentadas até o momento estimulou, sempre que possível, incluí-las no planejamento de suas aulas? Justifique sua resposta.”

Quadro 8 - Respostas dos docentes sobre suas experiências com as ferramentas digitais na formação

Muito interessante o uso das ferramentas digitais, traz dinamismo a aula.
Com certeza. Acredito que na geração atual temos que incluir aquilo que chama a atenção das crianças e a tecnologia está muito presente na vida deles, quando mais readaptarmos algumas aulas em prol da aprendizagem tecnológica mais alcançaremos a atenção dos alunos.
Com certeza! Vai me ajudar a melhorar meu trabalho e minhas práticas!
Sim, eu sempre utilizo a tecnologia em minhas aulas, seja na elaboração do material, seja na exposição do conteúdo.
Sim. Abre um leque de possibilidades de utilização de ferramentas digitais que podem ser utilizados em aula.
Sim. Vem para completar, acelerar, buscar respostas ajudando na elaboração do planejamento no cumprimento dos objetivos.
Sim. Os recursos apresentados são bastante interessantes. Já estou planejando utilizar uma delas numa proposta avaliativa com a minha turma. Será de grande proveito para as crianças.
As ferramentas digitais são recursos muito válidos para enriquecer nossas aulas, pois vão atrair a atenção dos alunos para o conteúdo abordado.
Sim. Vou utilizar com a minha turma.
Estimulou, sim. Ótimas ideias e já vou aplicar esses conhecimentos na minha prática.
Com toda certeza, pois são ferramentas acessíveis, gratuitas e de fácil utilização. Algumas eu já utilizava, mas foi muito bacana conhecer sobre outras ferramentas e possibilidades de utilização.
Sim. Uma estratégia diferenciada para tornar a aula mais atrativa e interessante.
Sim. Pois defendo em minha prática a presença mais efetiva das tecnologias no cotidiano escolar.
Sim. incluindo as ferramentas digitais no planejamento, consigo ter diversas estratégias de ensino, atendendo as necessidades e estilos de aprendizagem de cada aluno.
Sim. As ferramentas digitais ajudam os alunos a desenvolverem habilidades digitais práticas que podem ser aplicadas nas tarefas do dia a dia dentro e fora da sala de aula.
Sim. Pois tornam a aula mais dinâmica, atrativa e porque mais significativa para o aluno.
Muito interessante o uso das ferramentas digitais, traz dinamismo a aula.
Com certeza. Acredito que na geração atual temos que incluir aquilo que chama a atenção das crianças e a tecnologia está muito presente na vida deles, quando mais readaptarmos algumas aulas em prol da aprendizagem tecnológica mais alcançaremos a atenção dos alunos.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

As atividades pedagógicas combinadas com as novas tecnologias digitais são essenciais para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e dinâmico. Jogos didáticos, simuladores interativos, aplicativos e outros recursos digitais podem ser incorporados ao plano de ensino para incentivar a participação proativa dos estudantes.

Na aplicação da formação, os docentes participaram de diversas interações que possibilitaram vivenciar de maneira proativa, personalizando as atividades de acordo com o ritmo de aprendizagem de cada um. Além disso, essas interações promoveram a socialização das aprendizagens dentro do grupo.

5.3. Questionário aplicado no terceiro dia da formação continuada

Sob a perspectiva profissional e de carreira, compreender como funciona uma escola é tão crucial quanto dominar a arte de lecionar em sala de aula. Para iniciar e progredir na carreira, os professores precisam adquirir também conhecimentos práticos e específicos sobre os ambientes de trabalho, suas rotinas, valores, normas e os desafios contemporâneos com os alunos. Conforme pondera Imbernón (2024), as instituições educativas tornam-se um lugar de formação prioritária quando projetos ou pesquisas-ação visam ao desenvolvimento e melhoria, promovendo a autonomia e a automudança no professor por meio de um processo de ação-reflexão-ação.

Atualmente, os docentes enfrentam uma nova escola e uma nova sala de aula, repletas de desafios e questões que vão além do pedagógico. A violência é um fator preponderante nessa realidade. A formação continuada favorece aos docentes estudos teóricos, reflexões coletivas e colaborativas, práticas mais assertivas e métodos de ensino ativos, voltados para a realidade que enfrentam diariamente. Com base nesses princípios, é difícil imaginar uma prática pedagógica de alta qualidade se o professor não se empenhar no desenvolvimento, entendendo a importância de se adaptar ao seu tempo.

Leal e Silva (2023) afirmam que a ferramenta tecnológica se tornou um instrumento de trabalho indispensável para o planejamento e execução das práticas dos professores. Estes, por sua vez, estão em busca de uma formação que atenda a essas demandas, com o objetivo de atender ao novo perfil de estudante, que ingressa no ambiente escolar com conhecimentos e experiências surpreendentes, especialmente no que diz respeito às tecnologias.

Em análise ao gráfico 6, observamos que 100% dos docentes indicaram a importância de sua participação em formações para sua prática em sala de aula.

Gráfico 6 – Respostas dos docentes sobre participar da formação continuada

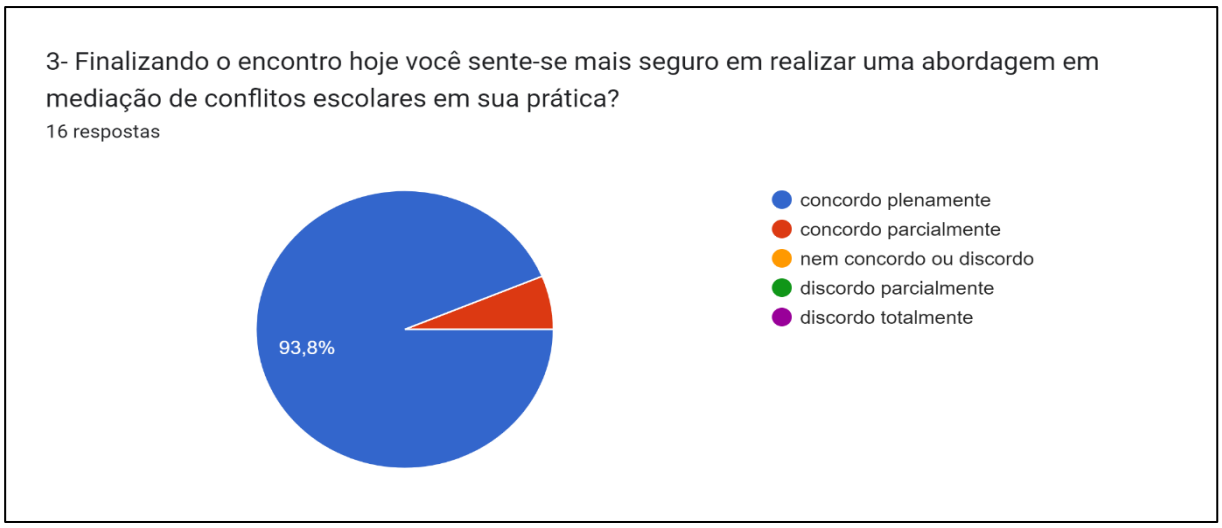


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Colaborando com a avaliação e a lapidação futura da proposta da formação continuada, o gráfico 6 aponta que 93,8% dos docentes se sentiram capazes e qualificados para realizar uma abordagem sobre mediação de conflitos escolares, proporcionando ao grupo maior segurança e qualificação sobre o tema abordado ao final do terceiro encontro.

Quando questionados sobre se se sentiam mais seguros em realizar uma abordagem de mediação de conflitos em sua prática diária, após a participação no terceiro encontro da formação, 93,8% dos docentes responderam que estavam mais confiantes. O gráfico 7 apresenta a análise.

Gráfico 7 – Respostas dos docentes sobre realizar uma abordagem em mediação de conflitos

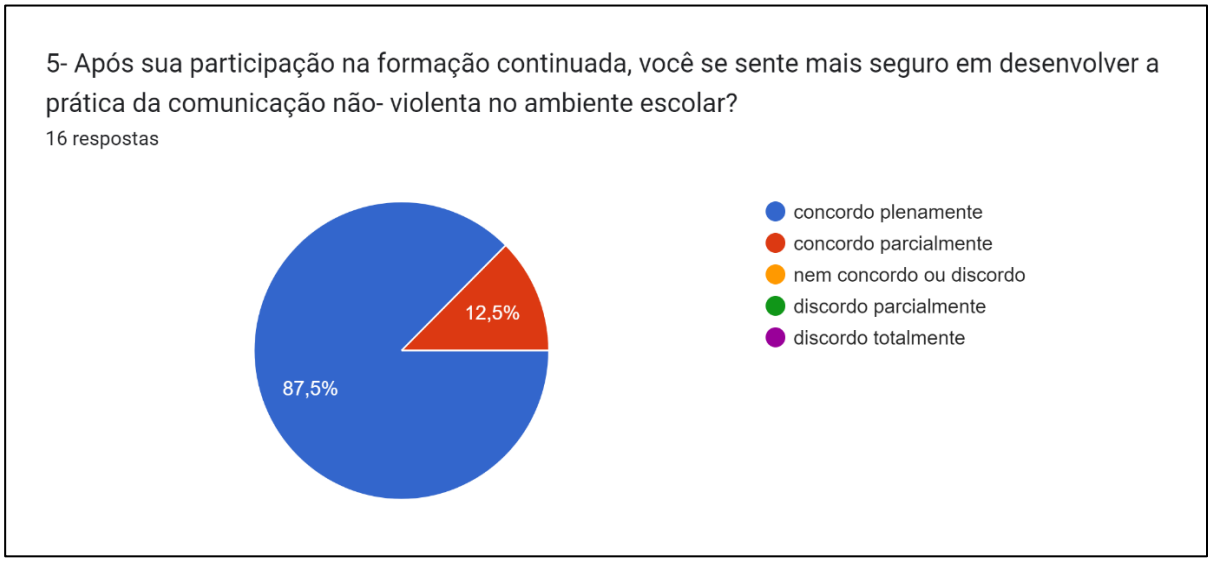


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conflitos são inerentes à condição humana, e sabemos da importância de lidarmos com essa diversidade diariamente. Daí a relevância de nos atualizarmos na construção de um ambiente mais harmônico, humanizado, empático e de respeito mútuo no universo escolar. As adversidades não devem ser vistas como problemas, mas sim como oportunidades de aprendizagem. Como apontam Vio *et al.* (2024) em seus estudos, a mediação de conflitos é uma estratégia para prevenir e intervir em diversos conflitos interpessoais, em diferentes comunidades e instituições, como o ambiente escolar. A mediação de conflitos é uma ferramenta que pode auxiliar na prevenção de situações de violência nas escolas. Conforme Rosenberg (2021) afirma: “A CNV nos guia na reformulação do nosso modo de expressão e escuta dos outros.”

Percebemos no gráfico 8 que 87,5% dos docentes afirmaram que, após sua participação na formação continuada, se sentem seguros para praticar a comunicação não violenta no ambiente escolar, embora 12% ainda se sintam inseguros nessa abordagem.

Gráfico 8 – Respostas dos docentes sobre realizar uma abordagem em mediação de conflitos



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Questionário de avaliação final da formação continuada

Gráfico 9 – Respostas dos docentes sobre estratégias de ensino-aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A competência do professor no domínio das tecnologias digitais proporciona uma aproximação à diversidade de informações, exponenciando as potencialidades do saber dos estudantes com criatividade e tornando sua participação nas propostas mais prazerosa. Arantes (2024, p. 16) destaca que apresentar competências digitais ao professor traz a aptidão para produzir atividades criativas e colaborativas entre os alunos, oportunizando que ele aprecie todo o potencial dos estudantes. O gráfico 9 indica que 94,1% dos docentes concordaram sobre a importância de repensar suas práticas e estratégias de ensino-aprendizagem após a realização da formação continuada.

Propor capacitação aos docentes em competências técnicas e pedagógicas é um facilitador para que a tecnologia possa promover inovação e interação com a atualidade no ambiente escolar. Segundo Arantes (2024, p. 20), a integração das tecnologias digitais na escola se torna essencial para atender às demandas do mundo contemporâneo.

Ressaltamos que as tecnologias digitais não devem ser utilizadas apenas como meio ou suporte, mas precisam promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, à luz da habilidade de se "saber utilizar a tecnologia com os alunos para que construam conhecimentos **com** e **sobre** o uso dessas TDICs" (Brasil, BNCC, 2018). O gráfico 10 destaca o conhecimento dos docentes nesse aspecto, mostrando que 100% dos cursistas concordaram que a tecnologia pode trazer engajamento e estímulo aos

estudantes, tanto nas esferas pessoais quanto profissionais.

Neto *et al.* (2023) afirmam que, ao integrar tecnologias ao ensino, o educador enfrenta um desafio, pois precisa lidar com situações de aprendizado complexas e criar métodos de ensino mais inovadores. O desafio é implementar estrategicamente novas tecnologias, proporcionando uma dinâmica inovadora nas organizações da sala de aula atual.

Gráfico 10 – Respostas dos docentes sobre a tecnologia na BNCC



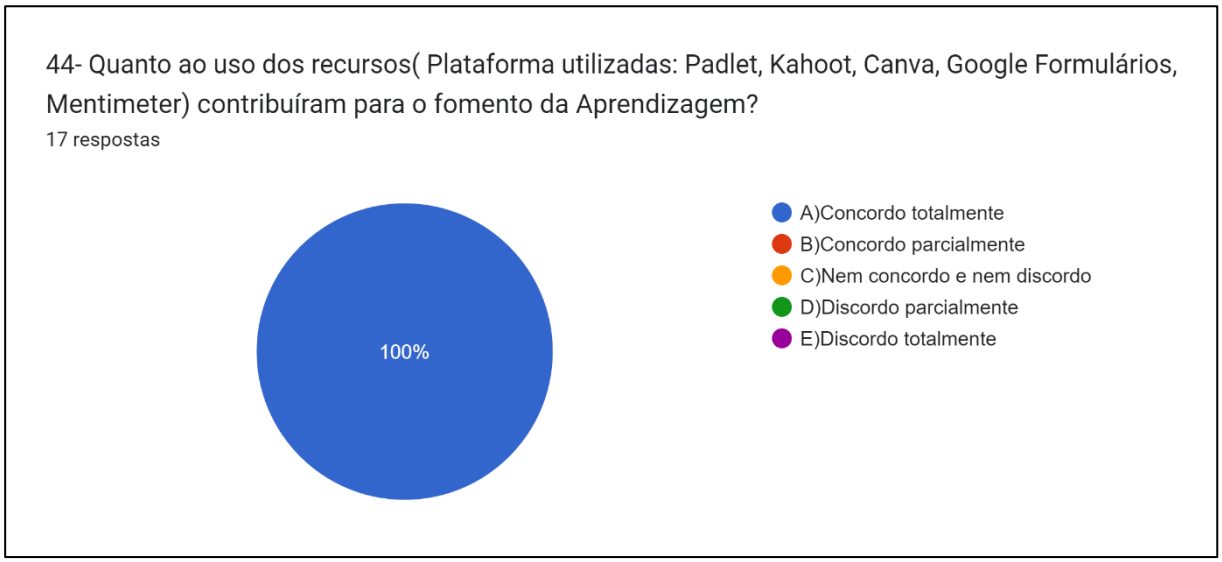
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os docentes concordaram 100% que a formação ajudou a refletir sobre o uso da tecnologia dentro da BNCC. As tecnologias digitais estão contempladas em uma das competências gerais da educação, conforme a BNCC (Brasil, 2017). Nesse contexto, é fundamental compreender, utilizar e criar tecnologias digitais, com base na ética nas diversas práticas sociais.

Santos e Burlamaqui (2020) destacam os jogos digitais e ambientes gamificados, especialmente para estimular a motivação e o envolvimento dos alunos, com o objetivo de oferecer momentos de aprendizado divertidos, garantindo que o estudante desenvolva as competências desejadas. Além disso, sugerem a aplicação de ferramentas digitais em diversos componentes curriculares, visando aprimorar competências específicas nos alunos.

Na avaliação realizada pelos docentes, conforme o gráfico 11, 100% dos participantes concordaram que o uso de recursos digitais por meio de jogos e plataformas fomenta a aprendizagem.

Gráfico 11 - Resposta dos docentes sobre o uso dos recursos digitais que fomentaram aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Não podemos negar que a tecnologia faz parte do nosso cotidiano educacional, assim como da vida diária de todos. O aspecto relevante é como utilizamos a tecnologia digital nas escolas com nossos estudantes. Trazer a tecnologia para além de práticas vazias em redes sociais. Conforme discorre o documento, é essencial compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Adicionalmente, ao utilizar as tecnologias como instrumento de ensino, as metodologias ativas surgem como uma opção para alterar o paradigma das aprendizagens e os papéis do estudante e do docente. Nesta perspectiva, Marciel Nerling e Darroz (2021) destacam que o professor deixa de ser o único responsável pelo ensino e passa a ser o mediador do processo, enquanto o aluno se torna o protagonista de sua própria aprendizagem.

A partir dessa premissa, foi proposto que os professores escrevessem “os aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam a utilização dos recursos digitais na escola”. O quadro 9 apresenta as respostas dos docentes.

Quadro 9- Relatos dos docentes sobre pontos positivos e negativos sobre as dificuldades em utilizar os recursos digitais na escola onde foi aplicada a formação continuada

Pontos positivos...	Pontos Negativos...
Todos os recursos são positivos	Nenhum aspecto negativo.
São muito mais vantagens do que desvantagens. Como vantagens são a dinamização, velocidade e capacidade de adaptação as realidades didáticas de cada lugar.	Desvantagem ou melhor, complicador, é que os recursos digitais dependem de uma infraestrutura mais completa.
Positivo- a utilização de recursos digitais desperta o interesse na participação.	Negativo - pode gerar a dispersão no uso prolongado.
Favorecem: chamam a atenção e despertam o interesse das crianças.	Dificultam: precisa ter acesso à internet e dispositivos para todos.
Foi ótimo, não conhecia algumas e pude conhecê-las.	
Positivo: São lúdicos	Negativo: Talvez o difícil acesso à internet
A variedade de ferramentas apresentadas manipuladas, ponto muito positivo.	Não há pontos negativos.
Aulas mais dinâmicas.	Negativo: nem sempre funcionam, internet ou até mesmo o quadro interativo
Só aspectos positivos.	Negativo só se não tiver energia
Positivo: interesse dos alunos	negativo: falta de prática no mundo digital
Os aspectos positivos são que esses recursos acrescentam muito em nossas aulas por serem muito dinâmicos e por fazerem parte da vida de nossas crianças.	O que pode dificultar são as escolas que não tem acesso a esses recursos.
Pontos positivos, as ferramentas tecnológicas apresentadas.	pontos negativos, a maioria das tecnologias utiliza a internet e isso fica limitado, caso a escola não tenha internet.
Estimulam o aprendizado dentro do mundo onde as crianças vivem atualmente.	Negativo - a falta da internet
Dificultam desde o momento que vem de casa (alunos) para a escola, mas quando é oferecido na própria escola é de grande aproveitamento.	
Favorecem a apropriação desses recursos tecnológicos.	Dificulta: acesso à internet e a infraestrutura.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Como ponto negativo, percebemos unanimidade nos relatos dos docentes quanto à falta de acesso à internet, o que pode dificultar ou prejudicar o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar. É importante destacar que o uso de um recurso tecnológico não garante, por si só, o sucesso do processo de ensino e aprendizado. No entanto, integrar a tecnologia ao ensino pode ser uma oportunidade para experimentar novos métodos de ensino e aprendizagem. Dentre os pontos positivos, destacam-se os relatos dos docentes que mencionam aulas mais dinâmicas, o estímulo ao aprendizado, o despertar do interesse dos estudantes nas atividades propostas, além do aumento do dinamismo nas aulas.

Portanto, conforme apontam Marciel Nerling e Darroz (2021), a aprendizagem significativa, que valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, também ocorre na

interação com as tecnologias digitais. Essa interação permite a construção do saber de maneira dinâmica, inovadora, criativa e, principalmente, repleta de significado e sentido, vinculada a um processo desafiador e coletivo.

O Quadro 8 registra os depoimentos dos docentes sobre suas expectativas na participação da formação continuada, confirmando os estudos até aqui citados sobre a importância da formação continuada. Reconhecemos a experiência e o conhecimento do professor como uma contribuição sistemática para os saberes docentes, sendo indispensável para a construção da identidade profissional dos educadores e para o status da profissão (Freire, 1998).

Por fim, ao comparar os relatos após a conclusão dos três dias de formação continuada, os docentes apresentaram pontos positivos e negativos, conforme mostrado no Quadro 10.

Quadro 10 - Relatos dos docentes sobre sua avaliação em relação a formação continuada

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Todas as aulas foram maravilhosas, explicações super claras e dinâmicas.	Ponto negativo, que acabou.
Citando pontos positivos posso citar o debate do tema da formação, mediação de conflitos, além é claro da apresentação de diversos recursos tecnológicos na sala de aula.	Ponto negativo é que acabou, como as aulas acontecem de forma coletiva, as experiências dos participantes entram no debate.
Pontos positivos - A formação foi dinâmica e abordou assuntos de necessária discussão.	Ponto negativo - A possibilidade de mais encontros
Pontos positivos: O tema escolhido foi pertinente aos nossos dias, a apresentação de atividades tecnológicas, o que muito atrai as pessoas hoje em dia. O horário, os dias e o local, foram excelentes, favoreceu a participação.	Não tenho pontos negativos.
Pontos positivos: conheci muitas ferramentas pedagógicas voltadas para as tecnologias que não conhecia.	Ponto negativo: somente três encontros, poderia ter mais.
Tirei como um ponto positivo o fato de rever meu posicionamento em relação ao conceito de Conflito.	Já o negativo não pontuou nada.
Um ambiente descontraído e muitas propostas tecnológicas para ampliar as possibilidades de interação.	
Muito produtivo principalmente para utilização dos recursos em sala de aula	
Positivamente tivemos grandes conhecimentos de atividades interativas.	Negativamente é que poderia ter mais.
Positivo: aprendizado.	Negativo: não lembro.
O curso de formação só agregou conhecimentos a nossa vida profissional e acadêmica.	Não vi pontos negativos.
Um dos pontos positivos foram as trocas realizadas com todos. Essa configuração do curso de formação facilitou a interação e gerou uma análise mais profunda da minha prática.	Um ponto negativo é não ter sido ampliado para professores do segundo segmento, pois vejo que eles precisam dessa consciência de como lidar com os conflitos e o uso de tecnologias.
Amei a formação.	Não observei pontos negativos.

Positivos, atividades, slides, recursos digitais...	Negativo não houve
Positivos: Troca de experiências com a turma, atividades lúdicas, adquirir novas ideias para aulas e também para o dia a dia, aprender a lidar com a diferença de pensamentos em sala de aula.	Negativos? Não teve.
Como ponto positivo, destaco a apresentação e utilização de novas tecnologias da informação e comunicação como ferramentas para a abordagem do tema central.	O ponto negativo é sempre a falto de tempo.

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Conforme aponta Imbernón (2021), o papel do formador tem ganhado maior visibilidade e consciência em relação à sua função. Criar espaços e desenvolver projetos com práticas de formação permanente e inovadoras contribuem para uma experiência positiva nas formações.

> Apenas quando o professor encontra a solução para sua situação problemática, dá-se um significado e mudança na prática educativa. É o abandono do conceito obsoleto que a formação é atualização científica, didática e psicopedagógica do professor pela crença de que a formação deve ajudar a descobrir a teoria, ordená-la, fundamental a, revê-la e construí-la (Imbernón 2021, p. 35).

Portanto, a troca entre os pares, a construção de boas práticas, o fomento a projetos que incorporam conhecimentos, atividades lúdicas e criativas contribuem para os processos de pesquisa-ação, a reelaboração de conceitos e aprendizagens, compondo uma nova maneira de pensar a formação.

CONCLUSÃO

Conflitos são inerentes à condição humana, assim como conflitos escolares são uma realidade comum em instituições de ensino. Na rotina diária de uma escola, é perceptível que desenvolver a habilidade de mediar conflitos escolares e ter a capacidade de aplicar essa intervenção se tornou algo essencial para profissionais da educação, como gestores, professores e orientadores, que lidam com diversas situações e desafios.

Os comportamentos conflituosos são vivenciados na escola e se manifestam de diversas formas, como xingamentos, implicâncias, brigas, bullying, atos de vandalismo, depredação do patrimônio, cyberbullying, entre outros. Em um contexto tão conturbado, essas manifestações podem evoluir para atos de violência. Portanto, é fundamental que o conhecimento sirva como suporte para implementar projetos de prevenção, formação e transformação na comunidade escolar.

Conhecer os tipos de conflitos e ser capaz de diferenciá-los amplia as possibilidades de intervenção. Saber identificar quando um conflito é latente, emergente ou manifesto é crucial. O aprofundamento nas teorias sobre conflitos oferece uma base sólida para enfrentar essas situações de maneira eficaz. Perceber que os conflitos também podem proporcionar oportunidades de aprendizagem, ao invés de serem apenas vistos como algo negativo, é uma mudança de perspectiva essencial. Desenvolver momentos de intervenção formativa é uma maneira de antecipar e evitar a escalada dos conflitos.

A escola, em si, também pode ser produtora de violência, muitas vezes através de atitudes intransigentes na tentativa de impor ordem e disciplina. A violência no ambiente escolar causa desconforto e transtornos para toda a comunidade. Em alguns casos, a violência não é originada de dentro da escola, mas surge em decorrência de situações externas. A violência contra a escola, como ataques, calúnias ou depredação do patrimônio, reflete a falta de reconhecimento da instituição como um espaço que faz parte de uma comunidade.

A mediação de conflitos se apresenta como uma abordagem eficaz para lidar com essas situações. Ela promove uma comunicação construtiva, resolução de problemas e o fortalecimento das relações interpessoais dentro da comunidade escolar.

Com o objetivo de ressaltar a importância da mediação de conflitos para um ambiente escolar mais saudável e produtivo, a pesquisa propôs uma formação

continuada para os docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, utilizando as tecnologias digitais como ferramentas facilitadoras do aprendizado sobre o tema. Durante o processo de formação, os docentes vivenciaram momentos de autoformação e colaboração por meio das tecnologias digitais. Este movimento proporcionou aprendizagens individuais, respeitando o tempo de cada docente, e colaborativas, favorecendo interações entre os participantes.

A formação continuada sobre mediação de conflitos, aplicada aos docentes dos anos iniciais com o auxílio das tecnologias digitais, dialogou com a metodologia da aprendizagem significativa, mostrando-se uma estratégia eficaz para instrumentalizar os professores a trabalhar com conceitos e técnicas de mediação no ambiente escolar. Além disso, essa formação ofereceu aos docentes qualificação e ferramentas que podem ser diretamente aplicadas em sala de aula. Refletir sobre a educação e os processos formativos nos contextos contemporâneos é fundamental para a construção de uma escola mais integrada com as necessidades da sociedade atual.

As tecnologias digitais desempenharam um papel central na formação continuada, proporcionando interatividade, flexibilidade e acessibilidade ao conteúdo abordado. A utilização dessas tecnologias se mostra uma estratégia eficaz para a formação contínua de docentes em larga escala.

Investir no desenvolvimento das aptidões e habilidades dos professores é uma forma inovadora de qualificar o ensino. A formação continuada proporcionou aos docentes maior autonomia e segurança em suas intervenções, contribuindo para um ambiente mais harmônico e produtivo para a aprendizagem. Acreditamos que, juntos, podemos construir uma escola onde o diálogo substitui o conflito e a compreensão supera a discordância.

Conclui-se que a pesquisa alcançou os objetivos propostos, implementando com sucesso uma formação continuada sobre Mediação de Conflitos Escolares para os docentes dos anos iniciais. Este é um tema de extrema relevância para a realidade atual das escolas.

Instigada pela profundidade do tema, considero expandir os estudos e investigações sobre a mediação de conflitos escolares, com a possibilidade de implementar um programa integrado ao currículo escolar, promovendo uma abordagem mais sistemática e contínua.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam.; CUNHA, Ana. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2005.

AGRA, Glenda; SILVA, João Pedro da; PEREIRA, Maria Clara da; COSTA, Lucas Henrique. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 248-255, 2019. https://www.scielo.br/j/reben/a/GDNMjLJgvzSJKtWd9fdDs3t/?lang=pt. Acesso em 23 mai. 2024.

AMERICANO, Naura dos Santos; SEGAL, Robert Lee. A mediação transformativa de conflitos em contexto escolar: breves notas reflexivas a partir de uma situação real. In: CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de (Org.). **Mediação de conflitos na escola**: cenários, sentidos e perspectivas. Deerfield Beach, FL: Pembroke Collins, 2023, p. 54-72.

ANDRADE, Micael Doria de; CAMARGO, Rosangela Andrade Aukar de. Promoção da Aprendizagem Significativa no contexto da saúde, educação e cultura. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 201–214, 2020. DOI: 10.26673/tes.v16i1.13469. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13469. Acesso em 23 set. 2024.

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. **Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização**: interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais. Rio de Janeiro, 2019. 341 f. Disponível em: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/reforco-escolar-em-sociedades-civis-em-prol-da-alfabetizacao-interface-entre-sequencia-didatica-e-tecnologias-digitais. Acesso em: 15 out. 2023.

ARANTES, Sheila. **Sequência Didática**: fundamentos e inovações para o ensino / Sheila Arantes. Rio de Janeiro. Editora Saber Online, 2024

ARCHANJO, Rafaela Luiz da Silva; SANTOS, Rafael Teixeira dos. **CANVA**. Simpósio, [S.l.], n. 8, mar. 2020. ISSN 2317-5974. Disponível em: http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2115. Acesso em 02 set. 2024.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, 272p.

BARROSO, Danielly Louise Machado Queiroz. **Construção e validação de um E-book como ferramenta educacional orientadora de práticas fisioterapêuticas no manejo da COVID-19**. 2024. Disponível em: https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1703. Acesso em 4 set. 2024.

BORTOLINI, Angélica; GRÄBIN, Camila; GERHARDT, Liana Marieli; PEREIRA, Lívia Bendetti; SCHERER, Melissa Schneider; BERSCH, Maria Elisabete. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA

COMUNICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO. **Revista Destaques Acadêmicos**, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, 2012. Disponível em: https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/232. Acesso em 12 fev. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC, 2022. Disponível em: https://www.computacional.com.br/docs_oficiais/Tabelas-Computacao-Aberta.pdf. Acesso em 5 ago. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/. Acesso em 10 mar. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 28 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.396**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 28 nov. 2023.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real. In: **Livro de atas X Conferência Internacional de TIC na Educação–Clallenges**. 2017. p. 1587-1602. Disponível em https://fatecead.com.br/ma/artigo01.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

BUENO, Samira.; LIMA, Renato Sérgio de. **Anuário brasileiro de segurança pública**: ano de 2023. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023, 360p. Disponível em: https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em 28 nov. 2023.

BUSH, Robert Baruch A.; FOLGER, Joseph P. **The promise of mediation**: the transformative approach to conflict. 2. Ed. San Francisco, CA: jossey-Bass, 2004, 284p.

CAETANO, Saulo Vicente Nunes.; FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14149. Acesso em: 2 set. 2024.

CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de (Org.). **Mediação de conflitos na escola**: cenários, sentidos e perspectivas. Deerfield Beach: Pembroke Collins, 2023, 188p.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Artmed Editora, 2022.

CHRISPINO, Alvaro; CHRISPINO, Raquel S. P. **A mediação do conflito escolar**. 2. Ed. São Paulo. Biruta, 2011.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, mar. 2007. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000100002&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 13 fev. 2025.

CORDEIRO, Euzane Maria.; OLIVEIRA, Camila Rezende de.; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de.; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça.; CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves. BREVES CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO E DA PESQUISA QUALITATIVA. **Cadernos da FUCAMP**, v. 28, 2024. Disponível em https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3441. Acesso em 6 ago. 2024.

D'AURIA-TARDELI, Denise; BARROS, Lucian da Silva; TESSARO, Mônica; ALVES, Vanessa Takigami. Percepções de professores sobre clima educacional na educação infantil de São Bernardo do Campo. Educação e Pesquisa, v. 49, p. e249251, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/yrfTkFGQCJPp8tmc8jP5cFR/. Acesso em 6 ago. 2024.

DEBARBIEUX, Éric. **Violência na escola**: um desafio mundial? São Paulo: Instituto Piaget, 2007, 300p.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. Tradução de Eduardo Brandão. 5. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

FANTE, Cleo. **fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas. 2. Ed, Campinas: Verus, 2005.

FRANCO, Bárbara.; RICARDO, Marcela.; AMÂNCIO, Sara.; PEREIRA, Willian. Metodologias ativas de aprendizagem da língua inglesa: explorando Mentimeter, Padlet e Lyrics Training. **Revista CBTecLE**, *[S. l.]*, v. 8, n. 1, p. 124–135, 2024. Disponível em: https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/1186. Acesso em 7 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 183-199.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GALDINO, Rita de Cassia Arruda. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA: Pontos e Contrapontos. **Revista Educação - UNG-Ser - ISSN 1980-6469**, *[S. l.]*, v. 15, n. 1, p. 158–163, 2020. Disponível em: https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/4016. Acesso em: 13 fev. 2025.

GAÚNA MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza.; SANTOS, Dayane Silva. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 27–38, 2020. Disponível em: https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72. Acesso em 13 fev. 2025.

GIGOSKI, Iarana de Castro; PACHECO, Luci Mary Duso. Cultivando a convivência pacífica: comunicação não violenta na mediação de conflitos escolares. **Revista Transmutare**, v. 9, 2024. Disponível em https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/18531. Acesso em: 8 jul. 2024.

GOMES, Alessandro; FRANCISCO, Marcos Vinicius. Análise da Proposta do Ministério Público para a mediação de conflitos nas escolas: concepções de gestão democrática e diálogo. **Dialogia**, *[S. l.]*, n. 32, p. 108–119, 2019. Disponível em: https://uninove.emnuvens.com.br/dialogia/article/view/13757. Acesso em 12 fev. 2025.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira.; SPOSITO, Maria Pontes. Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. São Paulo, **Cadernos de Pesquisas**, n. 115, mar. 2002. Disponível em https://www.scielo.br/j/cp/a/FsRWdSHj4MwjXVKfMmLzshJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 12 mar. 2024.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Hoauiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LEAL, Elaine Gaiva.; SILVA, Maria Cristina Pinheiro da. OS SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 9, n. 10, p. 1452–1468, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11715. Acesso em 13 fev. 2025.

LIMA, Marilia Freires de.; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem. Acesso em 12 jul. 2024.

LOMBA, Maria Lúcia Resende; FARIA FILHO, Luciano Mendes. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**, v. 38, p. e88222, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/gNwmBJ8p9vgw5z9Zmrxm6Tq/. Acesso em 12 jul. 2024.

LÖSCH, Silmara.; RAMBO, Carlos Alberto.; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958. Acesso em 12 fev. 2025.

LUCENA FILHO, Humberto Lima de. As teorias do conflito: contribuições doutrinárias para uma solução pacífica dos litígios e promoção da cultura da consensualidade. **Revista Publica Direito**, 2012. Disponível em http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=0ff8033cf9437c21. Acesso em 14 jul. 2024.

LUIZ, Maria Cecília [Org.] **Mentoria de diretores de escola: orientações práticas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 187p.

MACHADO, Giovanni Bohm et al. O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. e260048, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/z3HVb4tHH8wmdJdpSrFrHwn/. Acesso em 6 ago. 2024.

MARIN, Alda Junqueira. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos CEDES**. Campinas: n. 36, p. 13-20, 1995. Disponível em: https://www.cedes.unicamp.br/periodicos/cadernos-cedes/36-educacao-continuada. Acesso em 4 jun. 2024.

MARTINS, Ângela Maria. **Relações de convivência, conflito, indisciplina e violência em escolas públicas**: análise de um programa de governo / Ângela Maria Martins, Maria Helena de Aguiar Bravo, Rosimere Souza de Oliveira. – 1 ed. Curitiba: Apris, 2018.

MARX, Karl. **O capital**. Volume 1: crítica da economia política – o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MOORE, Christopher W. **O processo de mediação:** estratégias práticas para a resolução de conflitos. Tradução de Magda França Lopes. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAN, José M. **Novas tecnologias e mediação pedag*ógica***. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOSER, Giancarlo.; FRANCISCO, Thiago Henrique Almino. A formação e o papel do professor nos cursos de licenciaturas em humanas: uma abordagem teórica sobre desafios na educação a distância. **Caderno Pedagógico**, *[S. l.]*, v. 21, n. 6, p. e4492, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4492. Acesso em: 13 fev. 2025.

NASCIMENTO, Eunice Maria.; EL SAYED, Kassem Mohamed. **Administração de conflitos**. São Paulo: Editora Gazeta do Povo/FAE, 2002.

MARCIEL NERLING, Maria Andréia.; DARROZ, Luiz Marcelo. Tecnologias e aprendizagem significativa. **Cenas Educacionais**, *[S. l.]*, v. 4, p. e10956, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10956. Acesso em 13 fev. 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/. Acesso em 24 maio 2024.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2017.

NÓVOA, Antônio. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Andréia Camila de; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Intervenções pedagógicas do professor em relação a conflitos percebidos entre os alunos durante as aulas de educação física. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2019. Disponível em https://www.scielo.br/j/jpe/a/SNQywMCDqmRH5FM9HrYLQSJ/abstract/?lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2024.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre Firme de.; SILVA, Vânia Duarte da. GUERRA, Claudianeide do Nascimento.; CORTEZ, Iêda Pinheiro. SILVA, Iris Neles. A formação do professor e a relação intrínseca com a qualidade do ensino. **Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, *[S. l.]*, v. 2, n. 4, p. 387–406, 2024. Disponível em: https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/280. Acesso em 13 fev. 2025.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O YouTube como ferramenta pedagógica. **Anais CIET:Horizonte**, São Carlos-SP, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1671. Acesso em 2 set. 2024.

PAIVA SILVA, Keila Cristina de.; ANDRADE, José Maurício de Carvalho Paes de.; SILVA, Alfredo Jorge Gomes.; SENÁRIO, Flávia Fabiane Fernandes.; CARVALHO, Tiago Santiago de.; PIUCO, Sirleia. Formação continuada ao docente para o emprego das tecnologias de informação e comunicação. **RECIMA 21,** Revista Científica Multidisciplinar **-** *[S. l.]*, v. 5, n. 4, p. e545123, 2024. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5123. Acesso em 12 fev. 2025.

PARDO, David Wilson de Abreu; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. A moralidade do conflito na teoria social: elementos para uma abordagem normativa na investigação sociológica. **Revista Direito GV**, v. 11, p. 117-139, 2015. Disponível em https://www.scielo.br/j/rdgv/a/dvTBpdBnWM8WmP78J8sxnpQ/. Acesso em 5 mar. 2024.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf. Acesso em 8 mar. 2024.

REIS, Cristiane de Souza. A importância da mediação escolar como promotora de uma cultura de paz. **Jornal Jurídico (J²)**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 061–076, 2021. Disponível em: https://www.revistas.ponteditora.org/index.php/j2/article/view/348. Acesso em 12 fev. 2025.

RIOS, Zoé. **A mediação de conflitos no cenário escolar**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SALAROLI, Tatiane Pereira. Educar para a tolerância religiosa nas escolas públicas. **UNITAS - Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 5, n. 2, p. 350-368, 2017. Disponível em: https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/562. Acesso em 7 mar. 2024.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. Rio de Janeiro: Paulus, 2004.

SANTOS, Jarles Tarsso Gomes; BURLAMAQUI, Aquiles Medeiros Filgueira. Tecnologias digitais desenvolvidas para o ensino por competências e habilidades no ensino fundamental após a BNCC: uma revisão sistemática da literatura. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/105968. Acesso em 13 fev. 2025.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; RODRIGUES, Paula Janaina Meneses. O diálogo como possibilidade de mediação da violência na escola. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa , v. 08, n. 01, p. 273-294, abr. 2013. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092013000100012&lng=pt&nrm=iso . acessos em 13 fev. 2025.

SANTOS, Verônica Gomes dos.; ALMEIDA, Sandra Estefânia de.; ZANOTELLO, Marcelo. A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 99, n. 252, p. 331-349, maio 2018. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812018000200331&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 fev. 2025.

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista katálysis**, v. 23, p. 429-438, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/xLqFn9kxxWfM5hHjHjxbC7D/. Acesso em 14 jan. 2025.

SEGAL, Robert Lee. **Violência escolar**: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, 220p.

SEGAL, Robert Lee. Incivilidades, conflitos e violências escolares: elucidando algumas categorias para a mediação de conflitos na escola. **Educação Sem Distância - Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya**, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: https://educacaosemdistancia.emnuvens.com.br/esd/article/view/62. Acesso em: 13 fev. 2025.

SEGAL, Robert Lee. **O mediador comunitário de conflitos**: um estudo em ciências jurídicas e sociais. Londrina, PR: Thoth, 2023.

SILVA, Cíntia Santana e; VILELA, Elaine Meire; OLIVEIRA, Valéria Cristina de. Bullying nas escolas públicas e privadas: os efeitos de gênero, raça e nível socioeconômico. **Educação e Pesquisa**, v. 50, p. e264614, 2024. Disponível em https://www.scielo.br/j/ep/a/YpF57nS6p8JDNCVmf5Rwp6y/. Acesso em: 8 mar. 2024.

SILVA, Jorge Luiz da et al. Bullying e habilidades sociais de estudantes em transição escolar. **Psico-USF**, v. 27, p. 17-29, 2022. Disponível em https://www.scielo.br/j/pusf/a/M4hsrs4pn9Fv6TDSMS8YbNq/?format=pdf. Acesso em:8 mar. 2024.

SILVA, Maura da Costa e; CARVALHO, Ivana Fontoura. Formação continuada de

professores em meio às tecnologias e metodologias ativas: um relato de experiência utilizando o roteiro de aprendizagem. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. e7/1–11, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/71286. Acesso em 12 fev. 2025.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Octávio Guilherme. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973, p. 11-25.

SIMMEL, Georg. A natureza sociológica do conflito. In: MORAES FILHO, Evaristo de (org.). **Georg Simmel**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-134.

SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. A formação continuada de professores: modelos clássico e contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 15, p. 75-92, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1551. Acesso em 2 mar. 2024.

SOUZA, Graziela Ferreira; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVA, Sani de Carvalho Rutz da. Formação continuada de professores na perspectiva da teoria da aprendizagem significativa. **Revista Espaço Pedagógico**, *[S. l.]*, v. 29, n. 2, p. 575-598, 2022. DOI: 10.5335/rep. v29i2.13271. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/13271. Acesso em 12 fev. 2025.

TARDIF, Maurice.; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, v. 21, p. 209-244, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpbLThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 4 set. 2024.

TORREGO, Juan. **Modelo integrado de mejora de la convivência**: estrategias de mediación y tratamiento de conflictos. Barcelona: Graó, 2006.

VIO, Natália Leal; FEIJÓ, Marianne Ramos; CAMARGO, Mário Lázaro. A escola e a mediação de conflitos: conceitos, origens, propostas e desafios. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, *[S. l.]*, v. 22, n. 1, p. 4177–4193, 2024. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3011. Acesso em 13 fev. 2025.

WATARI, Angela Vicente Alonso.; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação no contexto escolar: uma abordagem nas tecnologias digitais de informação e comunicação. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 8, n. 2, p. e-190615, 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/190615. Acesso em 13 fev. 2025.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume 1. Tradução de Regis Barbosa; Karen Elsabe Barbosa. 3. Ed. Brasília, DF: UnB, 1994.

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático

Título: Material Didático Conflitos Escolares: uma Proposta de Formação Continuada sobre Mediação de Conflitos Escolares para Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Título em inglês: *Teaching Material School Conflicts: a Continuing Training Proposal on Mediation of School Conflicts for Teachers in the Early Years of Elementary School*.

Descrição do Material Didático e de sua finalidade:

O material didático em formato e-book foi elaborado com o objetivo de incentivar, através de tarefas que despertem a curiosidade, o estudo e a pesquisa, utilizando ferramentas digitais como facilitadoras para aprendizagem sobre o tema Mediação de Conflitos Escolares.

Natureza: Digital (*E-book On-line*) ou impressa

Finalidade:

A finalidade da confecção do material didático em formato e-book para a pesquisa, foi permitir uma estrutura dinâmica, atrativa e prazerosa ao leitor sobre o tema mediação de conflitos escolares. Utilizou-se a plataforma CANVA para a construção de material com recursos digitais numa interface intuitiva e atraente.

Demanda:

(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada:

O material didático foi disponibilizado e aplicado aos docentes cursistas participantes da

formação continuada sobre mediação de conflitos escolares durante a realização da pesquisa numa escola pública do município de Marica.

Descrição da Abrangência potencial:

O material didático em formato e-book, pode ser aplicado em instituições/escolas públicas ou particulares a nível nacional. A aplicação do material contribui para qualificação de profissionais da educação e aprofundamento do tema mediação de conflitos escolares, utilizando a tecnologia como facilitadora de aprendizagem dinâmica e criativa.

Descrição da Replicabilidade:

O material didático em formato e-book pode ser utilizado em qualquer ambiente que seja necessário aprofundar conhecimento sobre mediação de conflitos escolares, utilizando a tecnologia como fermenta facilitadora para uma aprendizagem significativa.

APÊNDICE B - Material Didático




CARIOCA
Centro Universitário
Reitor
Celso Niskier
Diretor de Pesquisa & Inovação
Antônio Carlos de Abreu Mól
Coordenadora do Mestrado Profissional
em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Ana Paula Legey
Coordenador do Laboratório de Tecnologia Aplicada
André Cotelli do Espírito Santo
Secretária do Mestrado
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia
Coordenadora da Biblioteca da UniCarioca
Rachel Louredo
Grupo de Pesquisa
Profª Ana Paula Legey, D. Sc
Prof. André Cotelli do Espírito Santo, MSc.
Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc
Prof. Cláudio Henrique dos Santos Grecco, D. Sc
Prof. Gabriel Mello dos Santos Abreu Mol, MSc.
Prof. Jorge Eduardo Mansur Serzedello, D. Sc
Prof. Marcos Antonio Silva, MSc.
Profª Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc
Profª Sheila da Silva Ferreira Arantes, MSc.
Profª Tharcila de Abreu Almeida, MSc.
Revisora Ortográfica
Profª Drª. Fernanda Mara de Almeida Azevedo
Revisor das Normas Acadêmicas ABNT
Prof. Dr. Robert Lee Segal


ANA CLAUDIA CARVALHO TEIXEIRA MATTOS
Mestranda em Novas Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação pelo Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA).
Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (UFF).
Professora Doc. II no município de São Gonçalo/RJ
Pedagoga no município de Maricá/RJ
Diretora Adjunta Pedagógica da E.M. Anísio Spínola Teixeira no CEPT -Campus de Educação Pública Transformadora município de Maricá/RJ.
http://lattes.cnpq.br/3623614965390197
CARIOCA
Centro Universitário



MARIZA SUELI DE OLIVEIRA SODRÉ

Doutora em Ciências (FIOCRUZ-RJ)

Mestre em Ciências (UFRJ)
Graduada em Ciências Biológicas (UFRRJ)

Coordenadora Educacional do Centro Comunitário Servos do Rei.

Professora de Biologia do Ensino Médio (SEEDUC-RJ).

Professora do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação (UNICARIOCA).

Grupo de Pesquisa Tecnologias Digitais na Educação (UNICARIOCA, RJ)

http://lattes.cnpq.br/6252061924183814

CARIOCA
Centro Universitário


Adriana da Silva Lisboa Tomaz
Doutora em Ciências Humanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) 2019
Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (2010) e Pós-graduada em Formação de Professores em Empreendedorismo e Gestão pela UFF(2023)
Psicopedagogia Clínica; Ciências das Religiões e Psicopedagogia Institucional. Graduada em Pedagogia pela UNIVILLE-SC.
Professora do Mestrado Tecnologia e Educação da UNICARIOCA
Coordenadora do Grupo de Pesquisa Edutechhttps://edutechunicarioca.blogspot.com/p/quem-somos.html.
Professora Formadora da Rede Estadual (SEEDUC/RJ) e Pesquisadora do Laboratório de Avaliação Educacional (LAed- PUC-Rio).
http://lattes.cnpq.br/1420512361142420
CARIOCA
Centro Universitário



SHEILA DA SILVA FERREIRA ABRANTES

Doutoranda na UFRJ
o programa Ciência da computação
PPGI

Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA

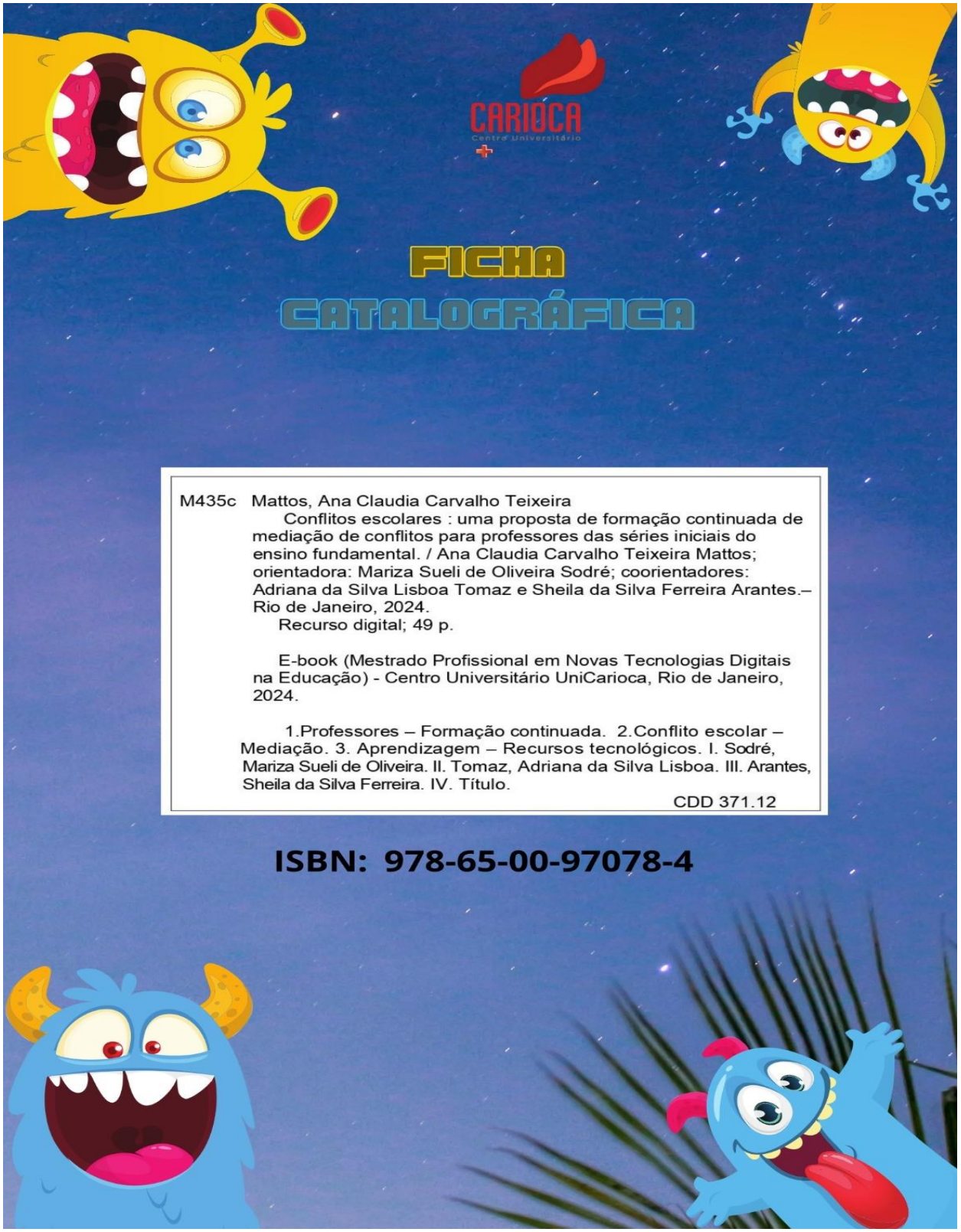
Pós-Graduada em Gestão Escolar, Psicopedagogia e Gestão e Implementação de cursos EAD

Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade da Cidade (2005)

Atualmente é diretora Pedagógica do Instituto de Educação Colônia do Saber, responsável, inclusive, por todos os cursos na modalidade EAD da instituição.

http://lattes.cnpq.br/5683710450781771

CARIOCA
Centro Universitário



M435c Mattos, Ana Claudia Carvalho Teixeira
Conflitos escolares : uma proposta de formação continuada de mediação de conflitos para professores das séries iniciais do ensino fundamental. / Ana Claudia Carvalho Teixeira Mattos; orientadora: Mariza Sueli de Oliveira Sodré; coorientadores: Adriana da Silva Lisboa Tomaz e Sheila da Silva Ferreira Arantes.– Rio de Janeiro, 2024.
Recurso digital; 49 p.

E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Professores – Formação continuada. 2.Conflito escolar – Mediação. 3. Aprendizagem – Recursos tecnológicos. I. Sodré, Mariza Sueli de Oliveira. II. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa. III. Arantes, Sheila da Silva Ferreira. IV. Título.

CDD 371.12

ISBN: 978-65-00-97078-4



SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO..... 8
2 - FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES 10
2.1 - Desafios e estratégias colaborativas..... 10
2.2 - Sequência didática - uma proposta facilitadora da aprendizagem..... 13
2.3 - Formação continuada numa perspectiva da aprendizagem Significativa..... 15
2.4 . Mediando conflitos escolares por meio de tecnologias digitais 17
2.5 - Tecnologias digitais e a BNCC..... 19
3 - RECURSOS TECNOLÓGICOS - METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM CRIATIVA E INTERATIVA.....22
3.1 - Canva.....24
3.2 - Kahoot.....25
3.3 - Mentimeter..... 26
3.4 - WordwalL.....27
3.5 - Padlet..... 28
4 - CONCLUSÃO.....29
5 REFERÊNCIAS.....31
6 - APÊNDICES..... 35









INTRODUÇÃO

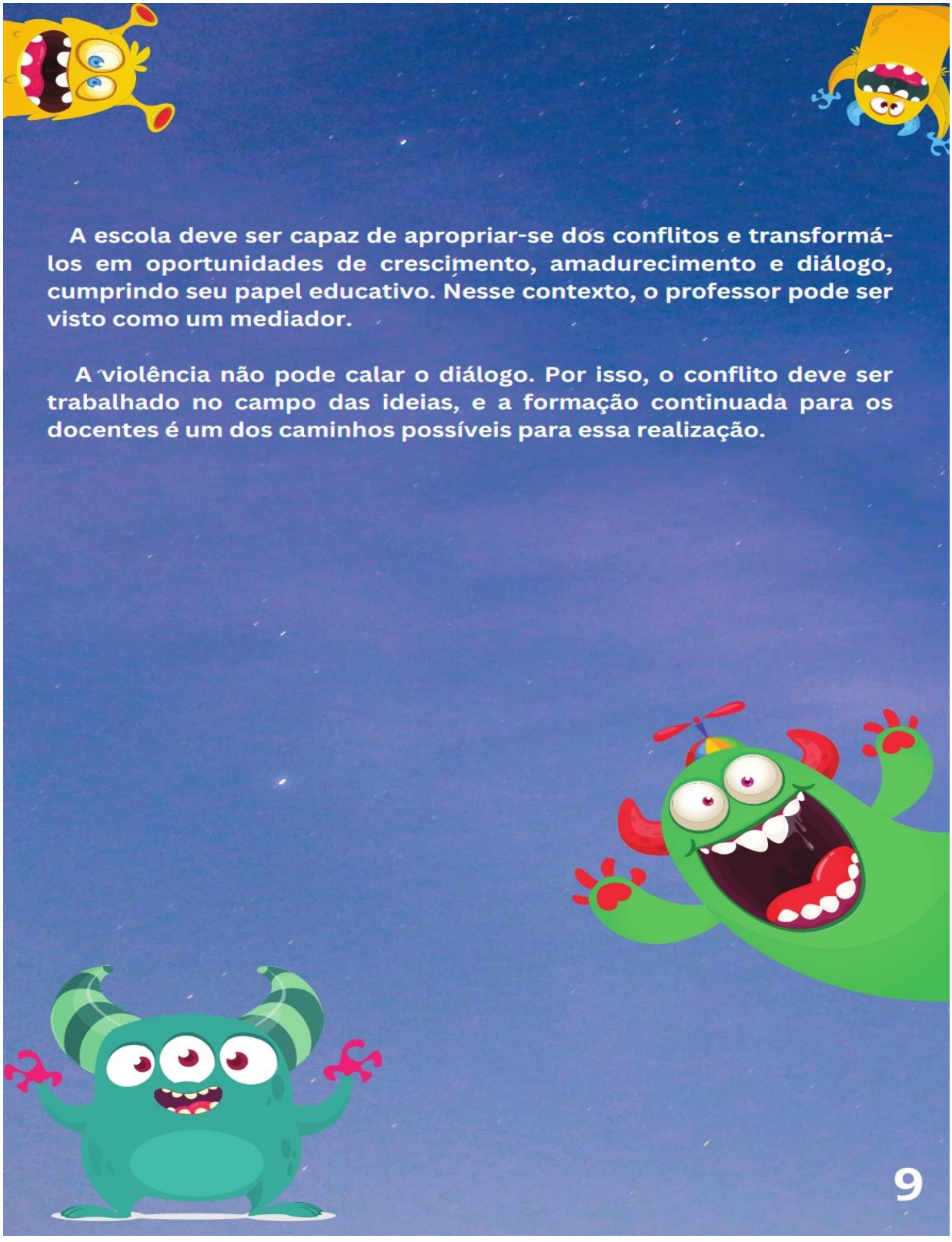
Inicio com a citação, muito expressiva, através da fala do professor Paulo Freire que afirma: “Ninguém educa ninguém, como tão pouco se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo”. (Freire, 1997, p. 39).

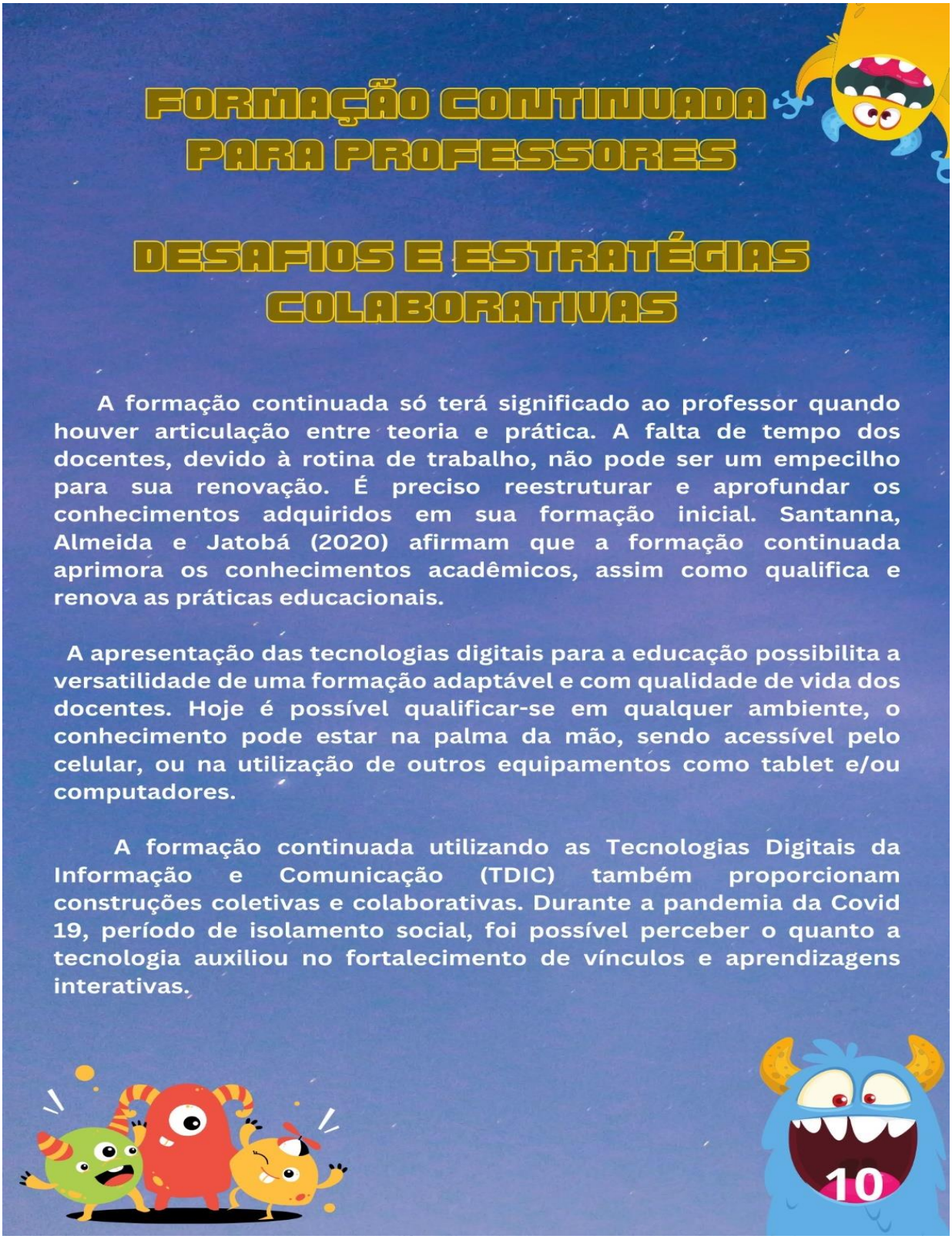
A formação do homem acontece em sua interação com seus pares, buscando, refletindo e se reinventando ao longo de sua trajetória. Somos seres inacabados, somos renovados a cada dia, quando acreditamos que sempre podemos fazer diferente, transformar e buscar novos significados.

Dentro de uma perspectiva de reflexão diária da prática pedagógica, há possibilidades de transformação quando buscamos fundamentar nossas ações. A partir desse contexto, apresento a Formação Continuada como uma ferramenta que busca propor soluções, pesquisas, aperfeiçoamento, reflexões e troca coletiva que contribui para a realização de uma práxis significativa.

Nesse sentido, a proposta do material didático em formato do e-book é apresentar ferramentas de cunho pedagógico que visam capacitar professores para trabalharem com a Mediação de Conflitos Escolares. Grande parte dos profissionais da Educação, alunos e seus familiares enfrentam situações conflituosas que podem eclodir em violência - O que pode transformar a escola, muitas vezes, em um local não seguro. A violência não traz apenas prejuízos à aprendizagem dos nossos estudantes, mas também adoecimento dos profissionais da educação.




A escola deve ser capaz de apropriar-se dos conflitos e transformá-los em oportunidades de crescimento, amadurecimento e diálogo, cumprindo seu papel educativo. Nesse contexto, o professor pode ser visto como um mediador.
A violência não pode calar o diálogo. Por isso, o conflito deve ser trabalhado no campo das ideias, e a formação continuada para os docentes é um dos caminhos possíveis para essa realização.
9


FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS
A formação continuada só terá significado ao professor quando houver articulação entre teoria e prática. A falta de tempo dos docentes, devido à rotina de trabalho, não pode ser um empecilho para sua renovação. É preciso reestruturar e aprofundar os conhecimentos adquiridos em sua formação inicial. Santanna, Almeida e Jatobá (2020) afirmam que a formação continuada aprimora os conhecimentos acadêmicos, assim como qualifica e renova as práticas educacionais.
A apresentação das tecnologias digitais para a educação possibilita a versatilidade de uma formação adaptável e com qualidade de vida dos docentes. Hoje é possível qualificar-se em qualquer ambiente, o conhecimento pode estar na palma da mão, sendo acessível pelo celular, ou na utilização de outros equipamentos como tablet e/ou computadores.
A formação continuada utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) também proporcionam construções coletivas e colaborativas. Durante a pandemia da Covid 19, período de isolamento social, foi possível perceber o quanto a tecnologia auxiliou no fortalecimento de vínculos e aprendizagens interativas.
10





Ibernón (2022) pontua que mediante exposição das dificuldades e colaboração, as questões importantes são expressas, permitindo a junção de ideias, expectativas de reflexão, aprofundamento e transformação do conhecimento. Nessa perspectiva, quando o docente está seguro, transforma também sua sala de aula em novos significados para seus alunos.

A introdução das tecnologias educacionais, cada dia mais aceita mediante sua eficácia, proporciona um estudo personalizado. Mesmo quando o professor não consegue dominar algumas ferramentas, em suas pesquisas pela web é possível obter a resposta utilizando-se de tutoriais. Assim, qualifica-se com autonomia e exerce uma mudança em sua abordagem em sala de aula, sentindo-se mais confiante e motivado. Nessa perspectiva, Aureliano e Queiroz (2023) consideram que os docentes desenvolveram diferentes habilidades, assumindo um novo jeito de ensinar a partir de uma prática reflexiva e de aperfeiçoamento.

Nesse cenário, no que abrange à formação continuada, a utilização das TDIC auxilia no desenhar de novas formas de aprender e ensinar, através de aprendizagem colaborativa, compartilhando ideias, espaços e materiais. Renovar o ensino, segundo Lima e Araújo (2021), requer utilizar as tecnologias digitais como ferramentas para aumentar a eficácia no processo ensino- aprendizagem dos estudantes.





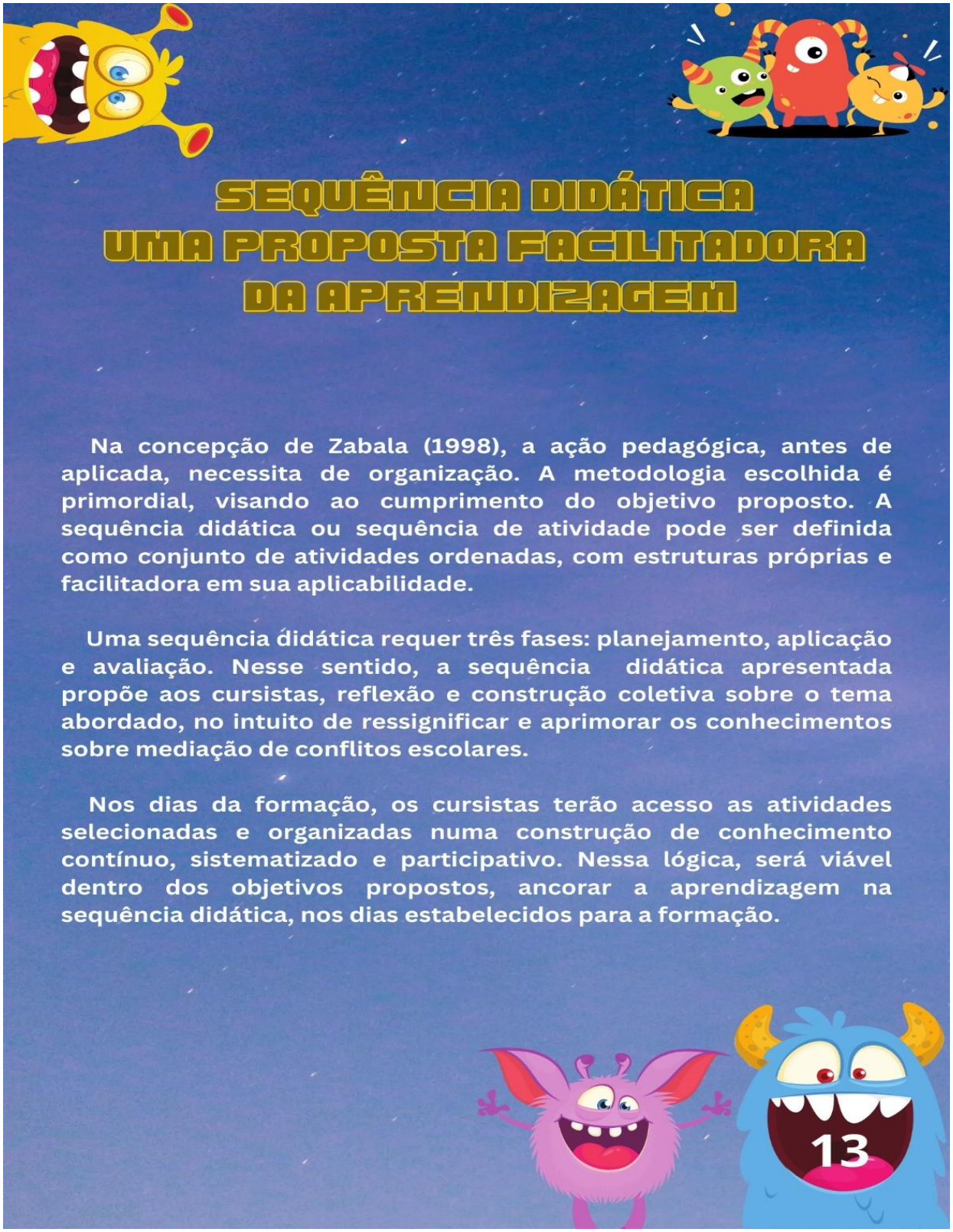


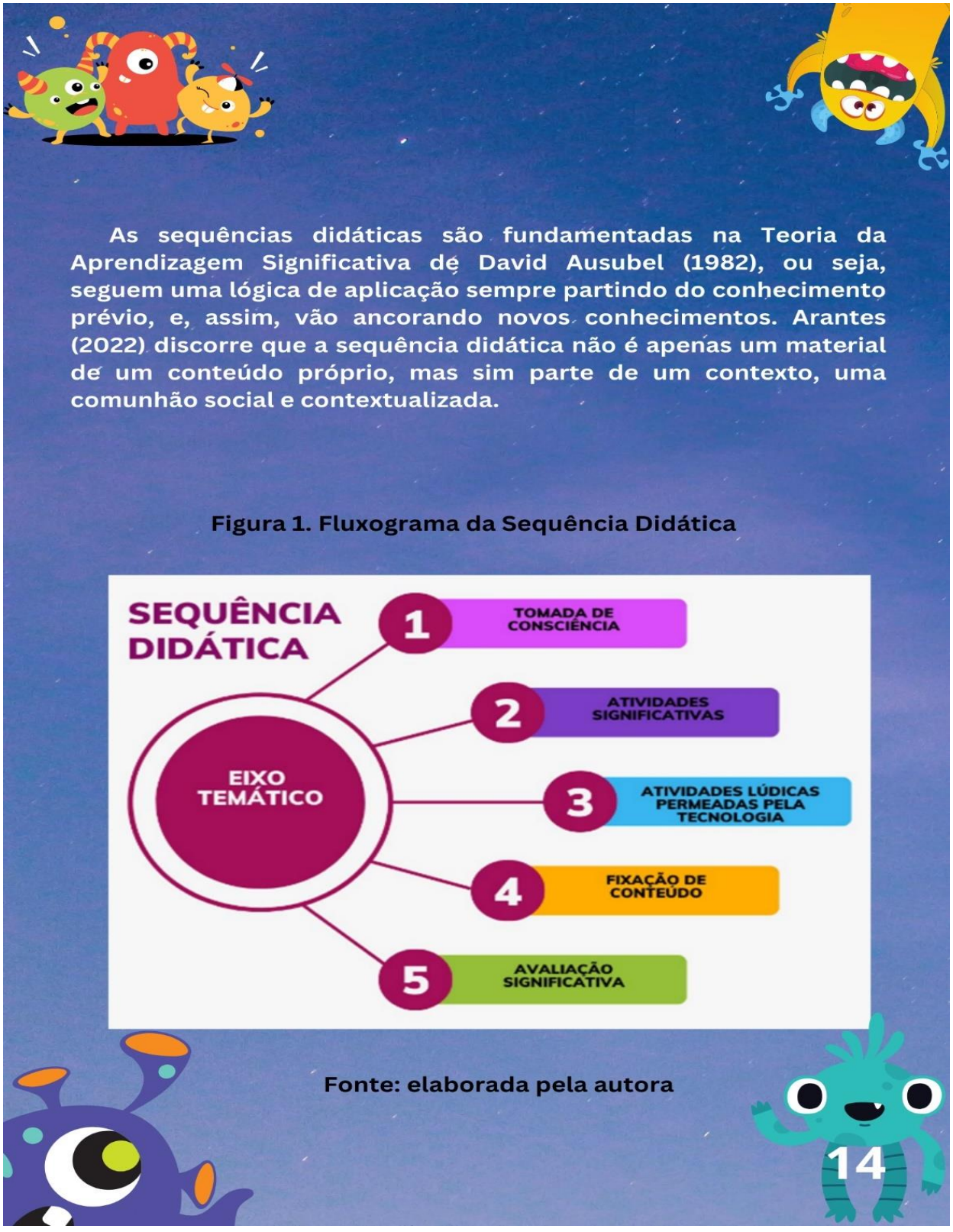
A Educação se constrói e reconstrói num esforço comum, na diversidade de espaço, nas práticas inovadoras, na cooperação entre os pares e na formação dos professores, visando a uma formação profissional sólida. Sob o ponto de vista de Nóvoa (2019), é na junção dos professores que ocorre a “metamorfose”, já que discutem seus desafios e transformam as práticas. Afinal, é na escola que se define o ciclo de desenvolvimento profissional que se completa com a formação continuada.








SEQUÊNCIA DIDÁTICA
UMA PROPOSTA FACILITADORA
DA APRENDIZAGEM
Na concepção de Zabala (1998), a ação pedagógica, antes de aplicada, necessita de organização. A metodologia escolhida é primordial, visando ao cumprimento do objetivo proposto. A sequência didática ou sequência de atividade pode ser definida como conjunto de atividades ordenadas, com estruturas próprias e facilitadora em sua aplicabilidade.
Uma sequência didática requer três fases: planejamento, aplicação e avaliação. Nesse sentido, a sequência didática apresentada propõe aos cursistas, reflexão e construção coletiva sobre o tema abordado, no intuito de ressignificar e aprimorar os conhecimentos sobre mediação de conflitos escolares.
Nos dias da formação, os cursistas terão acesso as atividades selecionadas e organizadas numa construção de conhecimento contínuo, sistematizado e participativo. Nessa lógica, será viável dentro dos objetivos propostos, ancorar a aprendizagem na sequência didática, nos dias estabelecidos para a formação.
13



As sequências didáticas são fundamentadas na Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel (1982), ou seja, seguem uma lógica de aplicação sempre partindo do conhecimento prévio, e, assim, vão ancorando novos conhecimentos. Arantes (2022) discorre que a sequência didática não é apenas um material de um conteúdo próprio, mas sim parte de um contexto, uma comunhão social e contextualizada.

Figura 1. Fluxograma da Sequência Didática

Fonte: elaborada pela autora





FORMAÇÃO CONTINUADA NUMA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

O processo de qualificação profissional precisa ser proposto a partir das observações e vivências das reais necessidades. A formação continuada é um recurso de renovação, a partir da compreensão do território educativo do professor, tornando-a significativa teoricamente e aplicada à sua prática, fortalecendo sua autonomia como profissional. Como discorre Souza, Pinheiro e Silva (2022), a Formação Continuada visa ao crescimento dos domínios específicos necessários para a pedagogia do professor.

Como caminho para a proposta de formação continuada, a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel representa princípios norteadores numa construção educacional qualificada. Como suporte aos docentes, a teoria de Ausubel proporciona uma estrutura cognitiva, por meio de uma ancoragem entre os conhecimentos prévios e os novos conhecimentos. A aprendizagem Ausubeliana correlaciona-se às aprendizagens mais duradouras e não de memorização, sem significados.









Na percepção de Souza, Pinheiro e Silva (2022), o protagonismo dos estudantes ressignifica a relação na aprendizagem e o papel do professor no processo ensino aprendizagem.

Na visão de Nóvoa (1992), a formação continuada ocorre por toda carreira, mediante a reflexões, pesquisas e atuação docente. Desse modo, quando o professor propõe ao seu grupo um trabalho voltado à aprendizagem significativa, o resultado aponta para a construção de novos significados, que devem ser pautados no conhecimento prévio do grupo, fazendo conexões e aperfeiçoando a aprendizagem.

A trilha formativa sugerida nesse e-book parte de uma pesquisa exploratória, observação diária e objetiva a fim de colaborar no aperfeiçoamento das práticas docentes, convidando o estudante a participar da construção de um ambiente mais acolhedor, promovendo a cultura de paz na escola. Souza, Pinheiro e Silva (2022) pontuam que o processo de aprendizagem significativa estabelece um protagonismo do estudante e uma postura do professor como mediador no percurso do ensino, ampliando as relações estabelecidas entre o conhecimento.







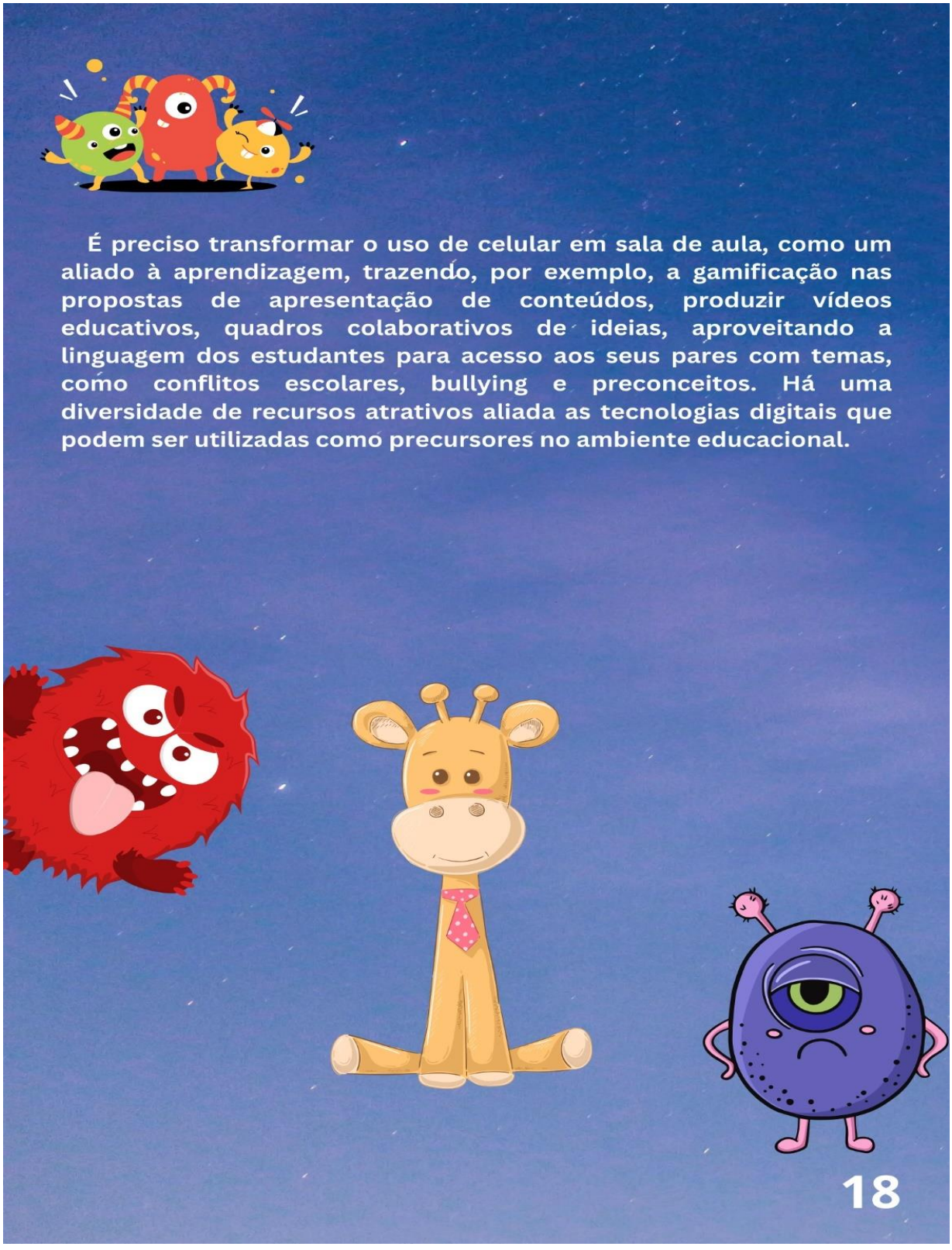
MEDIANDO CONFLITOS ESCOLARES POR MEIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Introduzir o tema Mediação de Conflitos no currículo escolar é possível e necessário. Como proposta, este e-book apresenta as tecnologias digitais como um meio interativo, de investigação, reflexão e novas aprendizagens ao tema abordado na realização de Formação Continuada, como estratégia de utilizar Comunicação Não Violenta (CNV) na resolução de conflitos.

Sabemos que o ambiente virtual é convidativo para os estudantes, mas o professor também necessita dominar as TDIC e transformar suas aulas em um ambiente favorável a uma aprendizagem significativa. A motivação dos docentes é primordial para seduzir os alunos a novas maneiras de aprender, transformar suas ideias, reelaborar conceitos e aprender a aprender, tornando o aluno mais autônomo, personalizando o processo de ensino-aprendizagem.



17


É preciso transformar o uso de celular em sala de aula, como um aliado à aprendizagem, trazendo, por exemplo, a gamificação nas propostas de apresentação de conteúdos, produzir vídeos educativos, quadros colaborativos de ideias, aproveitando a linguagem dos estudantes para acesso aos seus pares com temas, como conflitos escolares, bullying e preconceitos. Há uma diversidade de recursos atrativos aliada as tecnologias digitais que podem ser utilizadas como precursores no ambiente educacional.
18





TECNOLOGIAS DIGITAIS E A BNCC

Prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada com o intuito de se tornar um documento norteador na elaboração dos currículos de todas as escolas do país, sejam públicas ou privadas, como também orientar a formação dos professores, a produção de material didático e as formas de avaliação (Brasil, 2017).

Como um documento normativo, a BNCC "define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (Brasil, 2017). No documento, há uma introdução considerada geral, que possui a apresentação das 10 competências gerais da Educação Básica. Neste capítulo abordaremos a competência 5, denominada como competência digital.

De acordo com a competência 5, o aluno deve compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares). O intuito é que os discentes se comuniquem, acessem e disseminem informações, a fim de produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017).



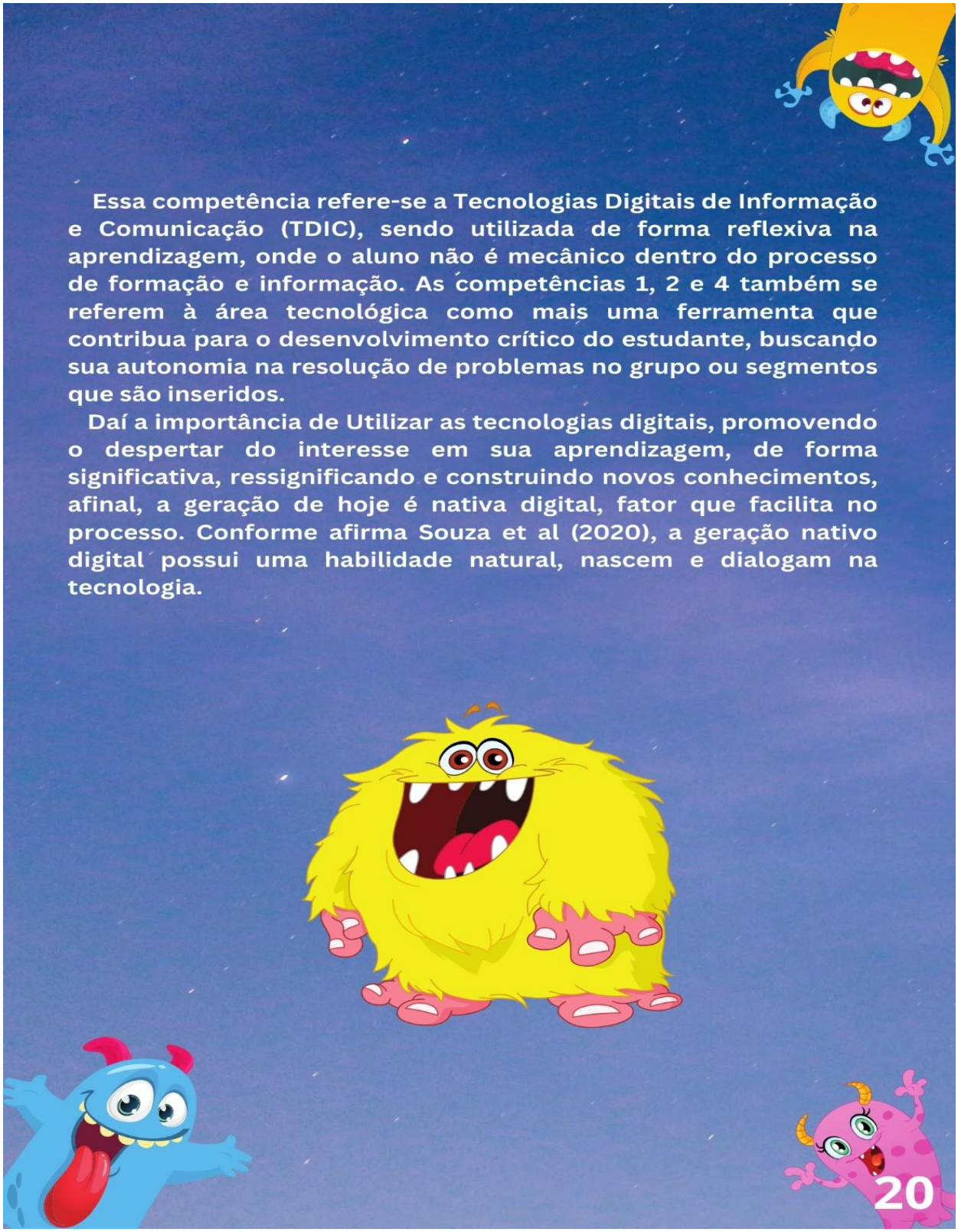
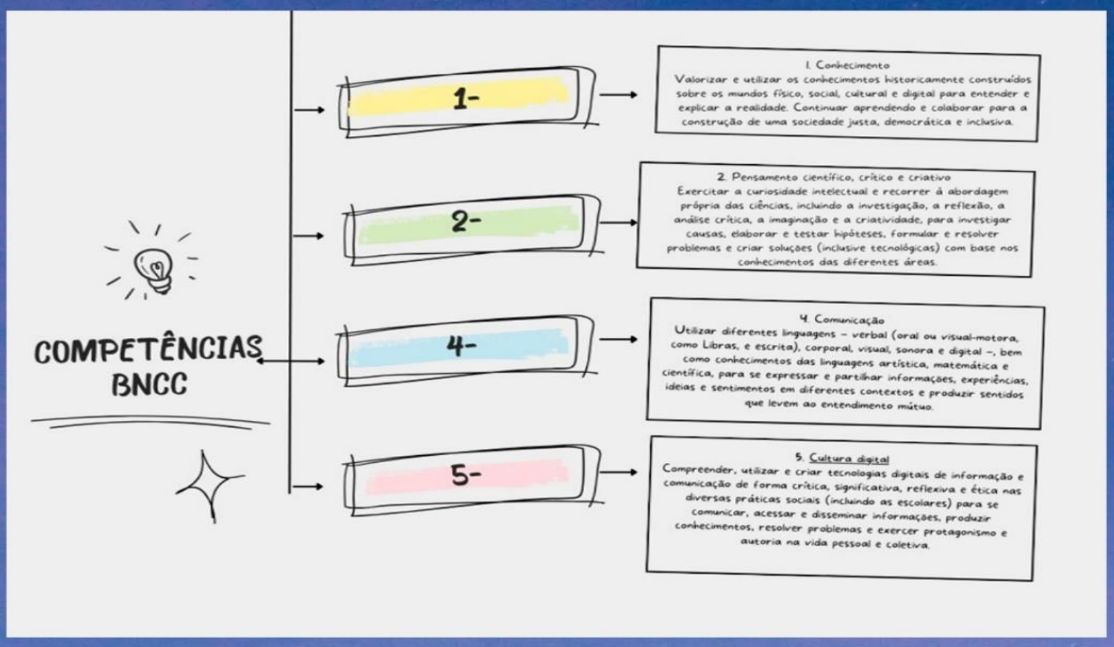
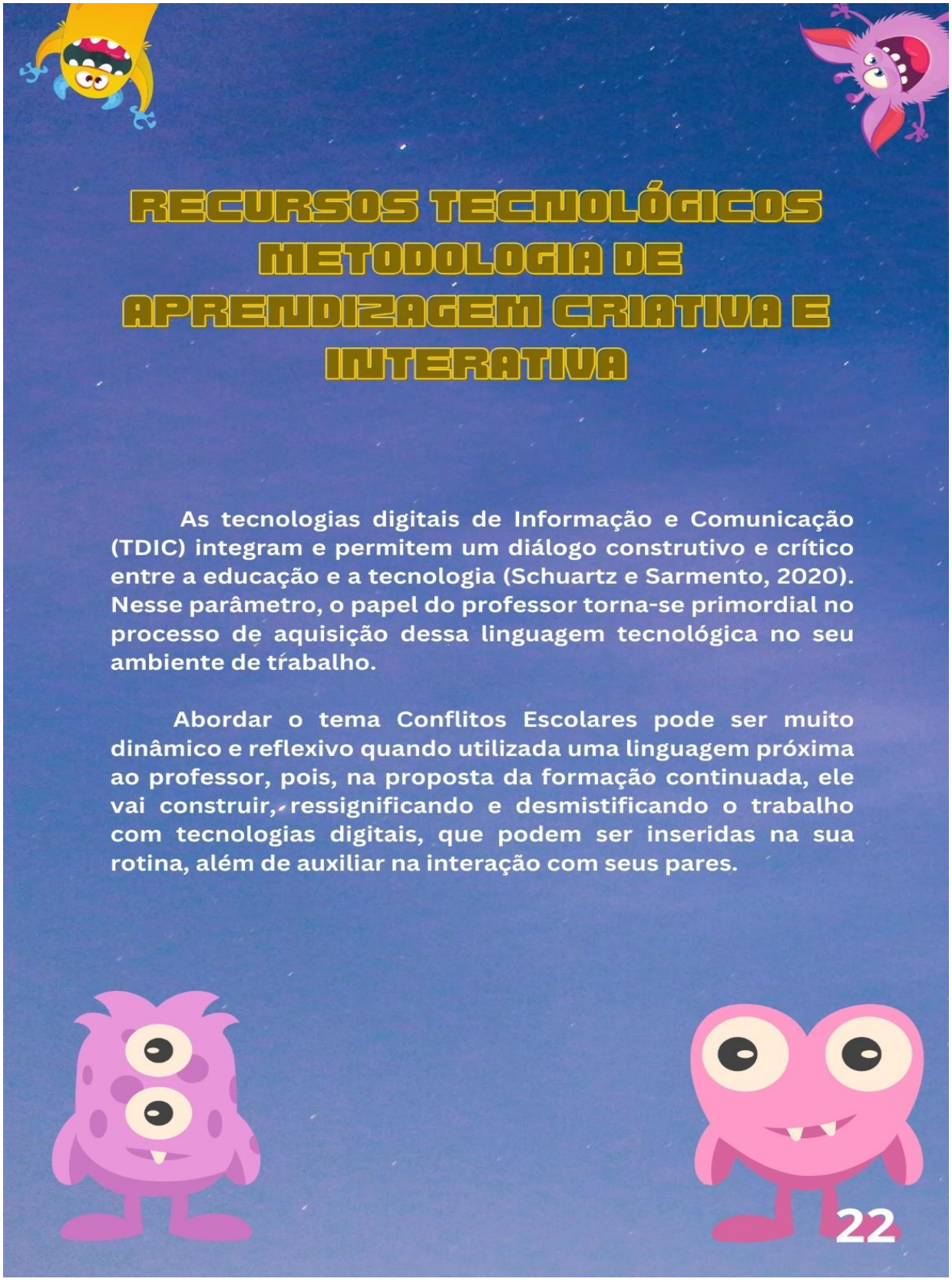
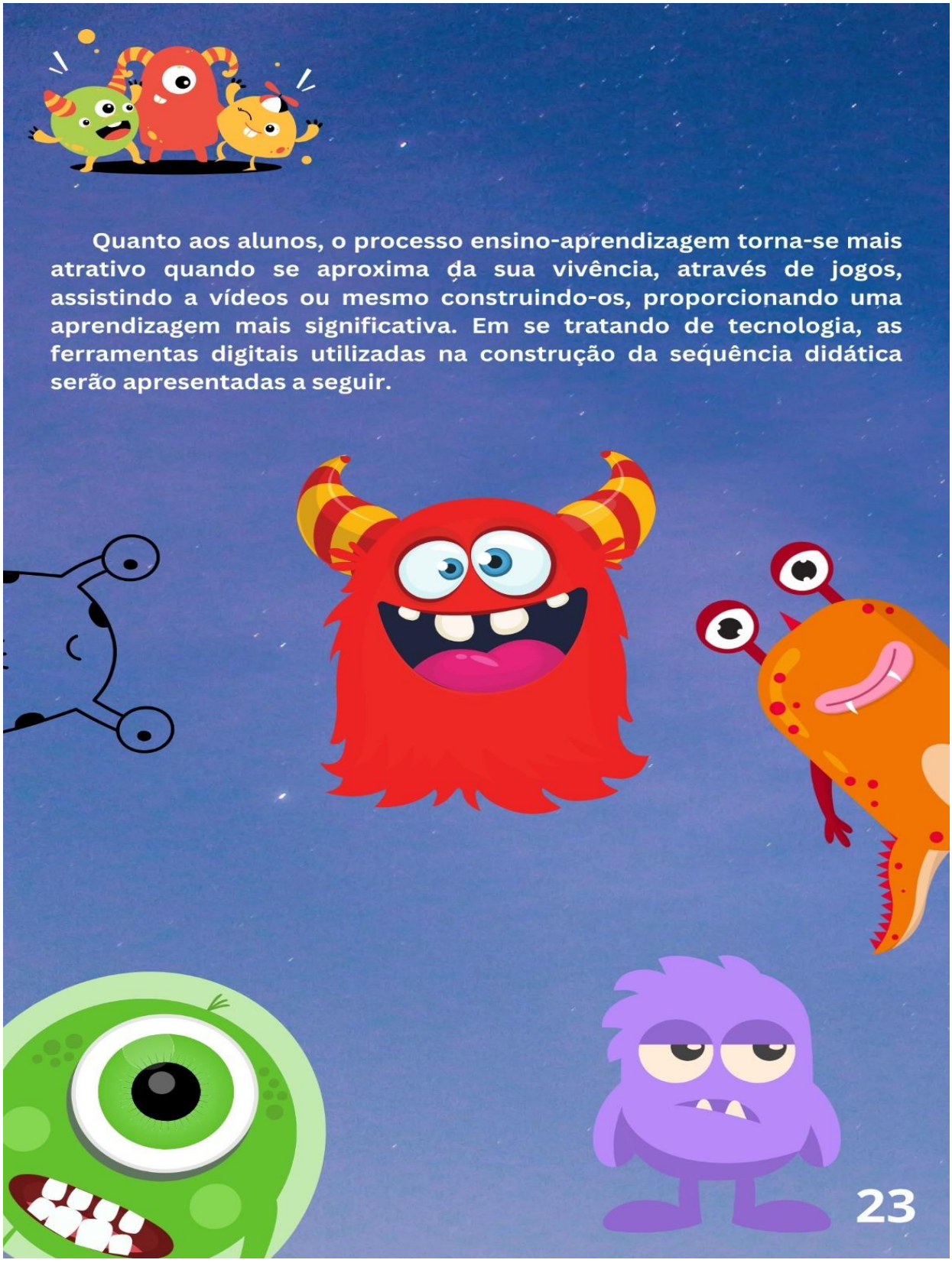

Essa competência refere-se a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo utilizada de forma reflexiva na aprendizagem, onde o aluno não é mecânico dentro do processo de formação e informação. As competências 1, 2 e 4 também se referem à área tecnológica como mais uma ferramenta que contribua para o desenvolvimento crítico do estudante, buscando sua autonomia na resolução de problemas no grupo ou segmentos que são inseridos.
Daí a importância de Utilizar as tecnologias digitais, promovendo o despertar do interesse em sua aprendizagem, de forma significativa, ressignificando e construindo novos conhecimentos, afinal, a geração de hoje é nativa digital, fator que facilita no processo. Conforme afirma Souza et al (2020), a geração nativo digital possui uma habilidade natural, nascem e dialogam na tecnologia.
20

Figura 2. Competências da BNCC



Fonte: elaborada pela autora.


RECURSOS TECNOLÓGICOS METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM CRIATIVA E INTERATIVA
As tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDIC) integram e permitem um diálogo construtivo e crítico entre a educação e a tecnologia (Schuartz e Sarmento, 2020). Nesse parâmetro, o papel do professor torna-se primordial no processo de aquisição dessa linguagem tecnológica no seu ambiente de trabalho.
Abordar o tema Conflitos Escolares pode ser muito dinâmico e reflexivo quando utilizada uma linguagem próxima ao professor, pois, na proposta da formação continuada, ele vai construir, ressignificando e desmistificando o trabalho com tecnologias digitais, que podem ser inseridas na sua rotina, além de auxiliar na interação com seus pares.
22


Quanto aos alunos, o processo ensino-aprendizagem torna-se mais atrativo quando se aproxima da sua vivência, através de jogos, assistindo a vídeos ou mesmo construindo-os, proporcionando uma aprendizagem mais significativa. Em se tratando de tecnologia, as ferramentas digitais utilizadas na construção da seqüência didática serão apresentadas a seguir.
23

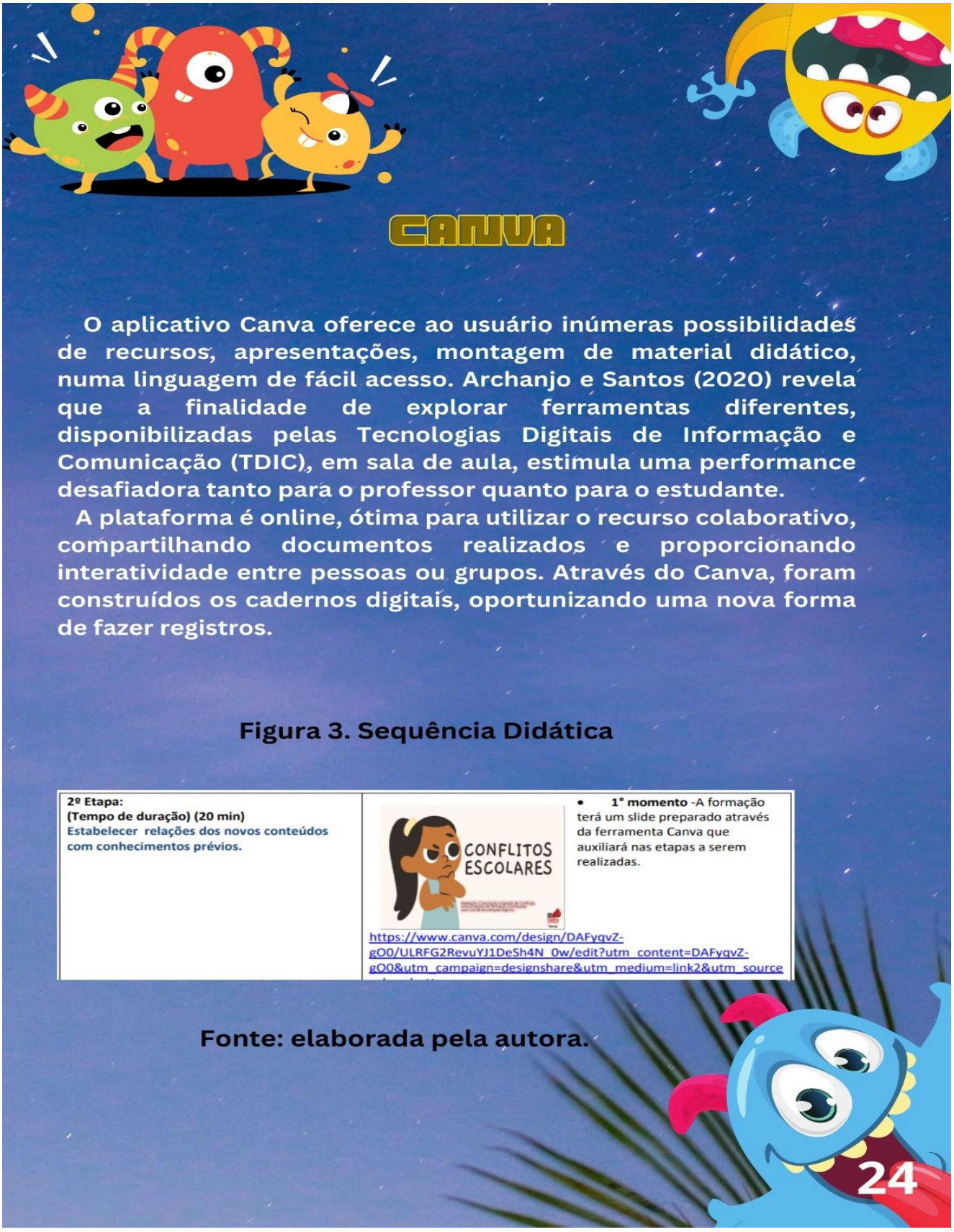


Figura 3. Sequência Didática

2º Etapa: **(Tempo de duração) (20 min)** Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.	 • **1° momento** -A formação terá um slide preparado através da ferramenta Canva que auxiliará nas etapas a serem realizadas. https://www.canva.com/design/DAFyqvZ-gO0/ULRFG2RevuYJ1DeSh4N_0w/edit?utm_content=DAFyqvZ-gO0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source

Fonte: elaborada pela autora.





KAHOOT

O *Kahoot* foi utilizado na sequência didática, como um recurso para dinamizar, significar e ressignificar a aprendizagem dos cursistas docentes na formação. É uma plataforma paga baseada em jogos, com diversidade de atividades ofertadas de acordo com seus moldes - sendo também possível interagir facilmente na versão grátis.

O *Kahoot* é uma plataforma que possibilita elaborar atividades gamificadas. Junior (2017) explica que, através desse aplicativo, o docente percebe que as tecnologias digitais são recursos possíveis de interatividade, utilizando-o como meio para se chegar ao objetivo traçado.

Figura 4. Sequência Didática

4º Etapa: **(Tempo de duração) (20 min)**	• **1° momento** Após Dialogar bastante sobre conflitos escolares, que tal fixar o foi aprendido através de um jogo no Kahoot? O aplicativo Kahoot deverá ser baixado no celular, *notebook* ou *tablet*. O código deverá ser disponibilizado para que os participantes possam interagir e jogar. O Kahoot é um jogo dinâmico e prazeroso. • **2° momento** Através do Kahoot será dinamizado o conteúdo apresentado com Quiz. Perguntas sobre o vídeo apresentado no início da formação. Reapresentação o vídeo antes de iniciar o Quiz. https://www.youtube.com/watch?v=FDOxruDcIlE tempo- 1' 48 https://create.kahoot.it/my-library/kahoots/all

Fonte: elaborada pela autora.









MENTIMETER

O *Mentimeter* é considerado um recurso capaz de apoiar o docente no desenvolvimento de aulas interativas e atrativas. Na proposta da SD, a ferramenta possibilita enquetes e nuvem de palavras. Para que as atividades sejam compartilhadas, o professor precisa fazer login no *Mentimeter a fim de que* os alunos tenham acesso. Em seguida, digita menti.com na barra de acesso do navegador e insere o código disponibilizado.

Na visão de Rocha (2021), a tecnologia não substitui literalmente as aulas tradicionais, mas colaboram, de forma positiva e facilitadora, nas formas diferenciadas da abordagem dos conteúdos, tornando-os mais atrativos e significativos.

Figura 5. Sequência Didática

	2° momento vamos realizar um exercício de reflexão sobre a pergunta: Na sua opinião, qual é a visão que predomina sobre os conflitos: conflitos são bons ou ruins? Utilizaremos o Mentimeter nessa atividade, será gerado um gráfico sobre a escolha da resposta. • Bons * Ruins * Não sei opinar https://www.mentimeter.com/app/presentation/albt5drpe4tsvoys3h9c1icc1o18eqpu/first/edit Os conflitos podem ser considerados bons ou ruins? UNI CARIOCA DIGITAL

Fonte: fonte da pesquisa.



WORDWALL

Wordwall significa “parede de palavras”. Trata-se de uma plataforma digital, que apresenta forma gratuita e paga. Criar atividades no Wordwall é de fácil manuseio e autoexplicativa. Há uma diversidade de exemplos, para que haja versatilidade nas propostas e desenvolvimento criativo.

Santos (2022) exemplifica que a plataforma Wordwall oferece infinidade de possibilidades de recursos. Sua variedade cresce à medida que é utilizada pelos usuários, tornando-se assim eficiente em sua proposta e também popular.

O docente pode estimular habilidades cognitivas e utilizar como entretenimento. De maneira simples, a atividade é construída a partir da escolha do modelo, qual conteúdo será aplicado e ao término é só publicar. Vygotsky (1989) considera que os jogos são importantes no contexto educativo, pois levam as crianças à fruição.

Figura 6. Sequência Didática

4° momento

A Comunicação Não-Violenta nos auxilia na reformulação da maneira pela qual nos expressamos e ouvimos o outro. São 4 componentes da CNV: Observação, Sentimento, Necessidades e Pedido.

A partir dos novos conhecimentos e dos vídeos sobre CNV, os participantes farão uma atividade de QUIZ utilizando a ferramenta Wordwall.



https://wordwall.net/pt/resource/63396193

Fonte: da pesquisa.



PADLET

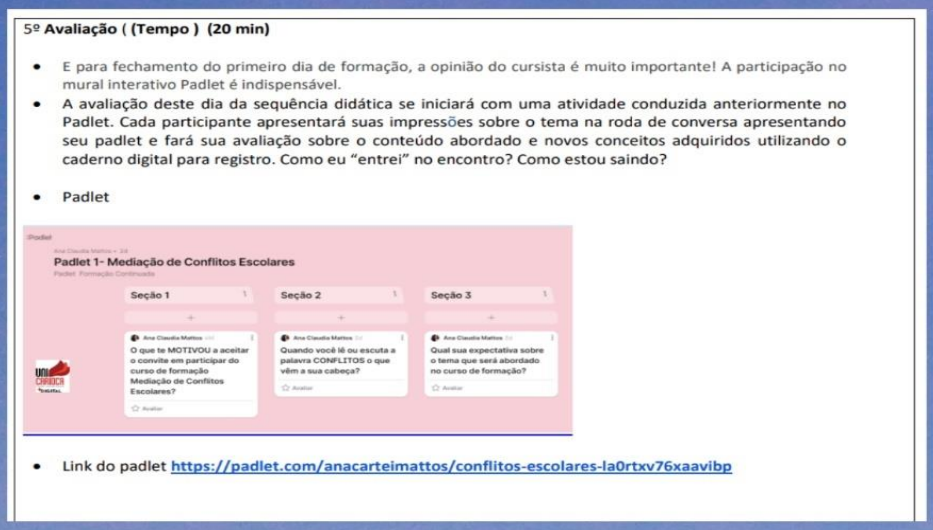


O padlet é um ambiente virtual de aprendizagem, interativo online, e gratuito, que o professor pode utilizar em suas aulas. Na formação continuada, o primeiro padlet é utilizado para que os participantes escrevam sobre sua realidade no que diz respeito a conflitos escolares, quais deles os docentes diariamente percebem ou convivem em sua prática.

A utilização do padlet proporciona compartilhamento de ideias, já que os usuários podem curtir e comentar. Os participantes vão perceber que a ferramenta possibilita a construção de um mural, potencializando a organização, autonomia, criticidade diante do conteúdo apresentado.

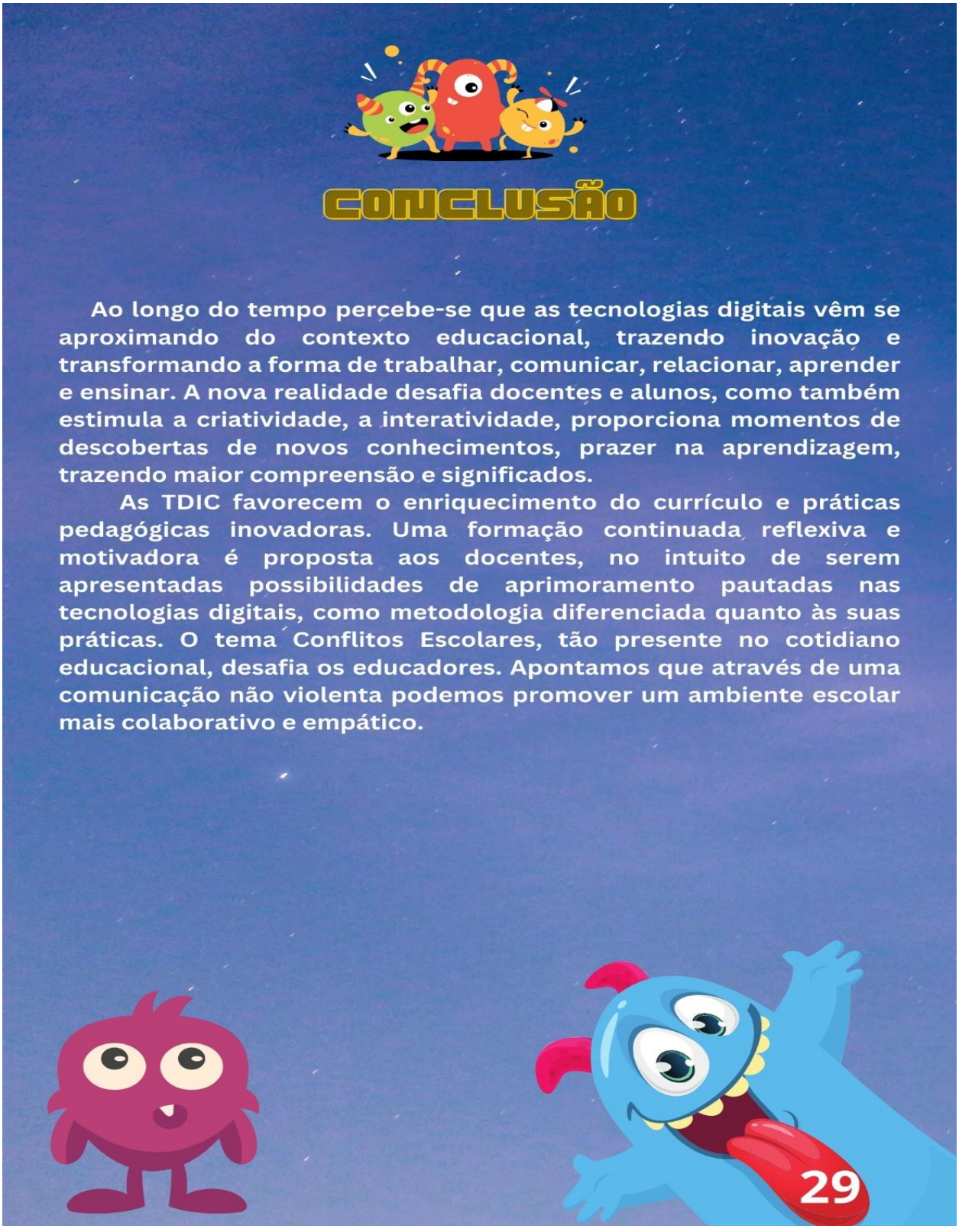
A apresentação da ferramenta aos cursistas promove o desenvolvimento de uma influência digital. Silva e Lima (2018) considera que o aprimoramento de competências, através das tecnologias digitais, traz oportunidades educacionais com maior qualidade na prática docente, ressignificando sua abordagem em sala de aula.

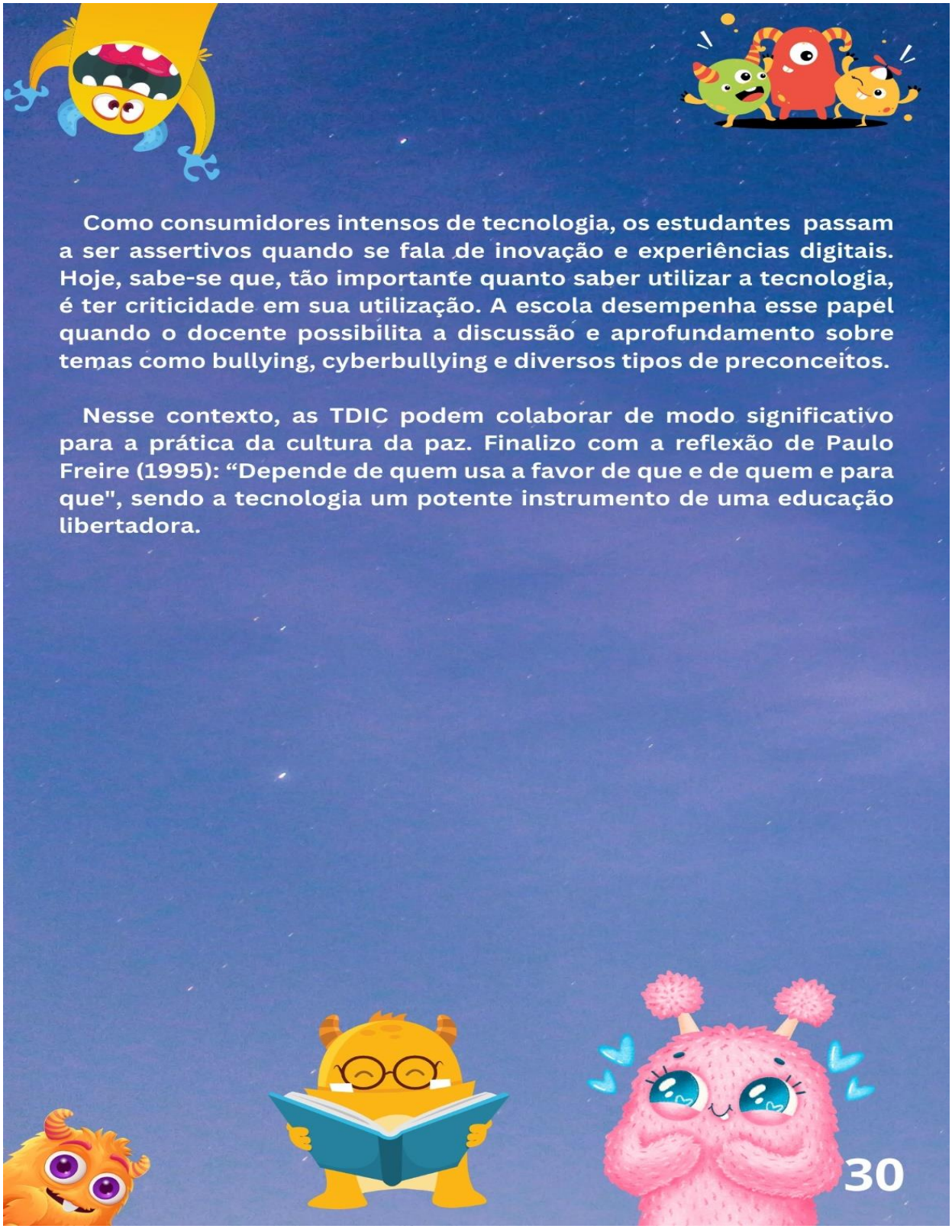
Figura 7. Sequência Didática



Fonte: da pesquisa.

28


CONCLUSÃO
Ao longo do tempo percebe-se que as tecnologias digitais vêm se aproximando do contexto educacional, trazendo inovação e transformando a forma de trabalhar, comunicar, relacionar, aprender e ensinar. A nova realidade desafia docentes e alunos, como também estimula a criatividade, a interatividade, proporciona momentos de descobertas de novos conhecimentos, prazer na aprendizagem, trazendo maior compreensão e significados.
As TDIC favorecem o enriquecimento do currículo e práticas pedagógicas inovadoras. Uma formação continuada reflexiva e motivadora é proposta aos docentes, no intuito de serem apresentadas possibilidades de aprimoramento pautadas nas tecnologias digitais, como metodologia diferenciada quanto às suas práticas. O tema Conflitos Escolares, tão presente no cotidiano educacional, desafia os educadores. Apontamos que através de uma comunicação não violenta podemos promover um ambiente escolar mais colaborativo e empático.
29


Como consumidores intensos de tecnologia, os estudantes passam a ser assertivos quando se fala de inovação e experiências digitais. Hoje, sabe-se que, tão importante quanto saber utilizar a tecnologia, é ter criticidade em sua utilização. A escola desempenha esse papel quando o docente possibilita a discussão e aprofundamento sobre temas como bullying, cyberbullying e diversos tipos de preconceitos.
Nesse contexto, as TDIC podem colaborar de modo significativo para a prática da cultura da paz. Finalizo com a reflexão de Paulo Freire (1995): “Depende de quem usa a favor de que e de quem e para que", sendo a tecnologia um potente instrumento de uma educação libertadora.
30





REFERÊNCIA

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares; QUEIROZ, DAMIANA EULINIA DE. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, v. 39, p. e39080, 2023.

ARANTES, S. **Sequência Didática Fundamentada na Aprendizagem Significativa como Facilitadora no Processo de Alfabetização e Letramento Mediadas pelas Novas Tecnologias Digitais**. Curitiba: Appris, 2022.

ARCHANJO, Rafaela Luiz da Silva; SANTOS, Rafael Teixeira dos. CANVA. **Simpósio**, [S.l.], n. 8, mar. 2020. ISSN 2317-5974. Disponível em<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2115>. Acesso em: 25 nov. 2023.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/Acessoem: 26jun.2024.

DA SILVA, Patrícia Grasel; DE LIMA, Dione Sousa. Padlet Como Ambiente Virtual De Aprendizagem Na Formação De Profissionais Da Educação. **RENOTE**, v. 16, n. 1, 2018.







DE SOUZA, Graziela Ferreira; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; DA SILVA, Sani de Carvalho Rutz. Formação continuada de professores na perspectiva da teoria da aprendizagem significativa. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 29, n. 2, p. 575-598, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Cortez editora, 2022.

JUNIOR, João Batista Bottentuit. O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real. In: **Livro de atas X Conferência Internacional de TIC na Educação–Clallenges**. 2017. p. 1587-1602.

LIMA, Marilia Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades. Acesso em: 25. nov.2023.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, v. 44, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. RJ: Paz e Terra, 1987.

RICO, Rossi. Competência 5: Cultura digital. **Nova Escola**.2019. Disponível em https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/9/competencia-5-cultura-digital. Acesso em: 25.nov.2023

ROCHA, Danielle Ribeiro. O uso do mentimeter como recurso de aprendizagem em tempos de ensino remoto. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias-CINTERGEO**. 2021. p. 122-127.

.





SANTANNA, Denise Gomes; DE ALMEIDA, Verônica Eloi; JATOBÁ, Alessandro. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MODELO HÍBRIDO: UM INCENTIVO À APRENDIZAGEM COLABORATIVA. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 5, n. 1, p. 40-52, 2020.

SANTOS, Simone Cintia dos. **Uma proposta de ensino de juros simples e compostos por meio da plataforma Wordwall**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. **T**ecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista katálysis**, v. 23, p. 429-438, 2020.

SOUZA, Keila Carla et al. ANÁLISE DA COMPETÊNCIA DA CULTURA DIGITAL DA BNCC. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 6, 2020.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.



APÊNDICES



Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ☐x 2 ☐ 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: E.M.Anísio Spínola Teixeira	**Data:**

Educador Autor(a): Ana Claudia Carvalho Teixeira Mattos	**E-mail:** anacarteimattos@gmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@saber.com.br

Público-alvo: Professores	Carga horária desta aula: 1h 40min
Título da SD: : Mediação de Conflitos no ambiente escolar	
Conteúdo: Mediação de Conflitos no ambiente escolar: uma proposta de formação continuada com uso de tecnologias digitais para professores dos anos finais do Ensino Fundamental.	

Eixo Temático: Mediação de Conflitos

Locais que serão utilizados: ☐x **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Outros Clique aqui para digitar texto.**

Objetivos esperados	• Sensibilização dos temas violência e conflitos escolares • Conceituar e identificar os conflitos no ambiente escolar

1ª Etapa: Tomada de Consciência - (Tempo de duração 10min).

Apresentação do tema ao grupo e como será a dinâmica da Formação Continuada.

Sinto-me extremamente agradecida aos colegas que aceitaram participar da proposta da Formação Continuada sobre o tema Mediação de Conflitos no ambiente escolar. Antes de falarmos sobre mediação de conflitos, faremos uma abordagem sobre conflitos que vivenciamos em nosso dia a dia no ambiente escolar para refletirmos sobre a importância do tema nas relações entre nossos estudantes e como a violência interfere nesse ambiente de aprendizagem. O intuito da formação é buscarmos informações e recursos que possam facilitar nosso ambiente de trabalho na resolução de conflitos. O que é um conflito? Por que ocorrem os conflitos? Quais são os tipos de conflitos mais comuns que enfrentamos?

A formação será realizada em 3 encontros de modo presencial. Iniciaremos, hoje, dialogando sobre o tema e apresentação de um vídeo. Serão apresentadas e utilizadas algumas ferramentas digitais como Canva, Wordwall, Mentimeter, Kahoot e o Padlet que permitirão a integração do grupo, divertimento, troca de experiências, como também mostrar como os docentes podem utilizar essas estratégias adaptando-as à realidade em sala de aula. Finalizaremos nosso encontro participando de uma roda de conversa, compartilhando experiências na construção do mural interativo, através do Padlet.

OBS- Todos os docentes inscritos na formação farão parte de um grupo de WhatsApp onde serão disponibilizadas todas as informações. Na data que antecede a formação, os docentes receberão pelo grupo de WhatsApp um link para que possam ter acesso ao Padlet e escrever suas impressões/conhecimentos sobre o que se entende acerca de conflitos escolares. Finalizando a apresentação, que tal revisitarmos nosso mural através do Padlet com intuito de observar o resultado de nossa construção coletiva. Fechamos com uma roda de conversa que será registrada num caderno digital. Os participantes deverão baixar o aplicativo Kahhot nos celulares.





Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

2º Etapa: **(Tempo de duração) (20 min)** Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios. (Atenção aqui aos subsunçores)	• **1° momento**- A formação terá um *slide* preparado através da ferramenta Canva que auxiliará nas etapas serem realizadas. https://www.canva.com/design/DAFyqvZ-gO0/ULRFG2RevuYJ1DeSh4N_0w/edit?utm_content=DAFyqvZ-gO0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton • **2° momento**- Nessa etapa, inicia-se a formação com a apresentação do tema a ser trabalhado através de vídeo Bullying e violência nas escolas. https://www.youtube.com/watch?v=FDOxruDclIE tempo- 1' 48 • **3° momento**- Após apresentação do vídeo, conversaremos sobre as percepções dos docentes. A ideia a princípio, é deixar o professor dialogar com os pares sobre suas impressões. Farão registros também no caderno digital. https://www.canva.com/design/DAFzVqyWk5c/fUBTuaHHt8ME-RwRabww8g/edit?utm_content=DAFzVqyWk5c&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
3º Etapa: **(Tempo de duração) (30min)**	• **1° momento** – Faremos apresentação dos *slides* – n°4 ao n° 9. O que é violência? O que é conflito? O que é a espiral de conflitos? Reflexão: Conflitos se configuram apenas quando percebemos manifestação violenta? O conflito nasce das diferenças. Problemas mal resolvidos tendem a se repetir. Conflitos eclodem em violência quando já existem divergências, antagonismo, ou pequenas diferenças de opinião que passam despercebidos ou sem preparação para identificá-lo. • **2° momento**- através do Wordwall será realizada a atividade de fixação sobre o tema, com as palavras-chave: regras, valores, conflitos e opinião. O *link* será disponibilizado aos cursistas e desenvolverão a atividade no tablet, notebook ou pelo celular. https://wordwall.net/play/62938/737/887 • **3° momento**- através do Mentimeter, utilizando a nuvem de palavras os participantes colocarão quais tipos de conflitos escolares vivenciam. Essa ferramenta será disponibilizada através do link e após os participantes inserem o código. Ao final, é importante compartilhar com todos a nuvem de palavras criada. Cada cursista deve inserir 4 palavras. https://www.menti.com/alisr5s2pswx





Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

4º Etapa: **(Tempo de duração) (20 min)**	• **1° momento**- Após Dialogar bastante sobre conflitos escolares. que tal fixar o que foi aprendido através do jogo no Kahoot? O aplicativo Kahoot deverá ser baixado no celular, *notebook* ou *tablet*. O código deverá ser disponibilizado para que os participantes possam interagir e jogar. O Kahoot é um jogo dinâmico e prazeroso. • **2° momento**- Através do Kahoot será dinamizado o conteúdo apresentado com Quiz. Perguntas sobre o vídeo apresentado no início da formação. Reapresentação do vídeo antes de iniciar o Quiz. • https://www.youtube.com/watch?v=FDOxruDcIlE • https://create.kahoot.it/my-library/kahoots/all

5º **Avaliação** (**(Tempo) (20 min)**

- E para fechamento do primeiro dia de formação, a opinião do cursista é muito importante! A participação no mural interativo Padlet é indispensável.
- A avaliação deste dia da sequência didática iniciará com uma atividade conduzida anteriormente no Padlet. Cada participante apresentará suas impressões sobre o tema na roda de conversa apresentando seu Padlet e fará sua avaliação sobre o conteúdo abordado e novos conceitos adquiridos utilizando o caderno digital para registro. Como eu "entrei" no encontro? Como estou saindo?
- Link do Padlet **https://padlet.com/anacarteimattos/conflitos-escolares-la0rtxv76xaavibp**
- Link do caderno digital.

https://www.canva.com/design/DAFzUyWwkxc/5VkjsCUocQ_WG2KpK8Fk6Q/edit?utm_content=DAFzUyWwkxc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Recursos Digitais	• Computador • Celular ou notebook • Canva • Wordwall • Mentimeter • Kahoot • Padlet
Recursos Analógicos utilizados	

Observações: Tutorias para as plataformas utilizadas:

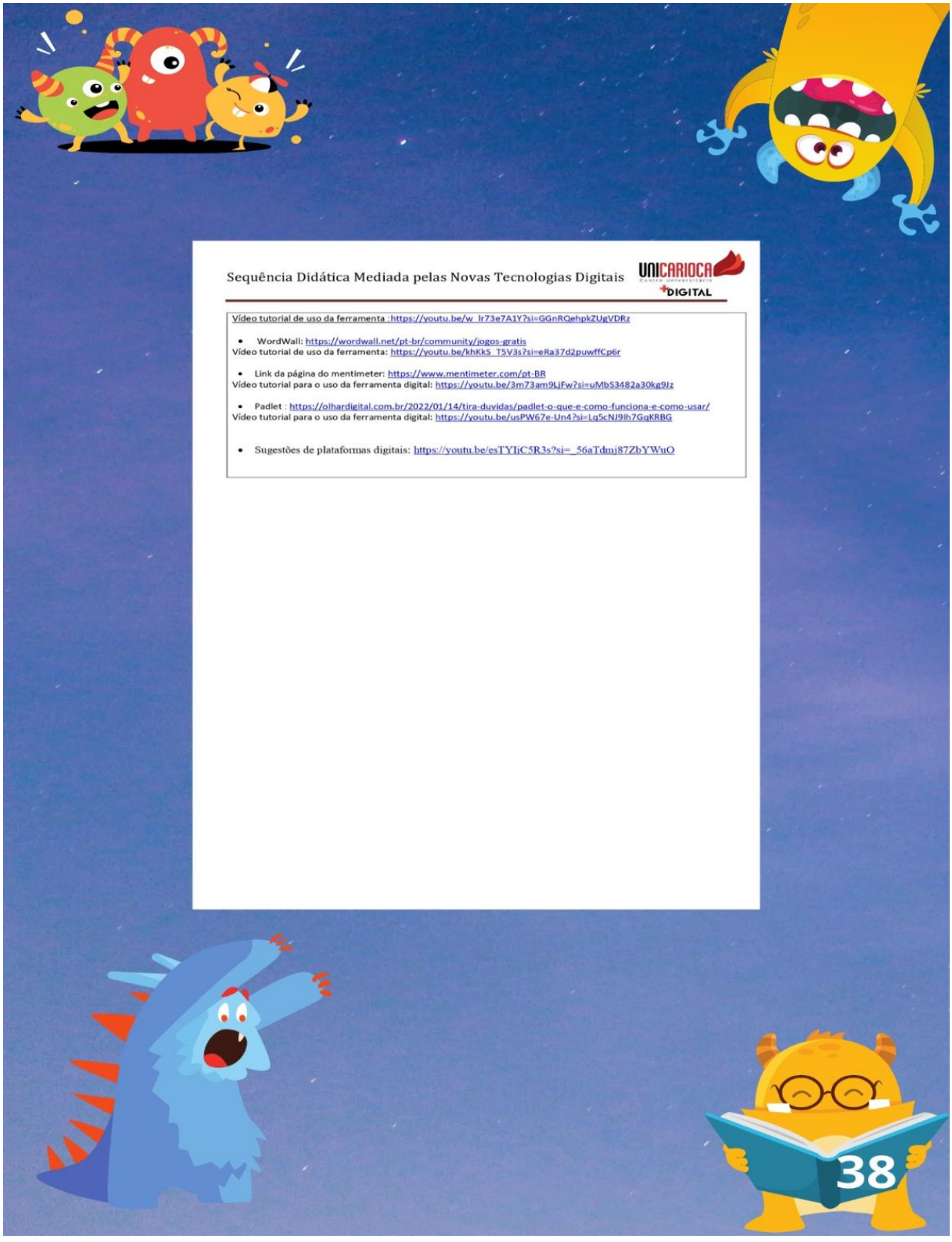
- Canva: https://www.canva.com/pt_br/free/

Vídeo tutorial para o uso da ferramenta: https://youtu.be/mfrWF5bymGg?si=K5kFdLSsUGslRJQL

- Caderno digital no Canva:

Vídeo tutorial para o uso da ferramental: https://youtu.be/cdXJGQ9YHGI?si=BEUK5ivmExaVYOKp

- Kahoot: https://kahoot.com/v-2/



Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Vídeo tutorial de uso da ferramenta :https://youtu.be/w_Ir73e7A1Y?si=GGnRQehpkZUgVDRz

- WordWall: https://wordwall.net/pt-br/community/jogos-gratis

Vídeo tutorial de uso da ferramenta: https://youtu.be/khKkS_T5V3s?si=eRa37d2puwffCp6r

- Link da página do mentimeter: https://www.mentimeter.com/pt-BR

Vídeo tutorial para o uso da ferramenta digital: https://youtu.be/3m73am9LjFw?si=uMbS3482a30kg9Jz

- Padlet : https://olhardigital.com.br/2022/01/14/tira-duvidas/padlet-o-que-e-como-funciona-e-como-usar/

Vídeo tutorial para o uso da ferramenta digital: https://youtu.be/usPW67e-Un4?si=Lq5cNJ9lh7GqKRBG

- Sugestões de plataformas digitais: https://youtu.be/esTYIiC5R3s?si=_56aTdmj87ZbYWuO





Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ☐ 2 ☐X 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: E.M.Anísio Spínola Teixeira	**Data:**
Educador Autor(a): Ana Claudia Carvalho Teixeira Mattos	**E-mail:** anacarteimattos@gmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@saber.com.br
Público-alvo: : Professores	Carga horária desta aula: 1h 50min
Título da SD: Mediação de Conflitos no ambiente escolar	
Conteúdo: Mediação de Conflitos no ambiente escolar: uma proposta de formação continuada com uso de tecnologias digitais para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	
Eixo Temático: Mediação de Conflitos Escolares	

Locais que serão utilizados: x☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Outros Clique aqui para digitar texto.**

Objetivos esperados	• Identificar os conflitos escolares com maior incidência no ambiente escolar. • Identificar atitudes preconceituosas nas diversas relações escolares. • Promover possibilidades de intervenções e prevenção à violência.

1ª Etapa: Tomada de Consciência - (5 minutos)

No encontro de hoje, retomaremos um pouquinho do que já foi construído no anterior, iniciando uma reflexão sobre conflitos e uma enquete utilizando o Mentimeter. Em seguida, a proposta será uma roda de conversa: o grupo irá identificar e trabalhar algumas atitudes que podem gerar conflitos no ambiente escolar, de acordo com a prática vivida de cada integrante.

Após o diálogo, assistiremos dois pequenos vídeos que auxiliarão na temática. Durante nosso encontro serão utilizadas ferramentas tecnológicas que facilitarão na condução da mesma e servirão como exemplos de atividades para o professor também desenvolver em suas aulas. Será um encontro bem interativo com a utilização das ferramentas Mentimeter, Wordwall com proposta de "gamificação", vídeos de sensibilização de fácil acesso pelo YouTube e o aplicativo Google Arts.

Finalizando, utilizaremos o mural interativo através do Padlet, onde será disponibilizado o link, cada participante criará um *slogan* sobre tipos de conflitos (escolha livre) e/ou mediação de conflitos. Será importante o grupo fazer escolhas diferenciadas para proporcionar riqueza e diversidade. No momento da avaliação, os participantes jogam, pelo Wordwal, o jogo da roleta e expressam suas impressões conforme a roleta indica através, de uma frase, um desenho ou uma palavra que serão registradas no quadro branco pela ferramenta Canva.

2º Etapa: 20min **(Tempo de duração)** **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.**	**1º momento** -A formação terá um *slide* preparado através da ferramenta Canva que auxiliará nas etapas a serem realizadas. https://www.canva.com/design/DAFy4ISC10E/YnHBHGbNXsZ6_7HFhCWcNQ/edit?utm_content=DAFy4ISC10E&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton **2º momento** vamos realizar um exercício de reflexão sobre a pergunta: Na sua opinião, qual é a visão que predomina sobre os conflitos: conflitos são bons ou ruins? Utilizaremos o Mentimeter nessa atividade, será gerado um gráfico sobre a escolha da resposta. • Bons * Ruins * Não sei opinar https://www.mentimeter.com/app/presentation/albt5drpe4tsvoys3h9c1icc1o18eqpu/first/edit





	3° momento A partir dessa atividade iniciaremos uma roda de conversa para que os participantes possam expressar suas opiniões e registar no caderno digital.(caderno1- encontro 2) https://www.canva.com/design/DAFzV9S4ex0/-irhiFvhWhlnWBS5nMpASA/edit?utm_content=DAFzV9S4ex0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton **4° momento** através do Wordwall utilizaremos o jogo Anagrama como uma forma de identificarmos algumas causas de conflitos escolares. Os participantes terão que desembaralhar as letras para descobrir as palavras. https://wordwall.net/pt/resource/63169731 **5° momento -** Diálogo – utilização do 4° slide Os conflitos são naturais das relações humanas e à vida em sociedade. As pessoas são diferentes – possuem opiniões, crenças, valores e hábitos distintos e naturalmente conflitos podem surgir. • Reflexão- E você, como resolve seus conflitos?
3ª Etapa: 30 min **(Tempo de duração)** **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	**1° momento** Nessa etapa, os participantes serão convidados a assistirem o vídeo Ninguém nasce racista, continue criança. https://youtu.be/qmYucZKoxQA?si=3r0XKWgNIfRqmQXP 3'40 Após assistirem ao vídeo, propomos um diálogo com o tema racismo, a fim de desenvolver a questão de tal problemática na escola, para vencermos o preconceito através de informações e diálogo. No vídeo, é apresentado às crianças uma proposta e depois são indagadas por que não conseguem realizar o que foi pedido. Os participantes do vídeo, relatam suas experiências, colocando-se no lugar do outro demonstrando empatia. Percebemos que podemos trabalhar com questões que possam trazer conflitos ao ambiente escolar numa linguagem não violenta, descontruindo o preconceito. E que os conflitos podem ser solucionados de forma a trazer benefícios quando bem trabalhados numa perspectiva de aprendizagem e mudança de comportamento. Antes do conflito, a palavra prevenção precisa fazer parte do ambiente escolar. **2° momento** Após a exibição do vídeo, os participantes irão jogar com o AKinator. A proposta é escolher uma personalidade negra e desafiar o gênio. https://pt.akinator.com/game **3° momento** Como mais uma ferramenta a ser apresentada, os participantes da formação serão convidados a conhecerem o aplicativo Google Arts, uma proposta enriquecedora às suas aulas. Viajar pelo mundo, pelo país, conhecer e estudar as culturas através

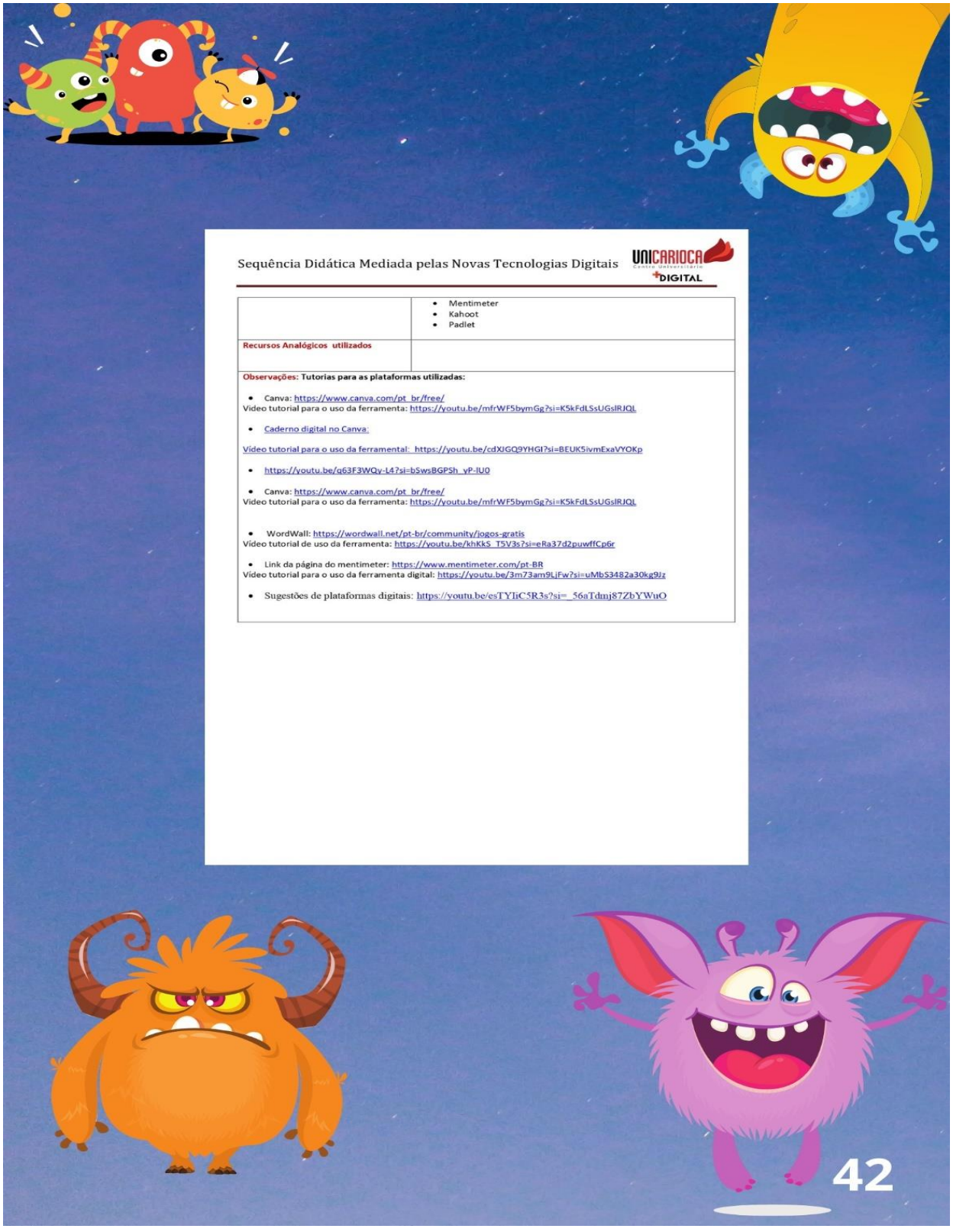




Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

	dos Museus interativos. No Google Arts & Culture https://artsandculture.google.com/?hl=pt-br **4° momento** O próximo vídeo - Que papo é esse? Bullying será abordado como mais tema gerador de muitos conflitos escolares. https://youtu.be/sQmdnMFp8Ek?si=6IF0r_wbOLe6PlAv com 10'48. O vídeo narra fatores importantes apresentando os sentimentos dos agressores e os agredidos. Conversa também sobre o *cyberbullying* que hoje é tão presente nas relações entre os alunos, gerando mais um tipo de conflito escolar que necessita também ser esclarecido e combatido. A escola precisa estar atenta aos sinais e atos que ocorrem dentro dela. Percebemos que a forma que o menino resolveu a questão da violência e conflitos que vivenciava na escola, foi pedindo ajuda a sua família quando confidencia a sua mãe o que vinha acontecendo, a família por sua vez buscou ajuda e parceria com a escola para a resolução do conflito, ou seja, terminar com o *bullying*. A comunidade escolar tem todas as possibilidades de agir para transformar, resolver os conflitos de forma não violenta. É preciso que cada membro, alunos, professores, gestores, funcionários e familiares se comprometam com as ações em prol de uma Cultura de Paz. A responsabilidade é de todos.
4º Etapa: **(20 min)**	**1° momento**- Nessa etapa faremos uma atividade no wordwall chamada "Abra a Caixa". Os participantes irão interagir e identificar as formas e situações que podem ocorrer o *bullying*. https://wordwall.net/pt/resource/63186852
5º **Etapa** – **Avaliação (20min)** Finalizando, a avaliação do encontro será feita pela ferramenta Wordwall. A roleta indicará a forma do cursista avaliar utilizando uma palavra, uma frase ou um desenho. https://wordwall.net/pt/resource/63188531 O registro será feito no quadro branco pela ferramenta CANVA. https://www.canva.com/design/DAFzWezGVqw/yF1cq7VmlRaBvhsbf8wWeQ/edit?utm_content=DAFzWezGVqw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton	
Recursos Digitais	• Computador • Celular ou notebook • Canva • Wordwall



Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

	• Mentimeter • Kahoot • Padlet
Recursos Analógicos utilizados	

Observações: Tutorias para as plataformas utilizadas:

- Canva: https://www.canva.com/pt_br/free/
Video tutorial para o uso da ferramenta: https://youtu.be/mfrWF5bymGg?si=K5kFdLSsUGslRJQL

- Caderno digital no Canva:

Vídeo tutorial para o uso da ferramental: https://youtu.be/cdXJGQ9YHGI?si=BEUK5ivmExaVYOKp

- https://youtu.be/q63F3WQy-L4?si=bSwsBGPSh_yP-IU0

- Canva: https://www.canva.com/pt_br/free/
Video tutorial para o uso da ferramenta: https://youtu.be/mfrWF5bymGg?si=K5kFdLSsUGslRJQL

- WordWall: https://wordwall.net/pt-br/community/jogos-gratis
Vídeo tutorial de uso da ferramenta: https://youtu.be/khKkS_T5V3s?si=eRa37d2puwffCp6r

- Link da página do mentimeter: https://www.mentimeter.com/pt-BR
Vídeo tutorial para o uso da ferramenta digital: https://youtu.be/3m73am9LjFw?si=uMbS3482a30kg9Jz

- Sugestões de plataformas digitais: https://youtu.be/esTYIiC5R3s?si=_56aTdmj87ZbYWuO





Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐X

Instituição onde será a 1ª aplicação: E.M.Anísio Spínola Teixeira	**Data:**
Educador Autor(a): Ana Claudia Carvalho Teixeira Mattos	**E-mail:** anacarteimattos@gmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@saber.com.br
Público-alvo: : Professores	Carga horária desta aula: 1h20min
Título da SD: Mediação de Conflitos no ambiente escolar	
Conteúdo: Mediação de Conflitos no ambiente escolar: uma proposta de formação continuada com uso de tecnologias digitais para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	
Eixo Temático: Mediação de Conflitos Escolares	

Locais que serão utilizados: x☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Outros Clique aqui para digitar texto.**

Objetivos esperados	• Apresentar formas de intervenções pedagógicas mediante aos conflitos escolares como a escuta ativa, comunicação não violenta, Conciliação e Mediação. • Apresentar o papel do mediador no ambiente escolar e as habilidades desenvolvidas por ele na resolução dos conflitos

1ª Etapa: Tomada de Consciência - (5 minutos)

O encontro de hoje finaliza a proposta da formação continuada no qual conversaremos sobre algumas intervenções pedagógicas diante dos conflitos escolares. Haverá atividades variadas como contação de história, construção de um Padlet sobre os sentimentos que serão despertados na formação. Vamos aprender sobre como a comunicação não-violenta pode contribuir como um instrumento colaborativo na resolução de conflitos escolares.

Faremos uma atividade divertida através do Wordwall com um QUIZ. Trabalharemos também com infográfico e mapa conceitual que facilitarão a compreensão de conceitos importantes quando abordamos mediação e conciliação de conflitos. Antes da avaliação final do nosso encontro, ouviremos a música "Enquanto houver sol", do Titãs, despertando nossas emoções e buscando o equilíbrio, quando ouvimos algo prazeroso como uma música, um recurso que super agrada às crianças. Finalmente, faremos um mural coletivo através do Padlet. Cada participante criará um *slogan* sobre mediação, conciliação e gestão de conflitos escolares.

2º Etapa: 20min **(Tempo de duração)** **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.**	**1°momento**: A formação terá um *slide* preparado através do Canva que auxiliará nas etapas a serem realizadas. https://www.canva.com/design/DAFzbgol5fI/gH6LthQWiWkz19pl1EQ3Vw/view?utm_content=DAFzbgol5fI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor **2°momento**: Iniciaremos a formação assistindo um vídeo bem curtinho do *livro infantojuvenil de Ruth Rocha, "Quando a Escola é de Vidro".* *Tempo do vídeo 2'52* https://youtu.be/F5D3u0uO3c4 *Após o vídeo, o grupo irá interagir a partir de duas perguntas:* *1-* Quais os sentimentos despertados em você a partir da história relatada no livro? 2- Que tipo de convivência, esta escola aparenta ter?

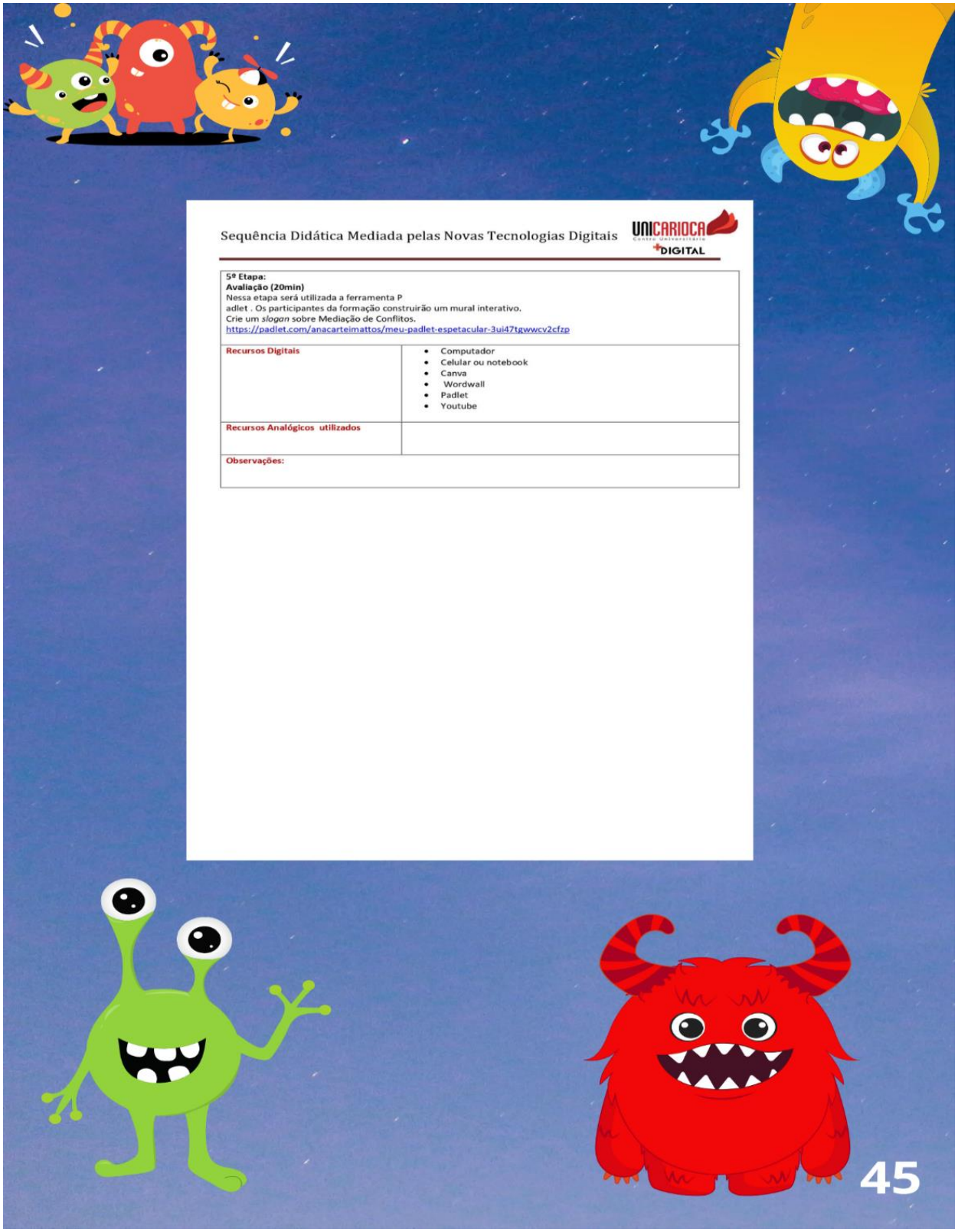




Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

	Os registros serão feitos no padlet https://padlet.com/anacarteimattos/escola-de-vidro-ruth-rocha-c7du9oir64fqa0j4 **3° momento** Muitas vezes é necessário explicitarmos alguns conflitos, para que busquemos soluções e aplicar técnicas que auxiliem em sua resolução. Vamos entender e aprender sobre algumas delas a partir de dois vídeos curtos. O que é Comunicação Não-Violenta(CNV) ? https://youtu.be/iLIJukUo-hc?si=-4x1DcSZhutzQEf1 1"9 (parte1) https://youtu.be/dMUfxEst5zM?feature=shared 1"9 (parte2). **4° momento** A Comunicação Não-Violenta nos auxilia na reformulação da maneira pela qual nos expressamos e ouvimos o outro. São 4 componentes da CNV: Observação, Sentimento, Necessidades e Pedido. A partir dos novos conhecimentos e dos vídeos sobre CNV, os participantes farão uma atividade de QUIZ utilizando a ferramenta Wordwall. https://wordwall.net/pt/resource/63396193
3º Etapa: 30 min **(Tempo de duração)** **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	**1° momento** Nessa etapa utilizaremos um infográfico exemplificar as possíveis intervenções diante dos conflitos. https://www.canva.com/design/DAFzc7tBxPE/S-GtHxAPAE59xxA1zpggHQ/edit?utm_content=DAFzc7tBxPE&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton **2° momento** Teremos um diálogo sobre o papel e o perfil do mediador. Quem é o mediador de conflitos na escola? Utilizaremos o mapa conceitual construído utilizando a ferramenta Canva. https://www.canva.com/design/DAFzdM-zZpI/oPCivZuxpaclJnYmpc5fOA/edit?utm_content=DAFzdM-zZpI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
4º Etapa: **(6 min)**	**1° momento** Nessa etapa finalizaremos nosso encontro com a música "Enquanto houver Sol" (Titãs), com objetivo de despertar emoções, reflexões e buscando trazer o equilíbrio. Equilíbrio é um dos caminhos para a cultura de paz e a resolução não violenta dos conflitos. https://youtu.be/fXmew1jNJF4?si=-V1JzkG6DMcpF-8v 3'minutos.



Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

5º Etapa: **Avaliação (20min)** Nessa etapa será utilizada a ferramenta P adlet . Os participantes da formação construirão um mural interativo. Crie um *slogan* sobre Mediação de Conflitos. https://padlet.com/anacarteimattos/meu-padlet-espetacular-3ui47tgwwcv2cfzp	
Recursos Digitais	• Computador • Celular ou notebook • Canva • Wordwall • Padlet • Youtube
Recursos Analógicos utilizados	
Observações:	

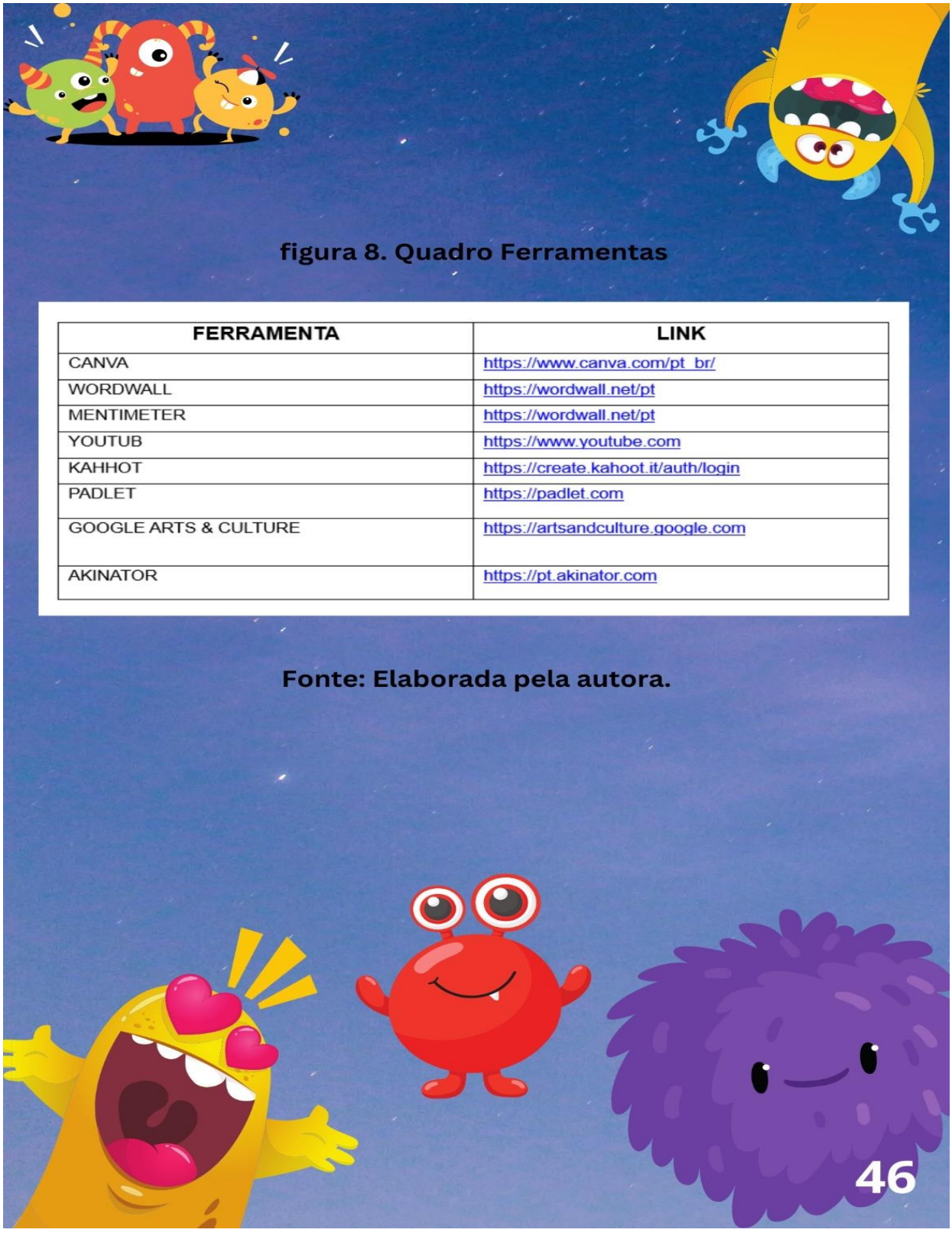


figura 8. Quadro Ferramentas

FERRAMENTA	LINK
CANVA	https://www.canva.com/pt_br/
WORDWALL	https://wordwall.net/pt
MENTIMETER	https://wordwall.net/pt
YOUTUB	https://www.youtube.com
KAHHOT	https://create.kahoot.it/auth/login
PADLET	https://padlet.com
GOOGLE ARTS & CULTURE	https://artsandculture.google.com
AKINATOR	https://pt.akinator.com

Fonte: Elaborada pela autora.

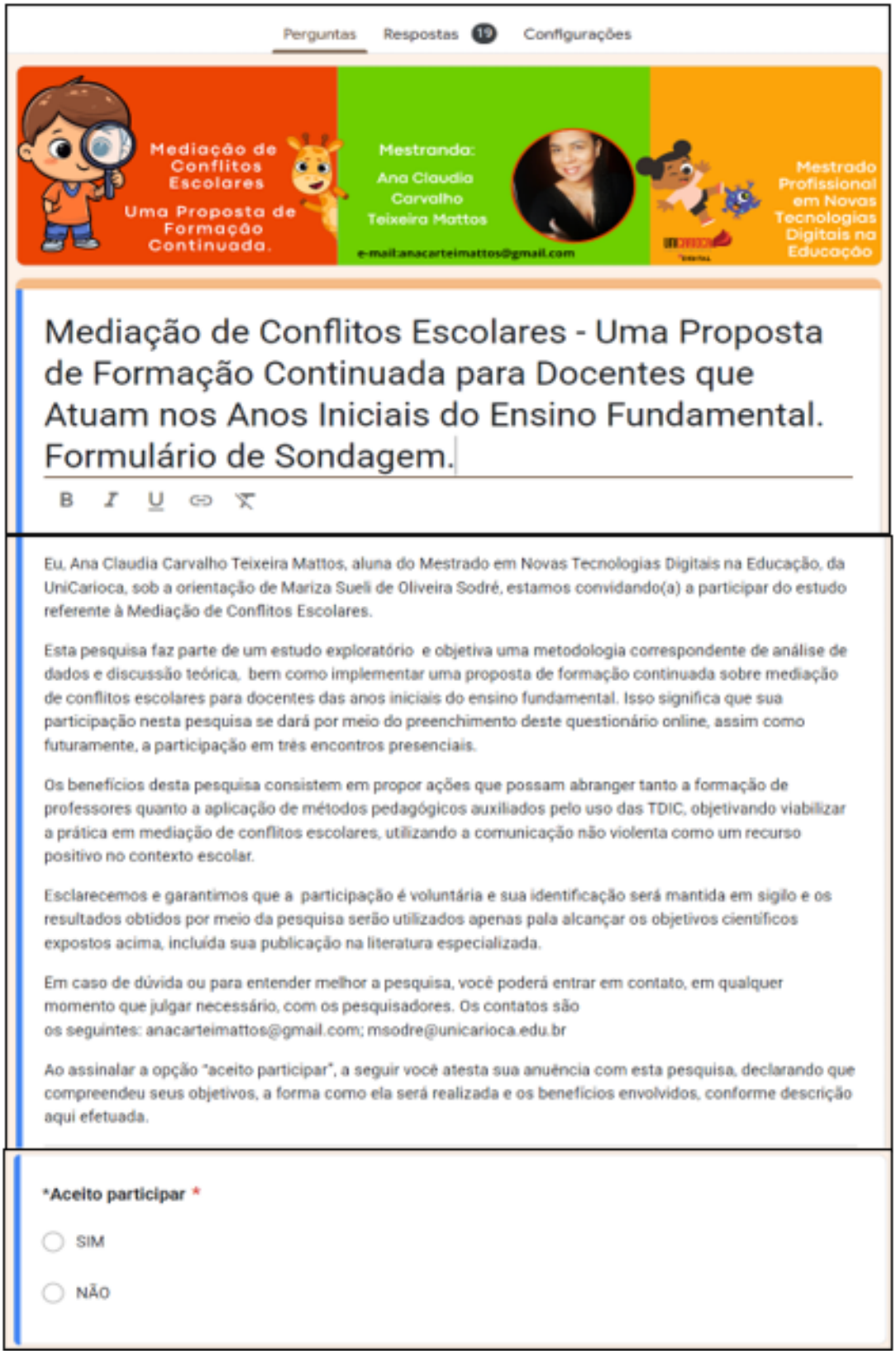

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
EM PDF
47


RECURSOS TECNOLÓGICOS
METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM CRIATIVA E INTERATIVA
:Padlet
Wordwall
Canva
Kahoot!
Mentimeter
YouTube
48


UNICARIOCA
Centro Universitário
+DIGITAL
49

APÊNDICE C – Formulário de sondagem

Formulário realizado no *Google Forms*.



Formulário

IDENTIFICAÇAO

Questionário. Assinale a alternativa.

1- Sua idade.

( ) Menos que 20
( ) Entre 21 e 30 anos
( ) Entre 41 e 50 anos
( ) Entre 51 e 60 anos
( ) Mais de 61 anos

2- Sua formação no momento.

( ) Ensino Médio completo
( ) Cursando a Graduação
( ) Graduação
( ) Cursando a pós-graduação
( ) Pós- Graduação
( ) Cursando Mestrado
( ) Cursando Doutorado
( ) Doutorado

Sondagem

4- Já participou de alguma pesquisa acadêmica nos últimos 05 anos?

( ) SIM ( ) Não

5- Quando você escuta ou lê a **palavra CONFLITO**, que outras palavras lhe vêm à cabeça? **Assinale 03.**

( ) Guerra
( ) Crescimento
( ) Diálogo
( ) Desordem
( ) Dificuldade

( ) Briga
( ) Aprendizagem
( ) Paz
( ) Entendimento
( ) Violência

6- Quando você pensa em conflitos, qual sua visão? Conflitos são bons ou ruins? Justifique sua escolha. Conflitos são bons porque..... ou Conflitos são ruins porque.....

7- Na sua rotina de trabalho costuma acontecer conflitos?

8- Quais conflitos você percebe em seu local de trabalho?

9- Descreva uma situação de conflito que já presenciou em seu local de trabalho?

10- Quando você vive ou presencia um conflito no ambiente escolar, você acha que é possível mediá-lo?

11- Você sente-se capaz de mediar um conflito? Justifique sua resposta. Sim porque... Não porque...

12- Escreva seu entendimento sobre mediação de conflitos escolares.

13- O que você considera conflitos escolares?

14- Quais conflitos você avalia de maior índice na escola? Escolha 03.
( ) Bullying
( ) Brigas entre os alunos
( ) Intolerância religiosa
( ) Racismo
( ) Cyberbullying
( ) Entre a família e a escola
( ) Entre docentes e direção
( ) Entre funcionários e direção

( ) Disputa de território
( ) Intolerância de gênero
( ) Preconceito social

15- Na sua percepção, violência e conflitos apresentam o mesmo significado? Justifique sua resposta. Sim porque... ou Não porque...

16- Você possui conhecimento prévio sobre Comunicação Não-Violenta (CNV)?
( ) SIM ( ) Não

17- Como você acredita que a Comunicação Não-Violenta (CNV) pode impactar no ambiente escolar?

18- Quais suas expectativas na participação da Formação Continuada sobre Mediação de Conflitos Escolares?

APÊNDICE D - Link do Modelo da Dissertação

https://docs.google.com/document/d/1Ey85FdqnYVyeXn3UFQYX9o9hWMxXVRTv/edit?usp=sharing&ouid=101251688289486123214&rtpof=true&sd=true

APÊNDICE E - Formulário de avaliação aplicado aos docentes cursistas no segundo encontro.

Questionário realizado no *Google Forms*.



1- Você já havia ouvido falar ou estudado sobre a Teoria de David Ausubel?

( ) Sim
( ) Não

2- Escreva sua aprendizagem sobre a Teoria de David Ausubel que dialogamos na formação.

3- Você considera importante o professor promover a aprendizagem significativa? Justifique sua resposta.

4- Sobre o material didático instrucional através do e-book apresentado na formação com relação a Mediação de Conflitos Escolares, como você o avalia? Justifique sua resposta.

5- Você achou viável o modelo de framework utilizado na organização da trilha formativa da sequência didática (SD) para elaboração no planejamento de suas aulas? Justifique sua resposta.

6- A experiência com as ferramentas digitais apresentadas até o momento, estimulou sempre que possível incluir no planejamento de suas aulas? Justifique sua resposta.

APÊNDICE F - Formulário de avaliação aplicado aos docentes cursistas no terceiro encontro

Questionário realizado no *Google Forms*.



1- Após participar dos três encontros da formação continuada Mediação de Conflitos Escolares - uma proposta de formação continuada. Pontue: Ficou bastante claro o objetivo pedagógico proposto na formação?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

2- Os recursos pedagógicos e a linguagem utilizada pela aplicadora foram adequados?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente

( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

3- Finalizando o encontro hoje você sente-se mais seguro em realizar uma abordagem em mediação de conflitos escolares em sua prática?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

4- Sobre participar de uma formação continuada. Você avalia essa prática importante no seu ambiente de trabalho?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

5- Após sua participação na formação continuada, você se sente mais seguro em desenvolver a prática da comunicação não- violenta no ambiente escolar?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

APÊNDICE G- Formulário de Avaliação final da formação continuada

Questionário realizado no *Google Forms*.



1- O material didático estava acessível durante a formação continuada? Marcar apenas uma opção.

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

2- O material didático foi de fácil utilização durante a formação continuada? Marcar apenas uma opção.

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

3- O objetivo pedagógico proposto no curso de formação estava claro?

( ) Concordo plenamente

( ) Concordo parcialmente

( ) Nem concordo ou discordo

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

4- A mediação e a avaliação foram coerentes na formação?

( ) Concordo plenamente

( ) Concordo parcialmente

( ) Nem concordo ou discordo

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

5- O objetivo pedagógico proposto no curso de formação foi atingido?

( ) Concordo plenamente

( ) Concordo parcialmente

( ) Nem concordo ou discordo

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

6- Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados?

( ) Concordo plenamente

( ) Concordo parcialmente

( ) Nem concordo ou discordo

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

7- O cronograma das aulas estava bem dimensionado?

( ) Concordo plenamente

( ) Concordo parcialmente

( ) Nem concordo ou discordo

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

8- A avaliação foi coerente com a formação realizada?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

9- O professor mostrou domínio sobre o conteúdo?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

10- Comente sobre os pontos positivos e negativos do curso de formação.

1.1- **Subcategoria** : Aplicabilidade, Inovação e Impacto de Capacitação.

11- Você participaria de outro curso de formação?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

12- Você indicaria o curso de formação para outros professores?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

13- Este modelo de curso de formação pode ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

14- Você considera que este curso pode ser aplicado com outros docentes?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

1.2- **Subcategoria** : Aplicabilidade, Inovação e Impacto de Capacitação.

15- Este curso de formação me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

16- O curso de formação pôde me ajudar a refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

17- O curso de formação me proporcionou a mudar positivamente a minha situação na escola?

( ) Concordo plenamente

( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

1.3- **Subcategoria** : Aplicabilidade, Inovação e Impacto de Capacitação.

18- É a primeira vez que participo deste modelo de curso de formação continuada?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

19- O curso de formação continuada apresentou uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso de sequência didática?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

20- O curso de formação apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

21- A forma de se trabalhar a sequência didática é inédita na sua prática docente?

( ) Concordo plenamente

( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

22- As atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si e com o eixo temático proposto?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

23- O recurso digital utilizado nas sequências didáticas pode despertar o interesse dos alunos nas aulas?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

2- **Subcategoria: Recursos Utilizados**

24- Os jogos e as ferramentas usados nas SDs facilitaram o entendimento do conteúdo pelos professores participantes da formação continuada?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

25- Os recursos e conteúdos utilizados nas SDs podem estimular os professores para utilizar as tecnologias além da parte técnica e de forma significativa, indo além da tecnologia com um fim em si mesma?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

26- Quanto ao uso dos recursos (Plataforma utilizadas: *Padlet*, *Kahoot*, *Canva*, *Google Forms*, *Mentimeter*) contribuíram para o fomento da Aprendizagem?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

27- Escreve os aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam a utilização dos recursos digitais na escola.

3- Categoria: Aplicabilidade

28- As tecnologias utilizadas na sequência didática são de fácil acesso para o usuário?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

29- A Sequência Didática pode ser facilmente adaptada para diferentes públicos?
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

30- O modelo utilizado na Sequência Didática pode ser facilmente ajustado para outros conteúdos?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

3.1- Complexidade

31- É notório a presença de conhecimentos da área de TECNOLOGIA para construção da Sequência Didática?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

32- É notório a presença de conhecimentos da área de EDUCAÇÃO para construção da Sequência Didática?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

33- É notório a presença colaborativa de profissionais da área de Tecnologia da Educação na construção da Sequência Didática?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

3.2- Inovação

34- É a primeira vez que você teve contato com uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais para sua prática docente?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

35 - Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas aulas?

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo ou discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

APÊNDICE H - Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os docentes participantes da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr(a)_____ para participar da Pesquisa: Mediação de Conflitos Escolares: Uma Proposta de Formação Continuada, sob responsabilidade da pesquisadora Ana Claudia Carvalho Teixeira Mattos a qual pretende com esta metodologia analisar e avaliar a proposta e abordagem pedagógica ao longo do curso além do material elaborado em forma de sequência didática, *e-book* e atividades interativas explorando recursos tecnológicos digitais.

Sua participação é voluntária e se dará de forma *presencial* na E.M. Anísio Spínola Teixeira no Campus de Educação Pública Transformadora / CEPT no município de Maricá.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: medo de não saber responder ou de ser identificado; estresse; quebra de sigilo; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas; quebra de anonimato.

Será tomado providências e cautelas a serem empregadas para evitar que eventos adversos como estes ocorram e possam causar danos ao participante. Caso uma dessas vivencias aconteça a pesquisadora prestará o atendimento necessário.

Se o/a Sr(a) aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para investigar o problema da pesquisa, construir hipóteses, formar novos conceitos, explorar novas possibilidades de utilização das novas tecnologias, repensar a prática pedagógica.

Se depois de consentir a sua participação o/a Sr.(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo para sua pessoa.

O/a Sr(a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o/a SR(a) tenha alguma despesa decorrente desta pesquisa, será totalmente ressarcido/a pela pesquisadora responsável.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que serão guardadas em sigilo.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr(a) poderá entrar em contato com a

pesquisadora no seguinte endereço: Avenida Jardel Filho com a Rua 53, S/N° Jardim Atlântico-Maricá/RJ CEP: 24.934-235 (endereço profissional), pelo telefone/WhatsApp (21)97018-9870 ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Eu, _____ fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias originais, as quais serão assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

_____

Assinatura do participante da pesquisa.

_____

Assinatura da Pesquisadora Responsável.